

**Fiorella Burga da Silva
Cristiano Roberto Pires Piccini
Geizely Gomes da Silva
Priscila Leite de Andrade Vieira
Allan Soares
Bernardo de Souza Carvalho
Juliano de Paulo dos Santos**

Guia de Identificação Espécies Arbóreas da Matinha

Sinop, MT

Fundação UNISELVA



© 2020 by Fundação UNISELVA / MT Ciência

Direitos de Edição reservados à Fundação UNISELVA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, apropriada e estocada, por qualquer forma ou meio, sem autorização do detentor dos seus direitos de edição.

Ficha catalográfica elaborada pela Seção de Catalogação e Classificação da Biblioteca Regional da UFMT-Sinop

Ilustração da capa

Ana Carolina Esteves

Diagramação

Cristiano Roberto Pires Piccini

Edição

Cristiano Roberto Pires Piccini

Contato
Fundação UNISELVA
Universidade Federal de Mato Grosso.

Pedidos
Livraria Virtual: www.mtciencia.com.br

XXXXXXXX

XXXXXXXX

Conselho Editorial

Editor

Dr. Evaldo Martins Pires (UFMT)

Editores de Área

Ciências Agrárias

Dr. Marco Antônio de Oliveira (UFV)
Dr. Marcus Alvarenga Soares (UFVJM)

Ciência Animal

Dr. Evaldo Martins Pires (UFMT)
Dr. Dalton Henrique Pereira (UFMT)

Ciências Biológicas

Dr. Leandro Denis Battirola (UFMT)
Dr. José Roberto Tavares (UFMT)
Dr. Domingos de Jesus Rodrigues (UFMT)

Ciências Exatas

Dr. Fábio Nascimento Fagundes (UFMT)

Ciências da Saúde

Dra. Regiane de Castro Zarelli Leitzke (UFMT)
Dr. Pacífica Pinheiro Cavalcante (UFMT)
Me. Camila da Silva Turini (UFMT)

Engenharias

Dra. Roberta Martins Nogueira (UFMT)
Dr. Rodrigo Sinaidi Zandonadi (UFMT)

Química

Dra. Dênia Mendes de Souza Valladão (UFMT)
Dr. Brenno Santos Leite (UFV)

Educação Infantil

Esp. Anelise Oliveira Tores Valle (SMEC/Sinop)
Me. Psicóloga Micheli Cátia Favaretto (UNIC/Sinop)

Língua Portuguesa

Me. Rosana de Barros Varela (UNEMAT/Sinop)

Autores

Fiorella Burga da Silva.: Estudante de Graduação em Engenharia Florestal UFMT - Campus Sinop. (Inventário e determinação das espécies arbóreas, fotografia, revisão das informações botânicas e descrição da "dica de campo").

Cristiano Roberto Pires Piccini.: Estudante de Graduação em Engenharia Florestal UFMT - Campus Sinop. (Edição de imagens, fotografia e design gráfico do guia).

Geizely Gomes da Silva.: Estudante de Graduação em Engenharia Florestal UFMT - Campus Sinop. (Calendário fenológico, textos de apresentação, mapas de ocorrência).

Priscila Leite de Andrade Vieira.: Estudante de Graduação em Engenharia Florestal UFMT - Campus Sinop. (Levantamento de informações fenológicas).

Allan Soares.: Estudante de Graduação em Engenharia Florestal UFMT - Campus Sinop. (Descrição de espécies da Matinha).

Bernardo de Souza Carvalho.: Estudante de Graduação em Engenharia Florestal UFMT - Campus Sinop. (Descrição de espécies da Matinha).

Juliano de Paulo dos Santos.: Prof. Dr. Engenharia Florestal UFMT - Campus Sinop. (Orientação, determinação das espécies arbóreas, fotografia, revisão textual e das informações botânicas).

Realização



Apoiadores



SUMÁRIO

Apresentação		<p>O Projeto Arborecer.....10</p> <p>A Matinha.....11</p> <p>Nossa história.....13</p> <p>Missão e Visão.....15</p> <p>Como utilizar este guia?.....16</p>		
Ordem: Magnoliales	Família: Myristicaceae	<i>Virola sebifera</i> Aubl.....18		
	Família: Annonaceae	<p><i>Annona exsucca</i> DC.....19</p> <p><i>Guatteria schomburgkiana</i> Mart.....20</p> <p><i>Guatteria punctata</i> (Aubl.) R.A.Howard.....21</p> <p><i>Xylopia sericea</i> A.St.-Hil.....22</p>		
Ordem: Laurales	Família: Lauraceae	<p><i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. ex Mez.....23</p> <p><i>Ocotea guianensis</i> Aubl.....24</p> <p><i>Ocotea longifolia</i> Kunth.....25</p>		
	Família: Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.....26		
Ordem: Arecales	Família: Areceae	<p><i>Astrocaryum aculeatum</i> G.Mey.....27</p> <p><i>Attalea maripa</i> (Aubl.) Mart.....28</p>		
Ordem: Ranunculales	Família: Menispermaceae	<i>Abuta grandifolia</i> (Mart.) Sandwith.....29		
Ordem: Fabales	Família: Fabaceae	<p><i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F. Macbr.....30</p> <p><i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Forsyth f.....31</p> <p><i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth.....32</p> <p><i>Hymenaea courbaril</i> L.....33</p> <p><i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.....34</p> <p><i>Inga heterophylla</i> Wild.....35</p> <p><i>Inga marginata</i> Willd.....36</p> <p><i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.....37</p> <p><i>Swartzia arborescens</i> (Aubl.) Pittier.....38</p>		
		Ordem: Rosales	Família: Urticaceae	<i>Cecropia purpurascens</i> C. C. Berg.....39

Ordem: Oxidales	Família: Elaeocarpaceae	<i>Sloanea sinemariensis</i> Aubl.....	40
Ordem: Malpighiales	Família: Peraceae	<i>Pera coccinea</i> (Benth.) Müll. Arg.....	41
	Família: Euphorbiaceae	<i>Croton palanostigma</i> Klotzsch.....	42
		<i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.....	43
		<i>Mabea fistulifera</i> Mart.....	44
	Família: Quinaceae	<i>Quina pterydophylla</i> (Radlk.) Pires.....	45
	Família: Caryocaraceae	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.....	46
	Família: Dichapetalaceae	<i>Tapura amazonica</i> Poepp. & Endl.....	47
Família: Hypericaceae	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy.....	48	
Ordem: Myrtales	Família: Combretaceae	<i>Terminalia tetraphylla</i> (Aubl.) Gere & Boatwr.....	49
	Família: Vochysiaceae	<i>Qualea paraensis</i> Ducke.....	50
Ordem: Sapindales	Família: Burseraceae	<i>Protium subserratum</i> (Engl.) Engl.....	51
		<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.....	52
		<i>Trattinnickia burserifolia</i> Willd.....	53
		<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.....	54
	Família: Sapindaceae	<i>Cupania scrobiculata</i> Rich.....	55
		<i>Talisia retusa</i> Cowan.....	56
	Família: Simaroubaceae	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	57
Ordem: Malvales	Família: Malvaceae	<i>Eriotheca globosa</i> (Aubl.) A. Robyns.....	58

Ordem: Ericales	Família: Sapotaceae	▶ <i>Pouteria glomerata</i> (Miq.) Radlk.....59 <i>Pouteria ferruginata</i>60
	Família: Ebenaceae	▶ <i>Diospyros vestita</i> Benoist.....61
Ordem: Gentiales	Família: Apocynaceae	▶ <i>Aspidosperma brasiliense</i> A.S.S.Pereira & A.C.D.Castello.....62 <i>Aspidosperma duckei</i> Huber.....63 <i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl) Woodson.....64
	Família: Boraginaceae	▶ <i>Cordia bicolor</i> A. DC.....65
Ordem: Lamiales	Família: Lamiaceae	▶ <i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.....66
Ordem: Apiales	Família: Araliaceae	▶ <i>Didimopanax morototoni</i>67
	Referencial bibliográfico	▶68

 **GRUPOS**

	MAGNOLÍDEAS		EUDICOTILEDÔNEAS CORE - ROSÍDEAS -MALVÍDEAS
	MONOCOTILEDÔNEAS		EUDICOTILEDÔNEAS CORE - ASTERÍDEAS
	EUDICOTILEDÔNEAS		EUDICOTILEDÔNEAS CORE ASTERÍDEA- LAMÍDEAS
	EUDICOTILEDÔNEAS CORE - ROSÍDEAS -FABÍDEAS		EUDICOTILEDÔNEAS CORE ASTERÍDEAS - CAMPANULÍDEAS

An aerial photograph of a dense tropical forest, showing a variety of green trees and foliage. The forest is thick and covers the entire frame. In the center, there is a horizontal, rounded rectangular banner with a light brown or tan background. The word "APRESENTAÇÃO" is written in bold, black, serif capital letters across this banner.

APRESENTAÇÃO

O PROJETO ARBORESCER

O ARBORESCER é um projeto de Extensão Universitária, idealizado por Professores e alunos da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Campus de Sinop, além de Pesquisadores colaboradores oriundos de outras instituições, onde por meio da sensibilização e vivências, buscam o despertar da consciência ambiental sobre a conservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais.

Nossa atuação envolve ações voltadas para a Educação Ambiental, dentro e fora da Universidade, procurando difundir conhecimento e despertar a consciência ambiental das pessoas. Em 2022 com a temática “Arborescer: conhecer para conservar” surgiu a proposta de viabilizar uma unidade integrada de ensino, pesquisa e extensão no remanescente florestal de vegetação nativa presente no Campus da UFMT em Sinop, com o objetivo de aplicar as experiências e as práticas acumuladas pelo projeto ao longo dos anos. O guia de identificação que apresentamos surgiu nesse contexto, pois é mais um produto resultante das pesquisas desenvolvidas no local e se apresenta como uma ferramenta para ser utilizado pela população em geral e acreditamos que pode impulsionar o conhecimento, a relação e a proteção das florestas na região.



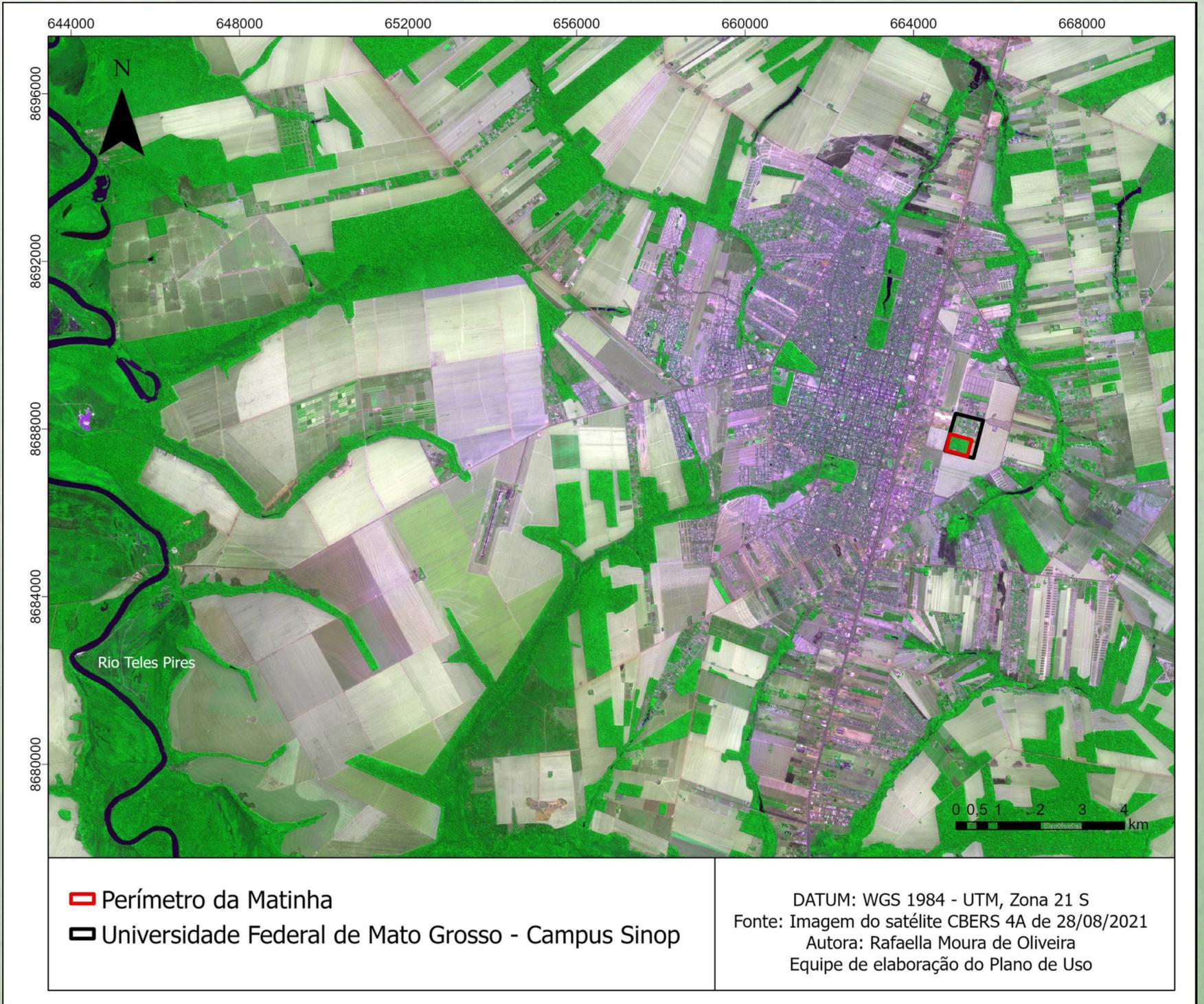


Execução: Projeto Arborescer
UFMT - Sinop

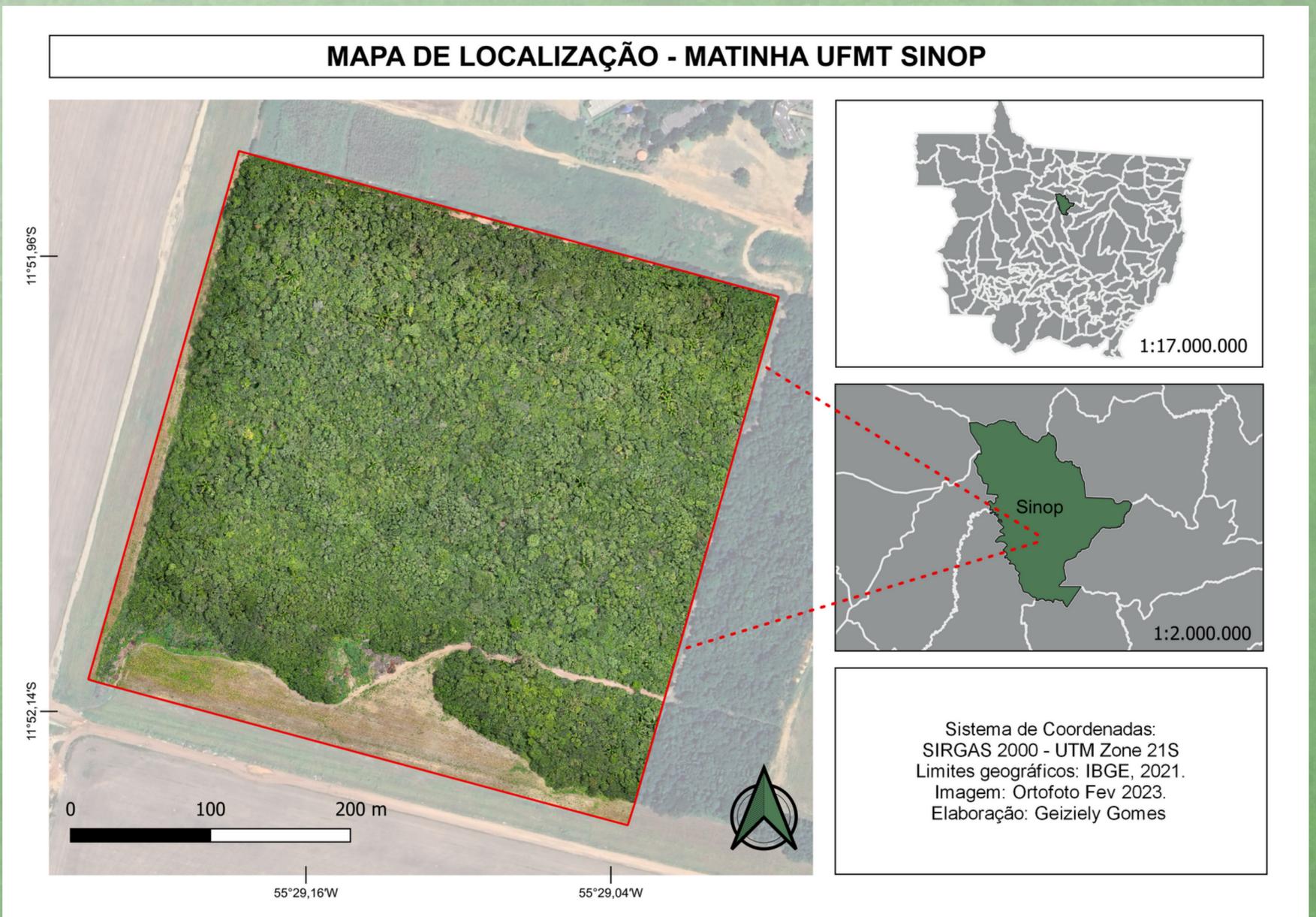
A "MATINHA"

O remanescente de vegetação nativa conhecido como “Matinha” possui em torno de 16 hectares de área e está localizado nas dependências da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Sinop, região leste da cidade de Sinop (Localização da matinha na área urbana da cidade, no município e no estado de Mato Grosso). A Matinha é um exemplar da biodiversidade nortemato-grossense dentro da UFMT, e possui exemplares de fauna e flora que estão em situação de vulnerabilidade quanto à situação de risco de extinção da natureza, como as espécies florestais Itaúba (*Mezilaurus itauba*) e Garapeira (*Apuleia leiocarpa*) e a espécie de primata Macaco-aranha-da-cara-branca (*Ateles marginatus*).

Localizada em área de transição entre os biomas Amazônia e Cerrado, conta com a presença de espécies vegetais e animais de ambos os biomas. A vegetação predominante na região é a Floresta Estacional Sempre Verde, constituída por algumas espécies essencialmente amazônicas que revelam baixa decidualidade durante o período de estiagem. Atualmente a Matinha da UFMT conta com estrutura como: trilhas para realização de pesquisas envolvendo a flora e fauna; trilhas acessíveis para o público geral; trilhas voltadas para atividades de extensão universitária e educação ambiental, e salas de aula ao ar livre para realização de atividades de ensino.



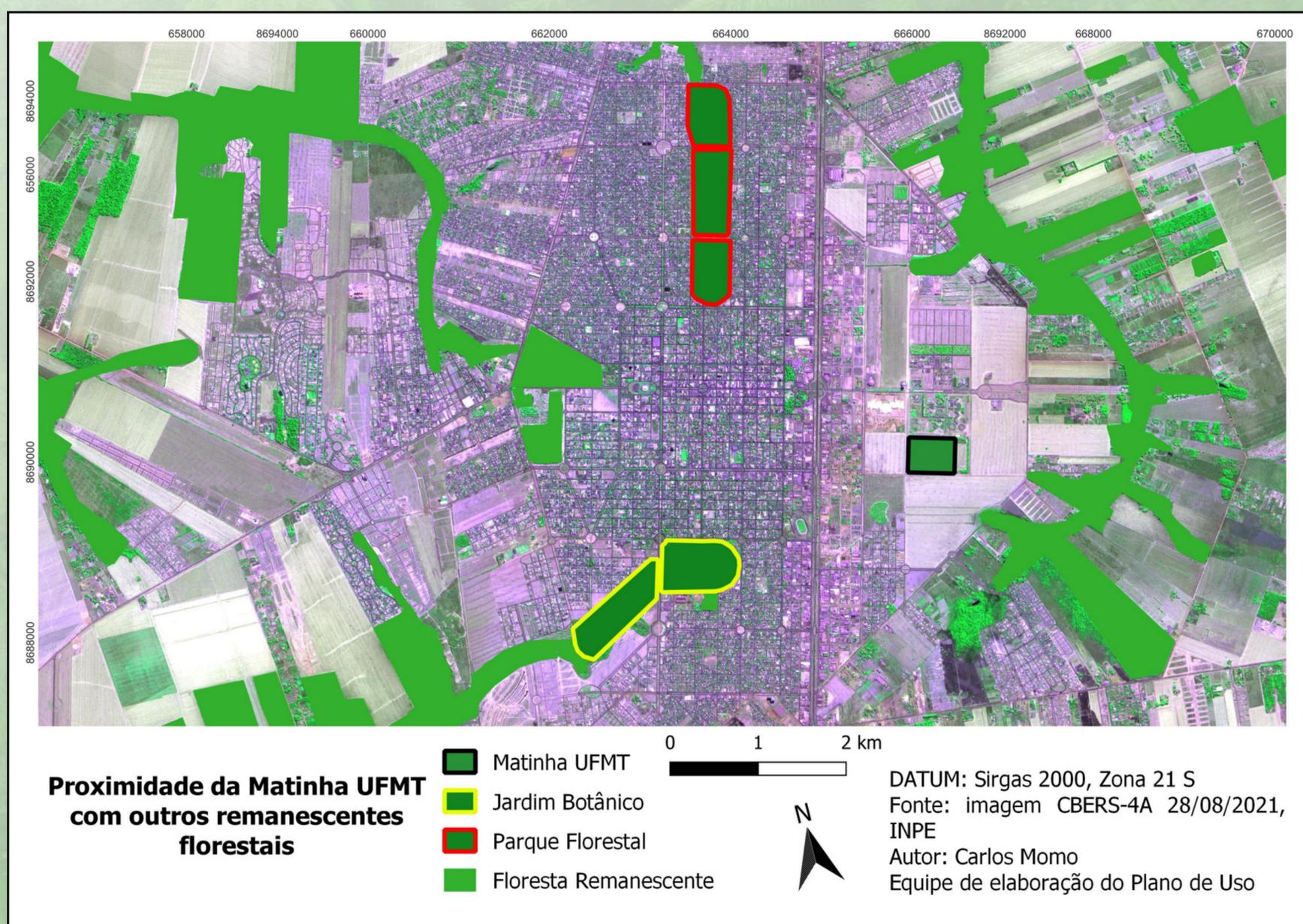
Localização da matinha na área urbana da cidade no município.



Localização da matinha no estado de Mato Grosso.

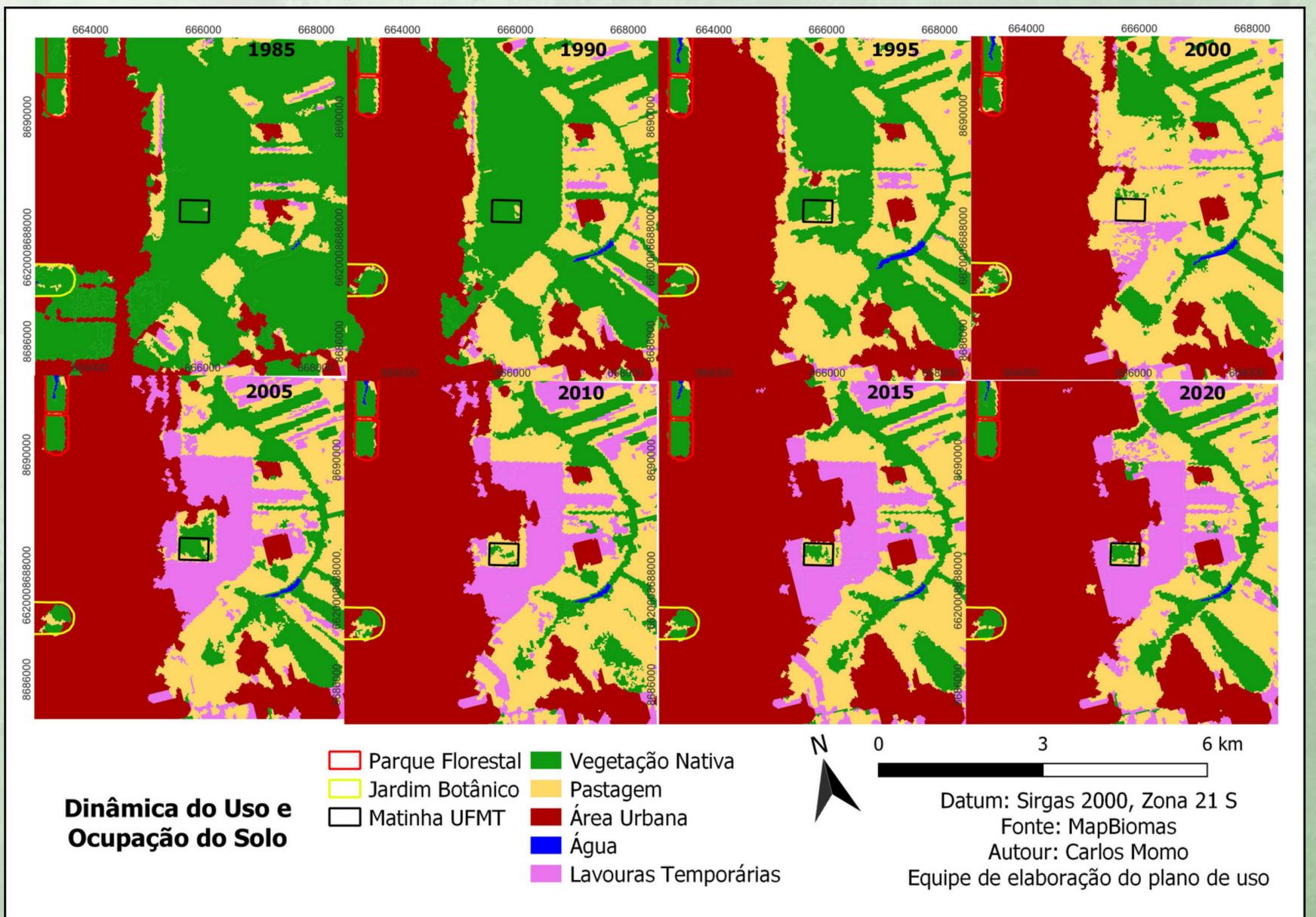
NOSSA HISTÓRIA

A cobertura da Matinha da UFMT passou por diversas alterações ao longo dos anos assim como a cobertura de solo do município. Em 1985 Sinop era cercada pela floresta e o município como todo constava com 86% do território florestado. No entanto, o cenário foi mudando constantemente e em 1995, a cidade já não tinha uma cobertura densa cercanda-a. Nesse processo, a Matinha tornou-se uma área isolada de outras áreas verdes, conforme mostra a imagem abaixo.



Remanescentes florestais no município de Sinop e proximidade com a Matinha.

O processo de fragmentação começou a ocorrer de forma intensa a partir de 1995, e culminou no isolamento total da Matinha, com perda de conectividade com Áreas de Preservação Permanente (APP's) que existem no entorno. No ano de 2000 a área onde se localiza a Matinha já estava drasticamente transformada, e não existia área florestada. Após cinco anos e da atuação da regeneração natural parte da floresta estava parcialmente recomposta, porém, em 2010, grande parte da área foi suprimida novamente. A Matinha tem um histórico de fogo recorrente todo ano, isso explica parte dessa dinâmica de expansão e redução da cobertura florestal do local.



A dinâmica de uso e ocupação, a fragmentação e o isolamento da matinha da UFMT.



Imagem aérea da matinha da UFMT.

MISSÃO

Servir como espaço didático e prático para ensino, pesquisa e extensão, de forma a garantir uma formação técnica de qualidade à toda comunidade acadêmica da UFMT, campus Sinop, e a comunidade regional, impulsionando práticas de desenvolvimento sustentável e valorizando a conservação da biodiversidade da floresta de transição Amazônia-Cerrado.

VISÃO

Ser um instrumento para aprendizagem técnica quanto ao manejo, uso e conservação da biodiversidade através da interação com a comunidade acadêmica e externa à UFMT, proporcionando informação aos visitantes, educação ambiental, pesquisa científica, e sensibilização ambiental, contribuindo para o alcance dos objetivos do Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFMT.



A matinha da UFMT no período chuvoso, aos fundos novos loteamentos e as matas ciliares do Rio Curupi.

COMO UTILIZAR ESTE GUIA?

Grupo por cor:

Cada grupo filogenético presente neste guia é diferenciado por cor. Portanto, as ordens botânicas levam as cores correspondentes ao grupo e originam as cores das famílias (**).

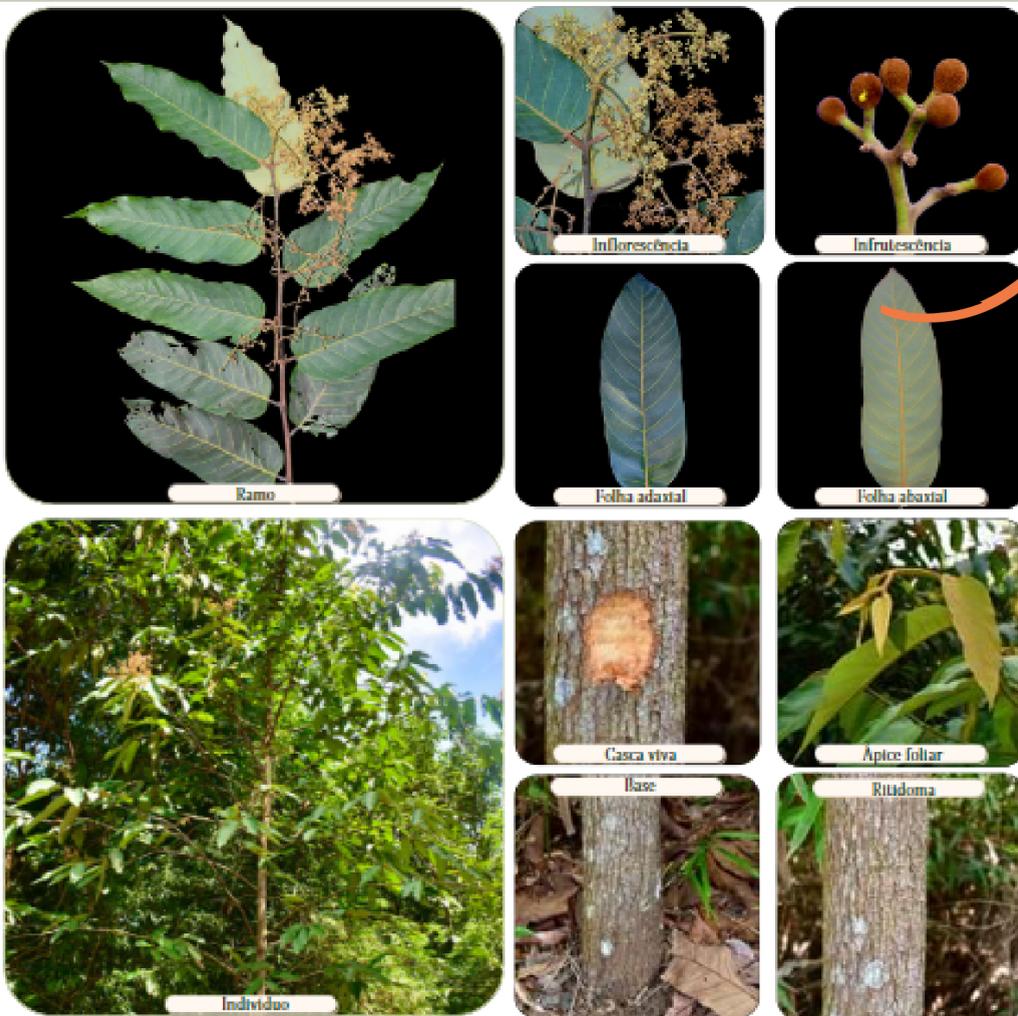
Nome científico e popular:

As espécies deste guia estão identificadas por nome científico e um nome popular, o mais utilizado na região.

Virola sebifera Aubl.

Família: Myristicaceae

Nome popular: Bicuiba



CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO	✿	✿		✿	✿							✿
FRUTIFICAÇÃO							●	●	●			

Etimologia: *Virola* é oriundo de um vernáculo usado na guiana francesa e *sebifera* vem de *sebum* e significa "que tem sebo".

Características da árvore: Árvores que podem medir até 35 metros de altura e 130 centímetros de diâmetro de fuste que é reto e cilíndrico. Ritidoma fissurado de coloração marrom que apresenta desprendimento irregular. Folhas simples, alternas, descolores, textura coriácea, oblonga, elíptica, com base cordada e ápice agudo e margem ondulada. Inflorescência com pequenas flores agrupadas em panículas de coloração amarela-alaranjada.

Utilização e importância ecológica: Sua madeira pode ser usada na construção civil e naval. Sua semente possui óleo muito utilizado para confecção de velas e sabão. Indicada para projetos de recomposição de áreas degradadas e alteradas. Potencial para uso na arborização e paisagismo.

Dica de campo: O ritidoma com estrias transversais de coloração vinho e as grandes folhas, onduladas e descolores.

Distribuição geográfica



Fotos:

Este guia conta com fotos do indivíduo, ramo, infrutescência, inflorescência, folha adaxial, folha abaxial, casca viva, base e ritidoma. Foram utilizadas apenas fotos autorais do projeto arborescer.

Calendário fenológico:

O calendário fenológico conta com períodos de floração e frutificação de acordo com a disponibilidade de informações. Floração está representada por uma flor (✿) e frutificação por um fruto (●) nos meses de ocorrência das respectivas fenofases.

Distribuição geográfica:

Mapas de distribuição geográfica obtidos a partir do site Flora e Funga do Brasil, onde constam a ocorrência da espécie por região.

Informações:

As informações consistem de etimologia, características da árvore, utilização e importância ecológica.

Dica de Campo:

Esta é uma ferramenta que aponta características marcantes da espécie para auxiliar em sua identificação em campo.

(**) No guia de identificação das espécies arbóreas da matinha, a organização das espécies foi baseada na sequência filogenética proposta por Haston et al. (2009), extraída do livro "Botânica sistemática - Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV" (Souza e Lorenzi, 2016). Neste guia, cada grupo filogenético é determinado por cor, dentro de cada grupo as ordens são diferenciadas por tonalidade desta cor que é de onde se originam as cores das famílias diferenciadas por escala de brilho desta tonalidade. A intensidade de cores das famílias varia de forma decrescente de acordo com sua posição filogenética no cladograma.

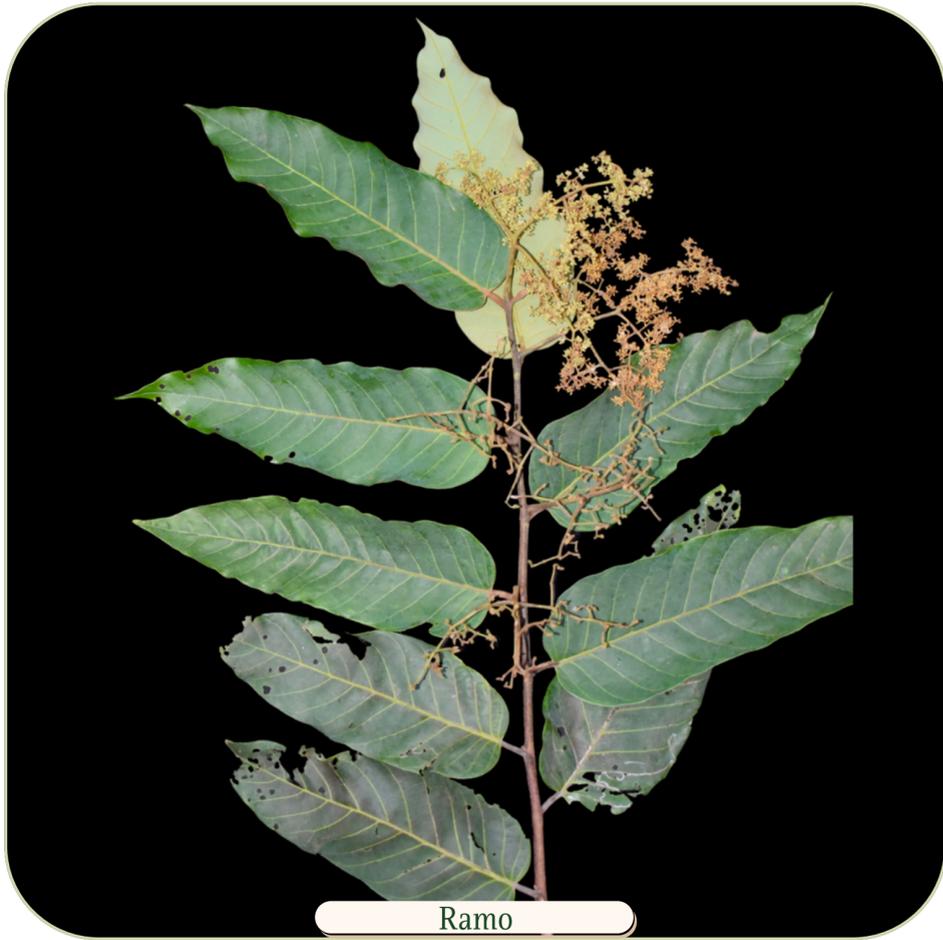


**GUIA DE
IDENTIFICAÇÃO**

Virola sebifera Aubl.

Família: Myristicaceae

Nome popular: Bicuíba



Ramo



Inflorescência



Infrutescência



Folha adaxial



Folha abaxial



Indivíduo



Casca viva



Apice foliar



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO	🌸	🌸		🌸	🌸							🌸
FRUTIFICAÇÃO							🍎	🍎	🍎			

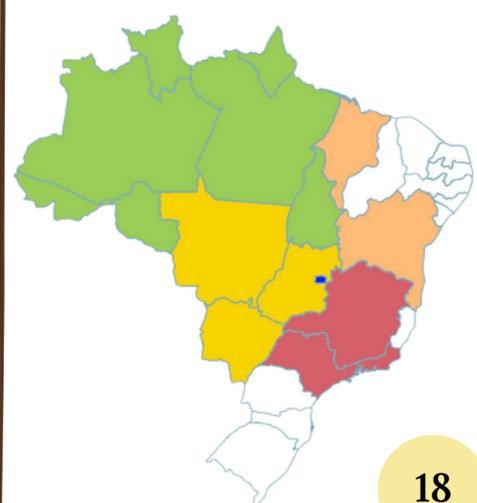
Etimologia: *Virola* é oriundo de um vernáculo usado na guiana francesa e *sebifera* vem de *sebum* e significa “que tem sebo”.

Características da árvore: Árvores que podem medir até 35 metros de altura e 130 centímetros de diâmetro de fuste que é reto e cilíndrico. Ritidoma fissurado de coloração marrom que apresenta desprendimento irregular. Folhas simples, alternas, descolores, textura coriácea, oblonga, elíptica, com base cordada e ápice agudo e margem ondulada. Inflorescência com pequenas flores agrupadas em panículas de coloração amarela - alaranjada.

Utilização e importância ecológica: Sua madeira pode ser usada na construção civil e naval. Sua semente possui óleo muito utilizado para confecção de velas e sabão. Indicada para projetos de recomposição de áreas degradadas e alteradas. Potencial para uso na arborização e paisagismo.

Dica de campo:
O ritidoma com estrias transversais de coloração vinho e as grandes folhas, onduladas e descolores.

Distribuição geográfica



Annona exsucca DC.

Família: Annonaceae

Nome popular: Araticum-macho



Ramo



Infrutescência



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO

FRUTIFICAÇÃO

Informação não disponível.

Etimologia: *Annona*, vem de "anón", nome popular no Haiti para uma das espécies do gênero. E *exsucca*, vem do latim "exsucto" e significa "extrair sugando".

Características da árvore: Atinge alturas entre 4 a 7 metros, copa cilíndrica com 2 a 3 metros de diâmetro. O fuste atinge entre 10 a 20 cm de diâmetro, reto e ritidoma estriado. Folhas simples, sem pelos, alternadas e dísticas, sem estípula medindo de 6 a 13 cm de comprimento e 1,8 a 4,8 cm de largura. Flores em forma de hélices com três pétalas desiguais entre si. Frutos pequenos com 2 a 3 cm de diâmetro, casca espessa de coloração verde quando imaturo e amarelada quando maduro. Possui um sabor doce a levemente salgado.

Utilização e importância ecológica: Pela beleza tem potencial na arborização e paisagismo. Suas flores liberam um perfume adocicado no ar. Seus frutos são apreciados pela fauna. Pode ser utilizada para recuperação de áreas degradadas.

Dica de campo:

Presença de estrias longitudinais e lenticelas no ritidoma; casca viva fibrosa, trançada com contorno (alo) enegrecido.

Distribuição geográfica



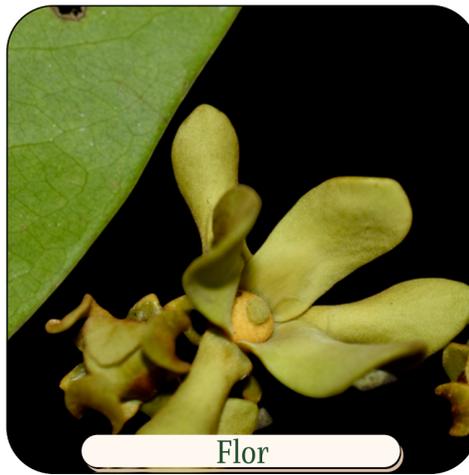
Guatteria schomburgkiana Mart.

Família: Annonaceae

Nome popular: Envira-preta



Ramo



Flor



flores axilares



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



Indivíduo



Casca viva



Ramo abaxial



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO

FRUTIFICAÇÃO

Informação não disponível.

Etimologia: O nome genérico *Guatteria* vem de "Guataria", da língua tupi cujo significado, todavia, é desconhecido. E *schomburgkiana*, provável homenagem ao botânico alemão Schomburgk.

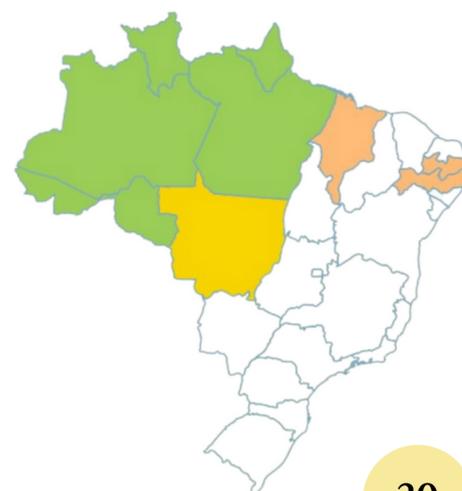
Características da árvore: Árvore ou arbusto de 2 a 30 metros de altura e fuste de 3 a 50 centímetros de diâmetro. Ramos jovens, densamente cobertos por pêlos eretos. Folhas simples, alternas, dísticas, estreitamente oblonga-lanceolada, coriácea, base aguda, obtusa ou atenuada, ápice acuminado/caudado. Flores em inflorescências de 1 a 2 flores axilares ou em ramos. Frutos monocarpas, verdes e enegrecidos, elipsóide a globoso, esparsamente coberto por pêlos marrons.

Utilização e importância ecológica: A fibra da casca é usado para confeccionar cordas e os caules usados nas paredes das casas tradicionais. Por ter belas flores e perfumadas tem potencial paisagístico. Pode ser utilizada para recuperação de áreas degradadas.

Dica de campo:

Folhas oblonga-lanceoladas com ápice caudado; casca viva fibrosa, trançada facilmente perceptível com contorno (halo) enegrecido.

Distribuição geográfica



Guatteria punctata (Aubl.) R.A.Howard

Família: Annonaceae

Nome popular: Pindaíba-vermelha



Ramo



Inflorescência



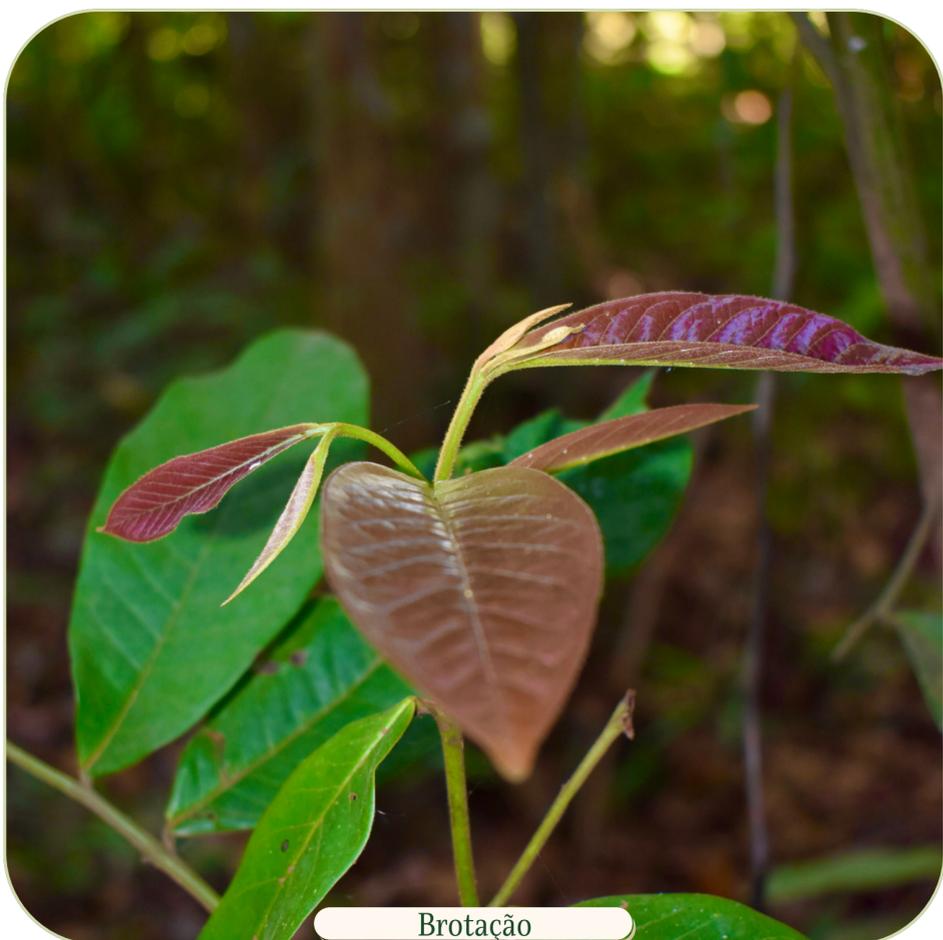
Botões florais



Folha-face adaxial



Folha - face abaxial



Brotação



Casca viva



Filotaxia



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO

FRUTIFICAÇÃO

Informação não disponível.

Etimologia: O nome *Guatteria* vem de "Guataria", da língua tupi cujo significado, todavia, é desconhecido. E *punctata*, deriva do latim e significa "pintado" ou "pontuado".

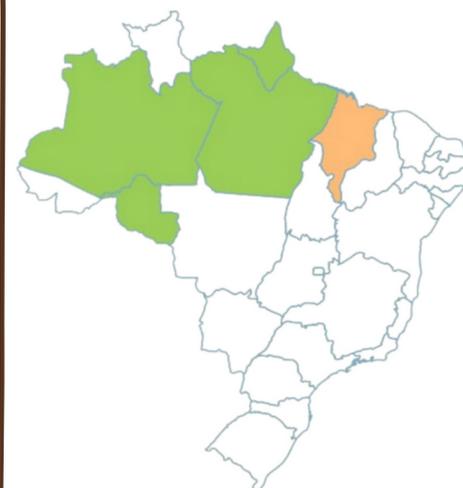
Características da árvore: Árvore ou arbusto de 1 a 45 metros de altura, de 5 a 75 centímetros de diâmetro. Ramos jovens cobertos por pelos comprimidos amarronzados. Folhas simples, alternas, dísticas, estreitamente elíptica a obovada, cartácea a coriácea, com nervuras impressas em ambas as faces, descolores. Base aguda, curta a longa-atenuado, às vezes obtuso ou mesmo cordado, ápice acuminado, pecíolo concrecido. Inflorescências nas axilas das folhas ou em ramos sem folhas. Frutos de coloração verde quando imaturo a preto/roxo, quando maduros, elipsoides a subgloboso, esparsamente coberto por pelos.

Utilização e importância ecológica: Uso medicinal, madeireiro e os frutos apreciados pela fauna. A fibra da casca é usado para confeccionar cordas e os caules usados nas paredes das casas tradicionais. Por ter belas flores e perfumadas tem potencial paisagístico.

Dica de campo:

Apresenta brotações (folhas jovens) nas extremidades dos ramos de coloração magenta/vinho.

Distribuição geográfica



Xylopia sericea A.St.-Hil.

Família: Annonaceae

Nome popular: Pimenta-do-mato



Ramo



Infrutescência



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



Indivíduo



Casca viva



Ramo



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

FLORAÇÃO
FRUTIFICAÇÃO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ



Etimologia: *Xylopia* vem do grego xylon, que significa "madeira" ou "lenho amargo". E *sericea*, em função dos longos pelos na face dorsal da folha

Características da árvore: Árvore perene com copa globosa e aberta com alturas de até 20 metros. O fuste cilíndrico tem 25 a 35 centímetros de diâmetro de fuste, base com sapopema. Ritidoma estriado com lenticelas. Casca viva fibrosa. Folhas simples, alternas, dísticas, lanceoladas, ápice acuminado/agudo, base atenuada/arredondada. Limbo densamente coberto por pelos seríceos quando jovens e mais concentrados na face abaxial em folhas velhas. Inflorescência axilar, flor com botão floral estreitamente triangular. Frutos deiscentes, ovóides, falcados, glabros, de coloração amarela quando imaturo e avermelhada quando maduros

Utilização e importância ecológica: Uso medicinal para tratar problemas intestinais. As fibras usadas para confeccionar cordas e outros objetos. A madeira é leve e moderadamente durável de fácil trabalhabilidade.

Dica de campo:

Ramificação monopodial; base da árvore com sapopemas; casca viva com embira e odor característico agradável; observar se há presença de folhas com pilosidade serícea próxima a árvore.

Distribuição geográfica



Mezilaurus itauba (Meisn.) Taub. ex Mez

Família: Lauraceae

Nome popular: Itaúba



Ramo



Filotaxia



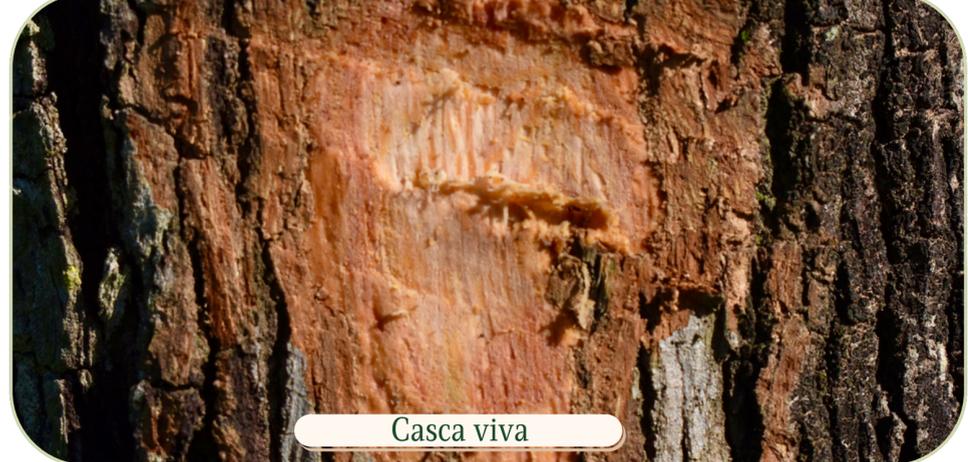
Folha - face adaxial



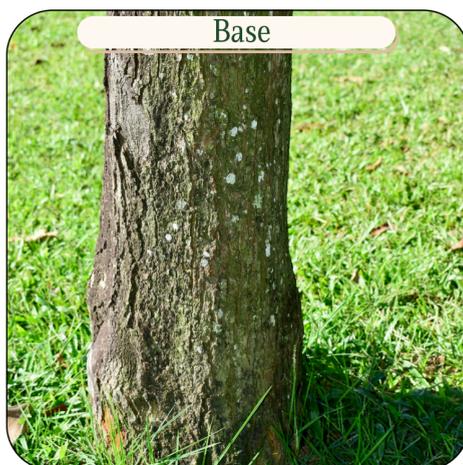
Folha - face abaxial



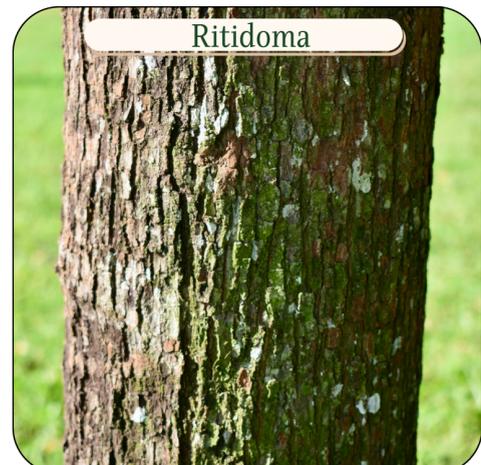
Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO



FRUTIFICAÇÃO



Etimologia: *Mezilaurus* é uma homenagem ao botânico alemão estudioso da família Lauraceae, Carl Christian Mez. E *itauba*, baseado em um dos nomes populares mais conhecidos para espécies do gênero (Itaúba), que significa "madeira de pedra".

Características da árvore: Árvore que pode chegar a 40 metros de altura e 90 centímetros de diâmetros do fuste. A copa globosa, fuste reto e cilíndrico. Ritidoma rugoso e fissurado de cor avermelhada. Folhas simples, alternas, coriáceas, elípticas de ápice arredondado e base acuminada, pecíolo glabros com 1 a 2 centímetros de comprimento. Inflorescência em racemos solitários auxiliares. Frutos do tipo baga, elipsoides e glabros.

Utilização e importância ecológica: Sua madeira é muito utilizada na construção civil por ser pesada e altamente resistente a fungos e cupins. Espécie muito visada e que necessita de ações de conservação. Indicada para a recomposição de áreas degradadas e alteradas.

Dica de campo:

Casca viva marrom/alaranjada e presença de raios de coloração alaranjada a avermelhada; odor agradável ao expor a casca viva.

Distribuição geográfica



Ocotea guianensis Aubl.

Família: Lauraceae

Nome popular: Louro-seda



Ramo



Apice do ramo



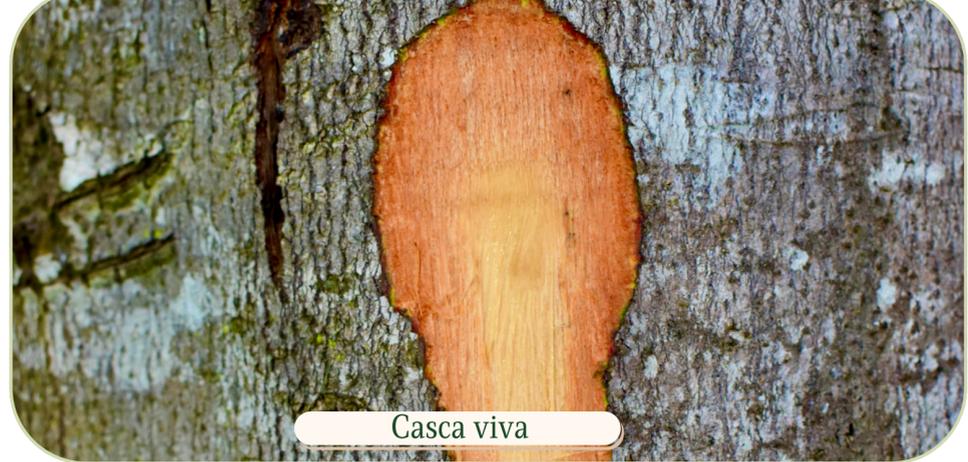
Folha adaxial



Folha abaxial



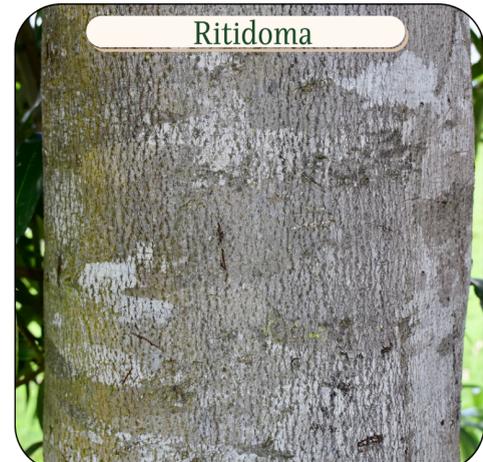
Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO									🌼	🌼		
FRUTIFICAÇÃO										🍎	🍎	

Etimologia: *Ocotea* é um nome popular na Guiana. E *guianensis*, oriundo da Guiana Francesa.

Características da árvore: Árvore que atinge de 8 a 26 metros de altura, ritidoma lenticelado, acinzentado com estriais verticais. Ramo canaliculado com folhas simples, alternas, espiraladas, lanceoladas, cartáceas, com ápice agudo e base decorrente, não revoluta, face adaxial glabra, lustrosa, apresentando dois dobramentos no mesmo sentido da nervura central, sendo um menor e de cada lado da folha. Lâmina abaxial da folha coberta por tricomas dourados/prateados. Inflorescência axilar, lateral a subterminal, paniculada, multiflora.

Utilização e importância ecológica: Da árvore pode ser extraído uma madeira branca, de baixa densidade e fácil trabalhabilidade, que também pode fornecer pasta para papel. Indicada para a composição de projetos de áreas degradadas e alteradas.

Dica de campo: Folhas com cicatriz lateral paralela à nervura central; face abaxial dourada/prateada.

Distribuição geográfica



Ocotea longifolia Kunth

Família: Lauraceae

Nome popular:



Ramo



Inflorescência



Infrutescência



Folha adaxial



Folha abaxial



Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO	🌸	🌸	🌸	🌸								
FRUTIFICAÇÃO					🍎	🍎	🍎	🍎	🍎			

Etimologia: *Ocotea* é um nome popular na Guiana. E *longifolia* significa “folhas largas”

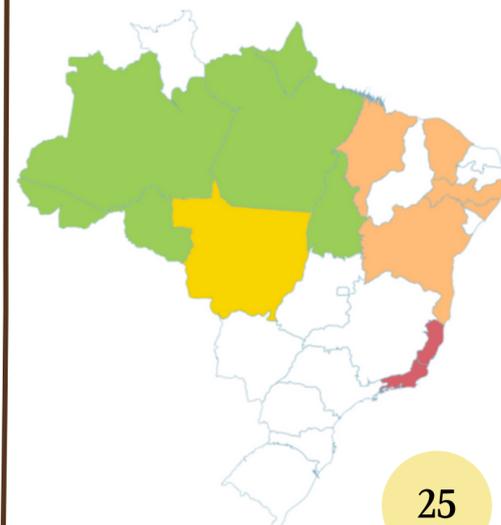
Características da árvore: Árvore com fuste acanalado e base dilatada. Ritidoma áspero com lenticelas dispersas de coloração acinzentada. Casca viva fibrosa e de coloração marrom com rápida oxidação. Ramos quadrangulares. Folhas curto pecioladas, elípticas, de ápice acuminado e base cuneada. Filotaxia alterna espiralada. Flores pequenas de coloração amarela reunidas em panículas terminais.

Utilização e importância ecológica: Madeira para lenha e energia. Indicada para a recomposição de áreas degradadas e alteradas. Potencial ornamental, paisagístico e de uso na arborização urbana. Planta com grande produção de flores e uso na criação de abelhas.

Dica de campo:

Ramos quadrangulares e relativamente alados.

Distribuição geográfica



Siparuna guianensis Aubl.

Família: Siparunaceae

Nome popular: Negramina



Ramo



Infrutescência



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

FLORAÇÃO
FRUTIFICAÇÃO

JAN



FEV



MAR



ABR



MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ



Etimologia: *Siparuna* é oriundo de um vernáculo e *guianensis* se refere a origem ou à existência de material publicado nas guianas.

Características da árvore: Árvore que pode medir até 9 metros de altura e 20 cm de diâmetro de fuste. Ritidoma liso, esverdeado quando jovem e marrom acinzentado quando adulto. Folhas simples de filotaxia oposta cruzada. Folha de formato oblongo ou elíptico de ápice acuminado e de base obtusa. Frutos bagas deiscentes de coloração avermelhada.

Utilização e importância ecológica: É usada na medicina popular como anti-inflamatório, estimulante e inseticida. Sua madeira pode ser usada como lenha. Árvore indicada para recuperação de áreas alteradas.

Dica de campo:

Exala um forte cheiro cítrico que pode lembrar cheiro de peixe. O odor aumenta ao realizar corte da casca viva e ao macerar as folhas.

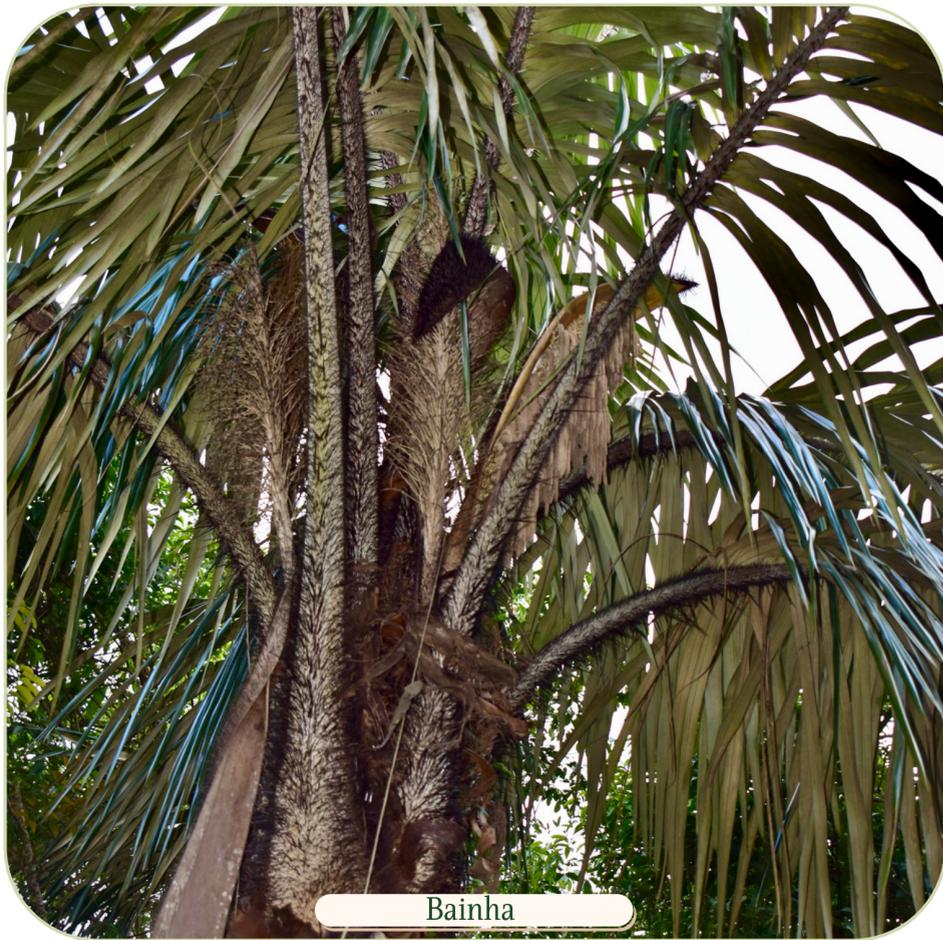
Distribuição geográfica



Astrocaryum aculeatum G.Mey

Família: Arecaceae

Nome popular: Tucum



Bainha



Bainha



Folha



Indivíduo



Estipe



Base

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO	🌸						🌸	🌸	🌸	🌸	🌸	🌸
FRUTIFICAÇÃO		🍎	🍎	🍎	🍎	🍎	🍎	🍎				

Etimologia: O nome do gênero é derivado das palavras gregas “aster/ astron” que significa “estrela” e “caryon”, “noz ou aquênio”, possivelmente em alusão ao arranjo estrelado das fibras nos poros apicais das sementes. E aculeatum, que remete ao que tem espinhos ou acúleos.

Características da árvore: Palmeira com estipe solitário, colunar, de até 25 metros de altura e cerca de 40 centímetros de diâmetro. Entrenós com espinhos negros e compridos. Folhas pinadas, ascendentes, bainha e pecíolos armados por espinhos longos, negros. Pinas lineares, irregularmente inseridas em grupos em diferentes planos. Inflorescências e infrutescências interfoliares, eretas. Frutos globosos a elipsoides, epicarpo liso, amarelado; mesocarpo carnoso, alaranjado; endocarpo duro e negro.

Utilização e importância ecológica: Frutos e o palmito tem importância alimentícia. O botão apical às vezes é queimado e as cinzas usadas como substituto do sal. Frutos e sementes usados na produção de óleo na região amazônica. O endocarpo usado para fazer anéis e miçangas para colares.

Dica de campo:

Palmeira dotada de espinhos em faixa na estipe; espinhos também no pecíolo, ráque, folhas, bainha e na inflorescência.

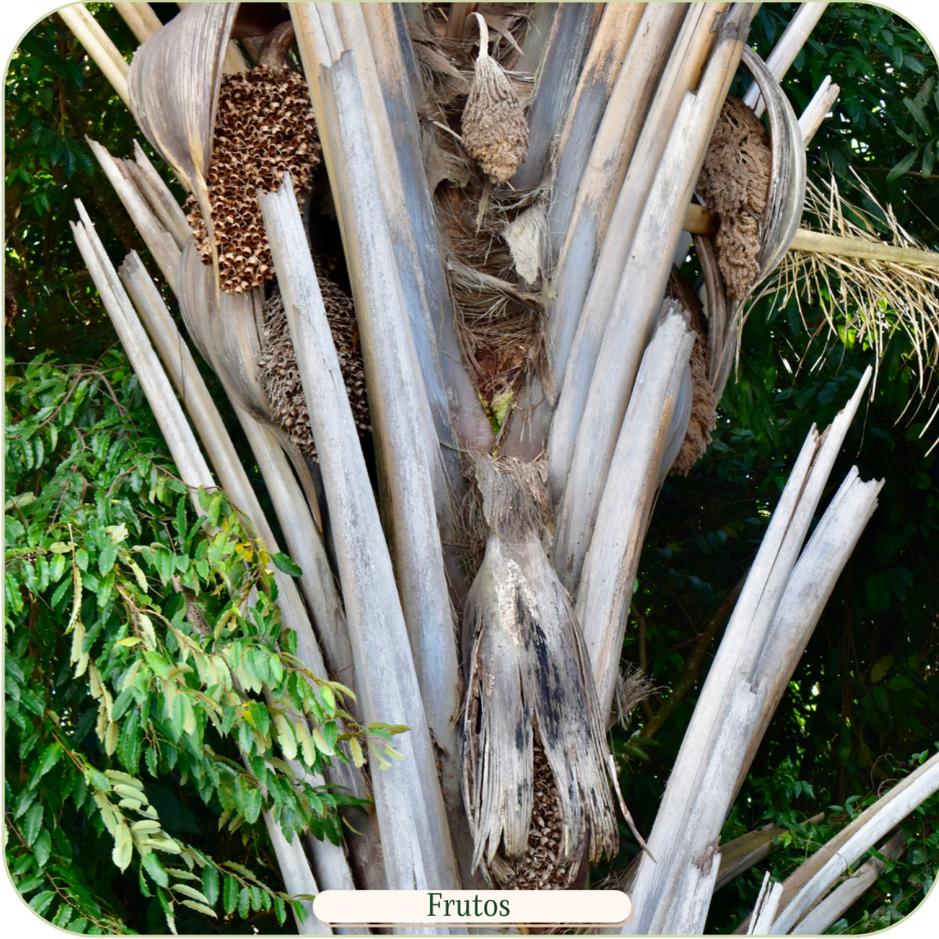
Distribuição geográfica



Attalea maripa (Aubl.) Mart.

Família: Arecaceae

Nome popular: Inajá



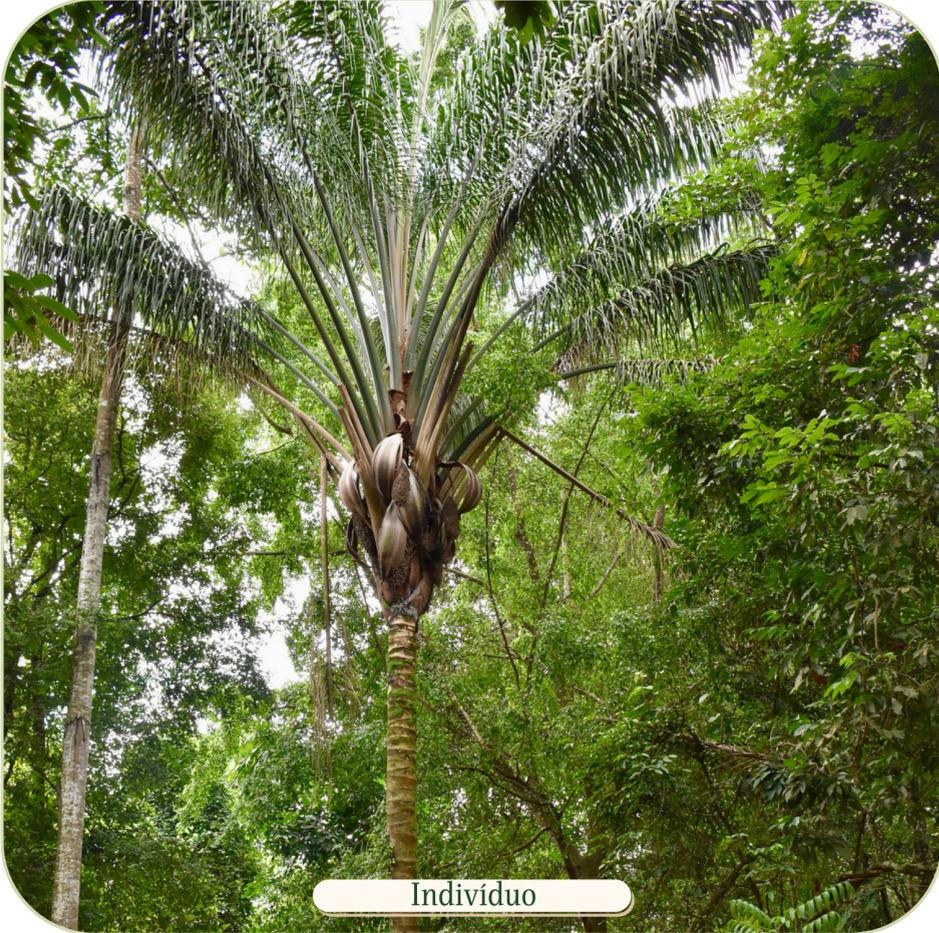
Frutos



Folíolos



Bainha



Indivíduo



Folhas em espiral



Base

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO	🌼	🌼	🌼								🌼	🌼
FRUTIFICAÇÃO	🍌	🍌	🍌									

Etimologia: O nome genérico *Attalea* homenageia Attalus III Philometor, Rei de Pérgamo na Ásia Menor, 138-133 a.C., que posteriormente se interessou pelas plantas medicinais. É *maripa*, nome regional de alguns países.

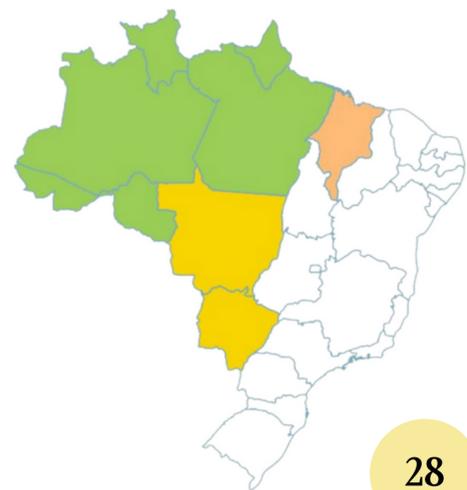
Características da árvore: Palmeira que pode atingir de 7 a 24 metros de altura, com estipe simples e cilíndrica. Copa formada, em média, por 20 folhas compostas, pinadas, inseridas em filas verticais em forma de leque. Os frutos possuem casca fina, amarelada e polpa suculenta, pastosa muito oleosa.

Utilização e importância ecológica: Fruto comestível. Obtém-se óleo da semente para cozinhar. O palmito é colhido. Uso medicinal. Planta pioneira excelente escolha para restauração de matas nativas. As folhas usadas como telhado em habitações indígenas, são transformadas em esteiras e cestas de embalagem. As sementes são usadas para fazer jóias. A madeira é moderadamente pesada, dura, resistente, de baixa durabilidade. As estipes inteiras são usados localmente para construções rústicas como estais, caibros e ripas.

Dica de campo:

Folhas dispostas em espiral ao redor da estipe. Folíolos inseridos em diferentes planos na ráque.

Distribuição geográfica



Abuta grandifolia (Mart.) Sandwith.

Família: Menispermaceae

Nome popular: Abuta



Ramo



infrutescência



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO

FRUTIFICAÇÃO

Informação não disponível.

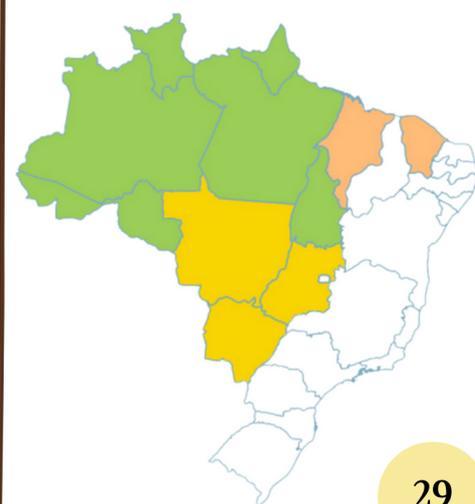
Etimologia: O nome genérico se origina do nome popular de *Abuta rufescens*. E *grandifolia*, significa "folha grande".

Características da árvore: Arbusto escandente com 1,5 a 5 metros de altura e de 8 a 35 centímetros de diâmetro, ritidoma marrom ou acinzentado, fissurado, base reta, casca viva de coloração escura, fuste reto a levemente tortuoso. Copa globosa, densifoliolada. Folhas simples, alternas, elípticas, coriáceas, discoloras, glabras em ambas as faces, ápice agudo/ apiculado, base aguda/ cuneada, margem inteira. Inflorescências em panículas, multifloras, axilares, caulifloras. Frutos drupáceos, ovóides, oblongos, amarelos, glabros ou pubescentes.

Utilização e importância ecológica: Pode ser consumida *in natura*, usada contra doenças do aparelho reprodutor feminino, como anti-inflamatório, antidiabético e outros. Um pouco menos resistente que pioneiras tradicionais, sendo recomendada para reflorestamento. Potencial para arborização urbana.

Dica de campo:
Possui duas nervuras paralelas que partem da base da folha e não se reencontram no ápice, dando a impressão de bordas curvas.

Distribuição geográfica



Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F. Macbr.

Família: Fabaceae

Nome popular: Garapeira



Ramo



Púlvino



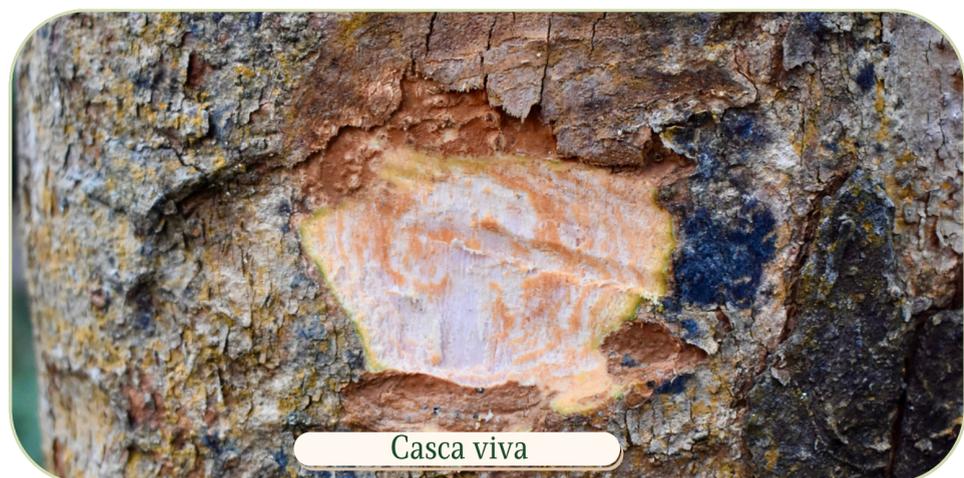
Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



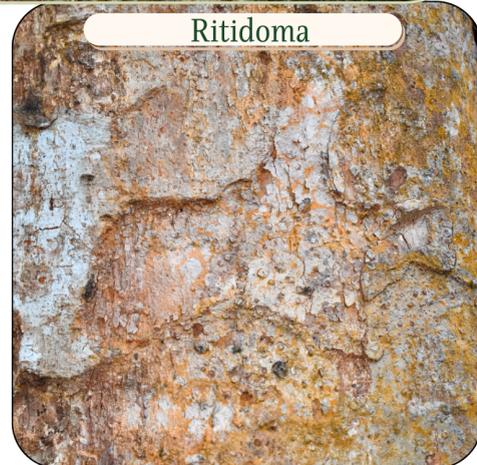
Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO								🌸	🌸	🌸	🌸	
FRUTIFICAÇÃO	●	●	●	●							●	●

Etimologia: *Apuleia* é uma homenagem a L. Apuleus Madaurensis, filósofo e escritor. E o nome específico *leiocarpa* significa fruto liso, sem ornamentações.

Características da árvore: Árvore de até 40 metros de altura e 1 metro de diâmetro de fuste. Fuste reto e cilíndrico. Ritidoma caduco com desprendimento em placas irregulares a circulares, de coloração parda-amarronzada. Folhas compostas, imparipinadas, de filotaxia alterna. Foliólos elípticos de ápice acuminado/caudado e base cuneada a obtusa. Fruto do tipo sâmara com ala ao longo da sutura adaxial

Utilização e importância ecológica: Sua madeira é indicada para construção de estruturas externas por causa de sua resistência.

Dica de campo:

Ritidoma de coloração marrom-alaranjado e que se destaca na floresta.

Distribuição geográfica



Dipteryx odorata (Aubl.) Forsyth f.

Família: Fabaceae

Nome popular: Cumaru



Ramo



Apice foliar



Brotação



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



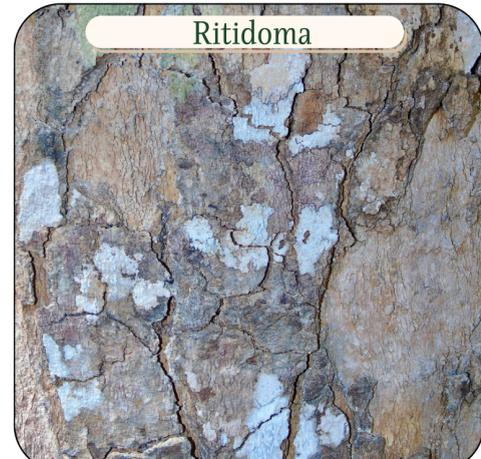
Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO								✿	✿			
FRUTIFICAÇÃO	●	●								●	●	●

Etimologia: O nome genérico *Dipteryx* deve-se ao fato de a ráquis apresentar duas "asas". O epíteto específico *odorata* é por causa do cheiro forte de cumarina das sementes.

Características da árvore: Árvore que chega a 40 metros de altura. Base reta, fuste cilíndrico, de coloração amarelada com desprendimento de placas irregulares. Casca viva fibrosa com exsudação de seiva avermelhada entre as fibras em sentido circular. Folha composta, oposta, imparipinada, de face adaxial glabra e escura, e abaxial clara, com ráquis alada e limbo foliar elíptico, coriáceo. Inflorescências apresentam-se em panículas terminais ferrugíneo-pubescentes, medindo de 15 cm a 30 cm de comprimento, com 80 a 120 flores perfumadas.

Utilização e importância ecológica: A madeira é utilizada para fabricação de móveis, enquanto que a semente é utilizada para alimentação, confecção de compostos aromáticos e biojoias, embora não seja recomendada essa última pela presença da cumarina, que pode causar complicações à saúde. É uma espécie típica das florestas em Sinop e não deve faltar em projetos de recomposição de áreas degradadas na região.

Dica de campo:

Ráquis alada com um prolongamento apical evidente depois do último folíolo. Ritidoma amarelo e exsudação de seiva avermelhada.

Distribuição geográfica



Enterolobium schomburgkii (Benth.) Benth.

Família: Fabaceae

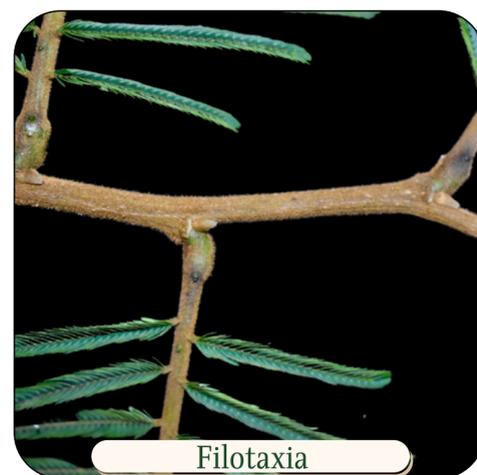
Nome popular: Orelha-de-macaco



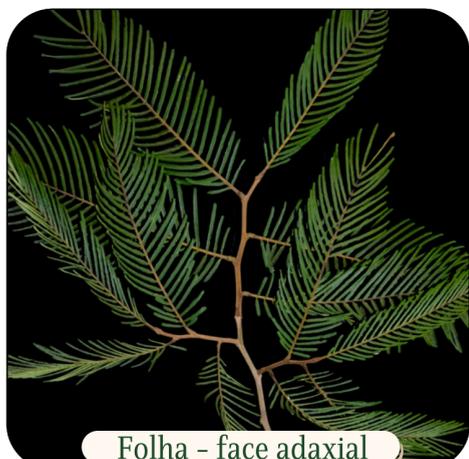
Ramo - face adaxial



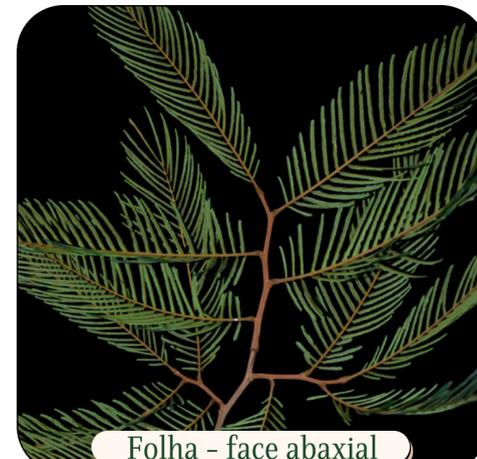
Ramo - face abaxial



Filotaxia



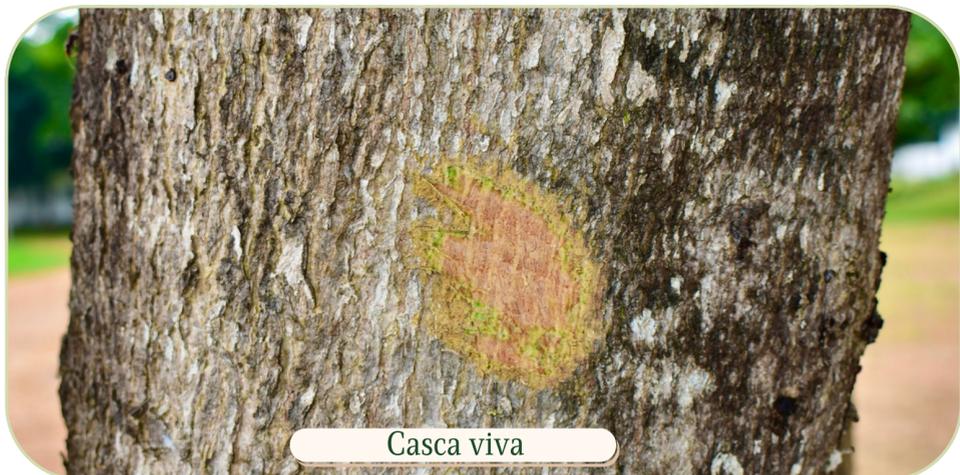
Folha - face adaxial



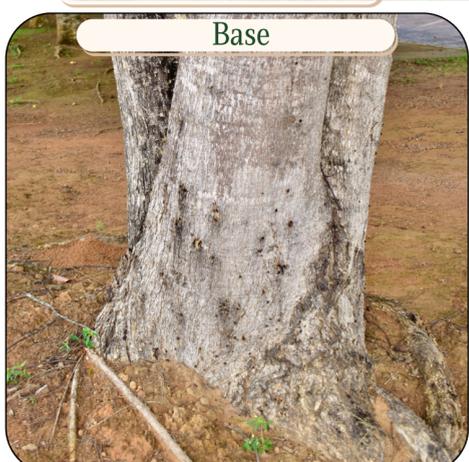
Folha - face abaxial



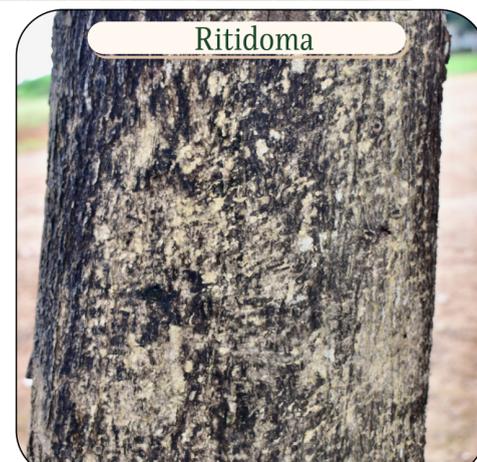
Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO									🌸	🌸		
FRUTIFICAÇÃO							🍎	🍎				

Etimologia: O nome genérico *Enterolobium* vem do grego *enteron* (intestino); e do latim *lobion* (vagem); em alusão a semelhança do fruto a um intestino. O nome específico *schomburgkii* é homenagem ao explorador Robert Schomburgkii

Características da árvore: Árvore que pode chegar a 36 m de altura e 2 m de diâmetro. Fuste reto e cilíndrico, ritidoma de coloração creme-pálida. Casca viva amarelada a roseada, fibrosa. Ramos pubescentes, amarronzados. Folhas recompostas, descolores, filotaxia alterna e presença de nectários peciolares. Foliolos glabros na face adaxial, oblongos, de ápice agudo e base truncada. Frutos característicos, são vagens contorcidas, enegrecidas.

Utilização e importância ecológica: Planta de rápido crescimento e boa adaptabilidade. Flores apícolas. Para populações tradicionais amazônicas a espécie possui importância medicinal. Madeira de uso estrutural e na fabricação de móveis.

Dica de campo:
Apresenta nectários no peciolo e na raquis. Ramos pilosos e de coloração marrom.

Distribuição geográfica



Hymenaea courbaril L.

Família: Fabaceae

Nome popular: Jatobá



Ramo



Fruto



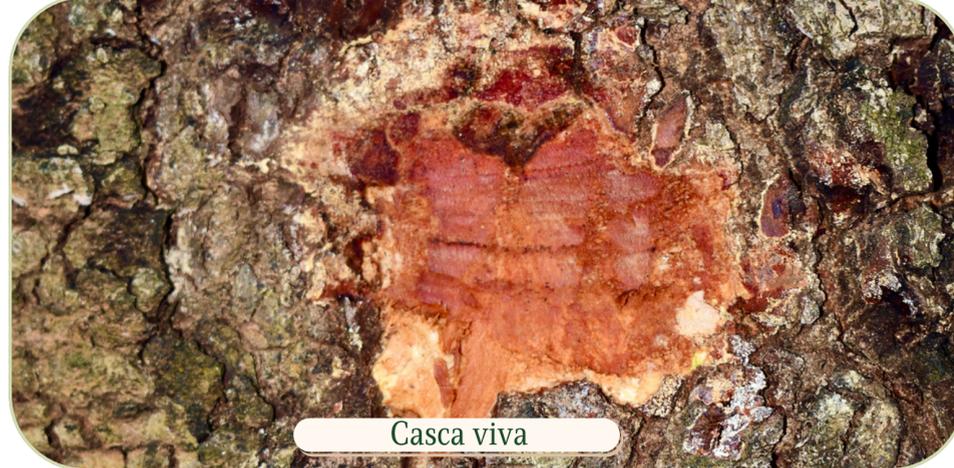
Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



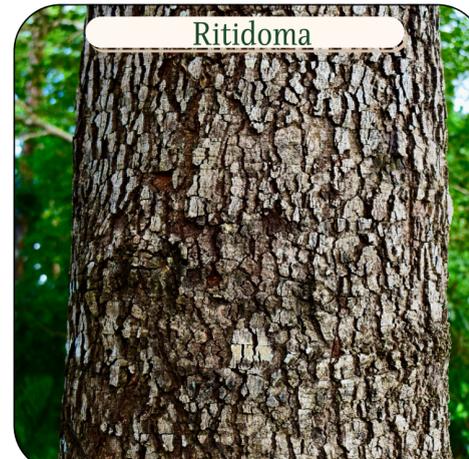
Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO										🌸	🌸	🌸
FRUTIFICAÇÃO							🍎	🍎	🍎			

Etimologia: *Hymenaea* deriva do grego (hymen), “deus do matrimônio” e faz alusão aos dois folíolos pareados das folhas; *courbaril* é nome comum. O nome Jatobá, em tupi va-atã-yba, significa “árvore de fruto duro”.

Características da árvore: Árvore de 15 a 20 m de altura, de copa ampla e densa, com tronco cilíndrico que pode medir 1 m de diâmetro. Indivíduos jovens apresentam base do tronco digitada e quando adultas as raízes são superficiais e longas. Ritidoma bege a cinza, as vezes marrom de aparência reticulada, quando adultos há desprendimento em placas retangulares. Folhas compostas, bifolioladas, alternas, pecioladas, folíolos coriáceos e falcados (em forma de foice).

Utilização e importância ecológica: Planta de uso medicinal, alimentício, madeireiro e ornamental. Sua resina, folhas, sementes e casca tem grande aplicação na medicina popular amazônica. A árvore é recomenda para o reflorestamento pois se desenvolve bem em diversas áreas.

Dica de campo:

A árvore apresenta estrias transversais ao longo do fuste. Folhas bifoliadas e folíolos falcados.

Distribuição geográfica



Inga cylindrica (Vell.) Mart.

Família: Fabaceae

Nome popular: Ingá-cilindro



Ramo



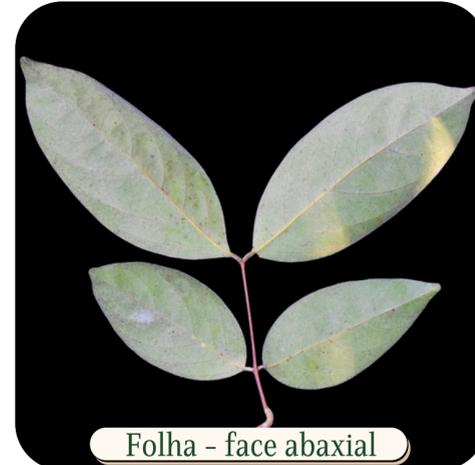
Glândulas nectaríferas



Brotação



Folha - face adaxial



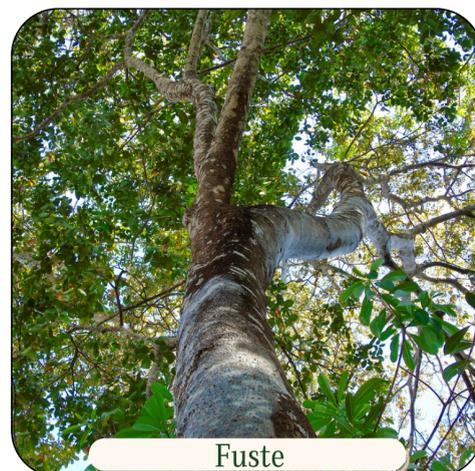
Folha - face abaxial



Indivíduo



Casca viva



Fuste



Base



Ritidoma

CALENÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO



FRUTIFICAÇÃO



Etimologia: *Inga* vem do Tupi e significa "sementes enopadas ou empapadas" devido a polpa carnosa que as envolve. O epíteto *cylindrica* vem de "cilíndrico" e refere-se ao formato do fruto.

Características da árvore: Árvore que pode chegar a 18 metros de altura e 45 centímetros de fuste. Copa globosa. Fuste reto e cilíndrico de coloração castanho-claro. Folhas compostas de filotaxia alterna dística. Apresenta nectários extraflorais entre folíolos, não possui ráquis alada, comum dentro do gênero. Folíolos glabros, elípticos, de base e de ápice agudos. Inflorescência em forma de capítulo, axilar com estames brancos. Frutos do tipo vagem, cilíndricos.

Utilização e importância ecológica: Seu fruto é comestível. Tem flores apícolas. A árvore é indicada para recuperação de áreas degradadas e alteradas.

Dica de campo:
Casca viva vermelha com forte odor agradável. Ráquis sem alas e cilíndrica.

Distribuição geográfica



Inga heterophylla Wild.

Família: Fabaceae

Nome popular: Ingá xixica



Ramo



Inflorescência



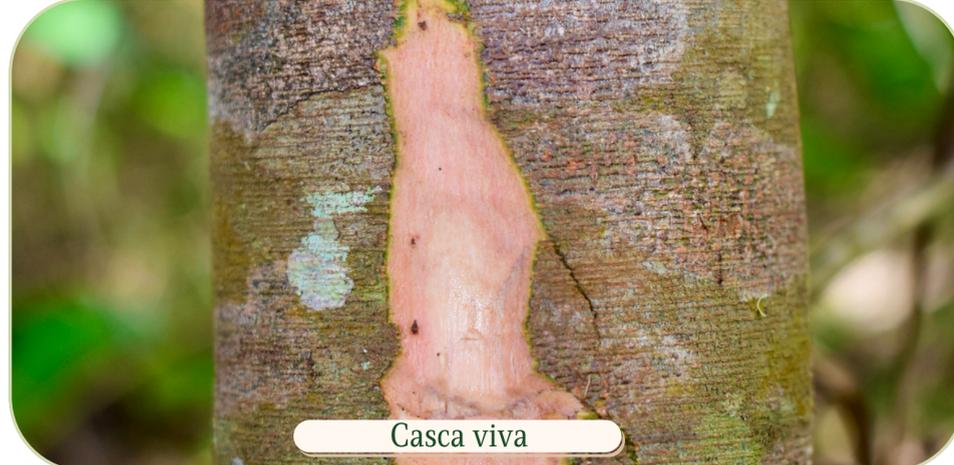
Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO			✿	✿	✿							
FRUTIFICAÇÃO	●									●	●	●

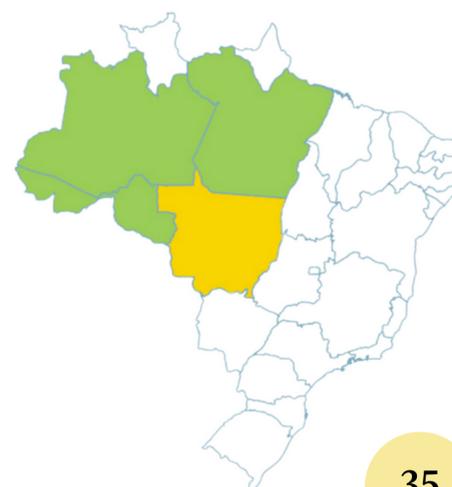
Etimologia: *Inga* vem do Tupi e significa "sementes enopadas ou empapadas", devido a polpa carnosa que as envolve. E *heterophylla*, significa "folhas diferentes".

Características da árvore: Árvore que chega a 8 metros de altura. Fuste reto, cilíndrico, de coloração cinza clara com leves manchas em castanho claro. Ritidoma persistente, lenticelado disperso, casca viva em tom laranja avermelhado vivo. Folhas compostas, em certos pontos bifoliolada, com folíolos glabros, elípticos, com base aguda e ápice acuminado. Inflorescência umbeliforme, sem a presença de corola, apenas com conjunto de estames brancos exposto.

Utilização e importância ecológica: Produz frutos comestíveis, que também são encontrados nas feiras livres, embora não cheguem a alcançar preços altos. A madeira tem características tecnológicas indicadas para usos diversos (construção civil e rural, armação de móveis e torneados).

Dica de campo: Como o nome sugere, os ramos podem apresentar folíolos distintos, podendo ser simples ou bifolioladas. Odor característico e agradável ao expor a casca viva.

Distribuição geográfica



Inga marginata Willd.

Família: Fabaceae

Nome popular: Ingá-mirim



Ramo



Brotações vináceas



Glândulas nectarífera



Folha- face adaxial



Folha- face abaxial



Indivíduo



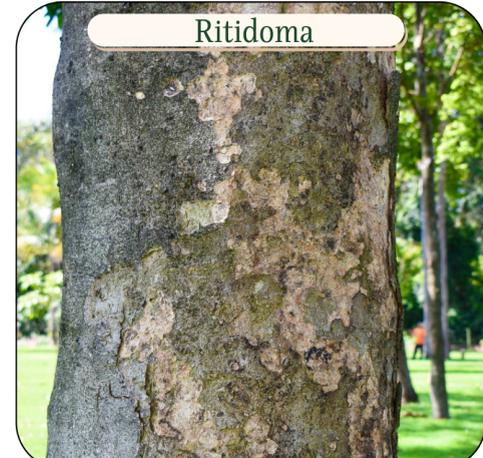
Casca viva



indivíduo jovem



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO												
FRUTIFICAÇÃO												

Etimologia: Inga vem do Tupi e significa "sementes enopadas ou empapadas" devido a polpa carnosa que as envolve. E *marginata*, refere-se a margem delgada que a vagem apresenta.

Características da árvore: Árvore que pode chegar a 20 metros de altura e 50 centímetros de diâmetro. Fuste reto com base acanalada. Ritidoma liso ou áspero de cor marrom escura a amarelado. Folhas compostas, alternas, paripinadas, com ráquis estreitamente alada e presença de glândulas entre cada par de folíolos. Folíolos sésseis, glabros, elípticos, ápice caudado. Apresentam inflorescência em espigas axilares com flores brancas numerosas. O fruto é um legume indeiscente, túrgido, sésil, glabro e com margens espessas.

Utilização e importância ecológica: Seus frutos são comestíveis. Tem flores apícolas. Indicada para recuperação de áreas degradadas e alteradas.

Dica de campo:

As ráquis da folha é alada até a metade, de cima para baixo. Brotação nova de coloração vinácea e casca viva também vermelha e com raios enegrecidos.

Distribuição geográfica



Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.

Família: Fabaceae

Nome popular: Angelim-de-saia



Ramo



Inflorescência



Infrutescência



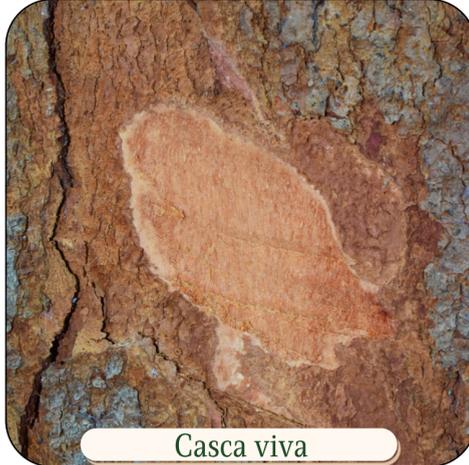
Folha - face adaxial



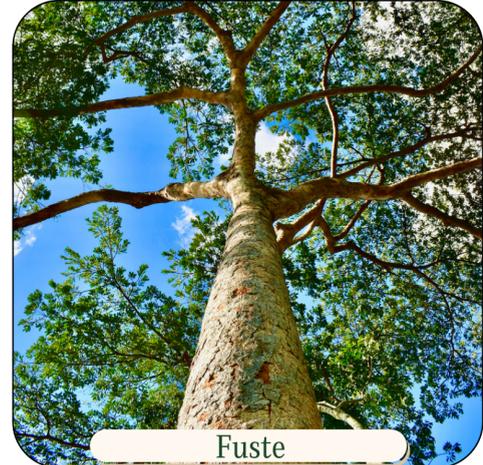
Folha - face abaxial



Indivíduo



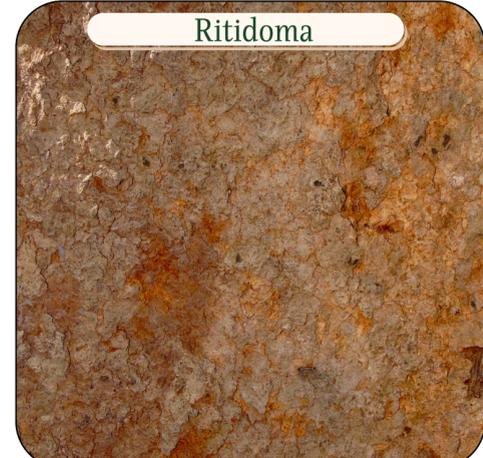
Casca viva



Fuste



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO								✿	✿	✿		
FRUTIFICAÇÃO	●	●	●									●

Etimologia: o nome genérico *Parkia* é dedicado a Mungo Park, viajante escocês. E *pendula* referente ao modo de floração e frutificação da árvore que ficam pendentes na copa.

Características da árvore: A árvore pode atingir até 55 metros de altura. O fuste é reto, de coloração castanho-clara a alaranjada. A base possui sapopema, concava e assimétrica. O ritidoma persistente, aspero quando jovem e quando adulto apresenta desprendimento em placas grandes. Copa paucifoliolada, pendente, umbeliforme, múltipla. Folhas recompostas, parimpinadas, com foliólulos elípticos e glabros. A inflorescência ocorre em pendulos, são dispostas em capítulos globulares pendentes, com pedúnculo de até 1,60 m de comprimento.

Utilização e importância ecológica: A madeira possui um alto teor de celulose e lignina, sendo recomendada para construções e carpintaria em geral, além da queima e da extração da celulose para papel. A árvore tem elevada beleza cênica e possui um potencial para reflorestamento reestabelecimento de florestas e recuperação de áreas degradadas.

Dica de campo:
Ritidoma alaranjado, cheiro forte e desagradável na casca viva. Possui sapopema.

Distribuição geográfica



Swartzia arborescens (Aubl.) Pittier

Família: Fabaceae

Nome popular: Moirá Jibóia Preta



Ramo



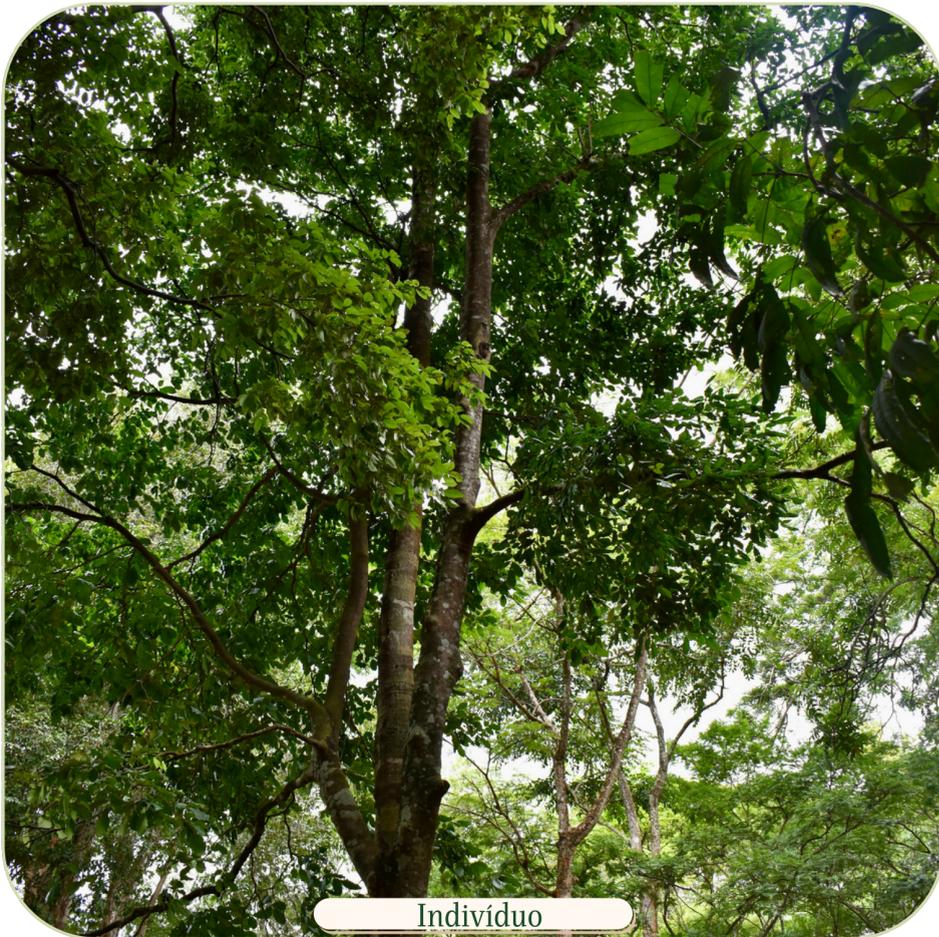
Filotaxia



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



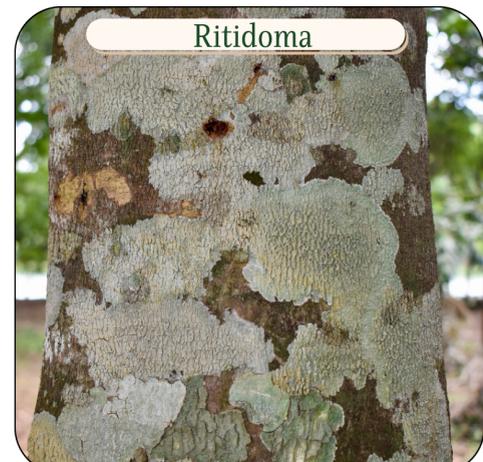
Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO

FRUTIFICAÇÃO

Informação não disponível.

Etimologia: *Swartzia* tem significado desconhecido. *arborescens*, vem do latim, significa arborescer, tornar-se árvore.

Características da árvore: Árvore que pode chegar a 23 metros de altura e 30 centímetros de diâmetro de fuste.

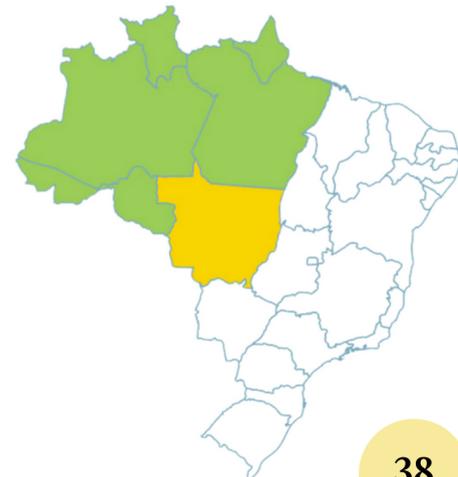
O fuste reto, cilíndrico com base acanalada. O ritidoma é sujo-áspero a levemente reticulado de coloração acinzentada. A casca viva é fibrosa, de cor creme e com exsudação de seiva avermelhada em sentido circular. As folhas são compostas, filotaxia alterna dística, discolors, glabras na face adaxial e com estípulas glabras. Possuem de 3 a 5 folíolos de base obtusa, ápice acuminado, margem ondulada. Os folíolos laterais quase sempre ovados a lanceolados e os terminais, elípticos e maiores. A inflorescência é axilar, do tipo racemo. O fruto é glabro, comprimido lateralmente e alaranjado.

Utilização e importância ecológica: Uso madeireiro. Esta espécie tem relação simbiótica com bactérias fixadoras de nitrogênio atmosférico.

Dica de campo:

A diferenciação do folíolo apical em relação aos demais; margem ondulada; casca viva com exsudação vermelha.

Distribuição geográfica



Cecropia pachystachya Trécul

Família: Urticaceae

Nome popular: Embaúba



Ramo



Gema apical



Inflorescência



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



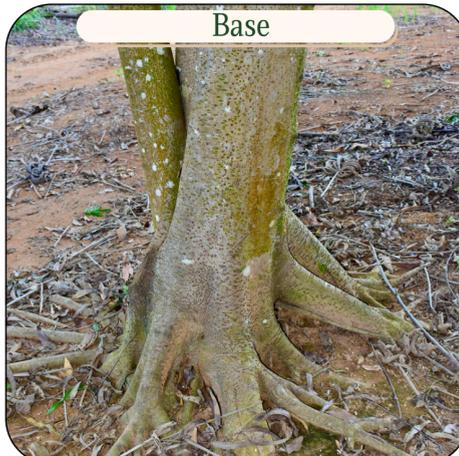
Indivíduo



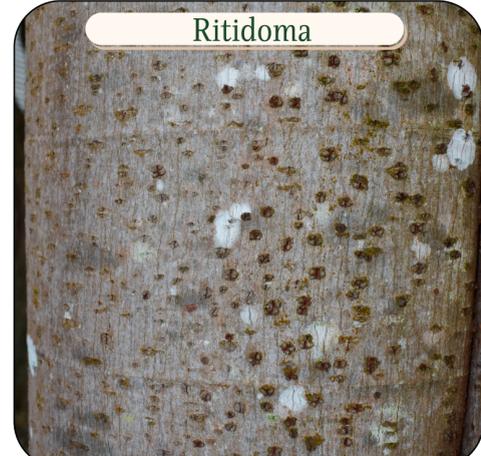
Casca viva



Fuste



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO									🌸			
FRUTIFICAÇÃO										🍎		

Etimologia: *Cecropia* vem do grego "Cecrops" que significa "filho de Terra, meio homem, meio serpente". E *pachystachya* significa "espiga grossa". O nome vulgar embaúba vem do tupi "ambaíba", que significa "árvore oca".

Características da árvore: Árvore que pode chegar a 7 m de altura e 30 cm de diâmetro. Copa corimbiforme. Fuste reto e cilíndrico com catrizes peciolares e muitas lenticelas. Base do fuste com raízes escóras/adventícias. Folhas simples, aleternas, espiraladas, lobadas, número de lobos de 5 à 10, medianos, oblanceolados; lâminas cartáceas/coriáceas, estípulas caducas, cor da estípula terminal esbranquiçado/rosado. Inflorescência tipo amentilho, flores pistilada de 3 à 5 espatas.

Utilização e importância ecológica: Árvore de rápido crescimento e frutos apreciados pela fauna por isso pode ser indicada para restauração florestal. Tem uso medicinal e madeiro para confecção de jangadas, flutuantes em geral.

Dica de campo:
Folhas descolores com lóbulos bem recortados, oblanceolados.
Cicatrizes peciolares.

Distribuição geográfica



Sloanea sinemariensis Aubl.

Família: *Elaeocarpaceae*

Nome popular: *Urucurana*



Ramo



Filotaxia/geniculo



Infrutescência



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO

FRUTIFICAÇÃO

Informação não disponível.

Etimologia: O gênero *Sloanea* foi usado em homenagem ao botânico Hans Sloane. A espécie *sinemariensis* tem etimologia desconhecida

Características da árvore: Árvore que pode chegar a 30 metros de altura e 70 centímetros de diâmetro de fuste. Fuste cilíndrico com base digitada ou com sapopemas. Ritidoma caduco, áspero a reticulado com desprendimento irregular e lenticelas. Casca interna curto-fibrosa arenosa de coloração avermelhada. Não apresenta exsudação. Folhas simples, elípticas, de ápice e base agudos, longo peciolada, geniculada. Filotaxia alterna espiralada. Os frutos são capsulas deiscentes cobertas por tricomas de coloração violácea

Utilização e importância ecológica: Árvore indicada para recomposição de áreas degradadas e alteradas. Devido a beleza também se indica para a arborização de canteiros centrais e praças.

Dica de campo:

Base do fuste com sapopemas; ritidoma lenticelado; casca viva roseada com cheiro que lembra melancia.

Distribuição geográfica



Pera coccinea (Benth.) Müll. Arg.

Família: Peraceae

Nome popular: Axixá



Ramo



Inflorescência



Filotaxia



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO

FRUTIFICAÇÃO

Informação não disponível.

Etimologia: *Pera*, vem do grego e significa "bolsa", refere-se as glândulas localizadas nos pecíolos das plantas desse gênero. E *coccinea*, que significa cor escarlate.

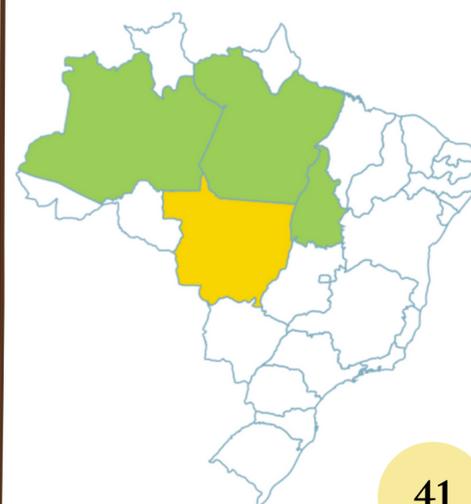
Características da árvore: Árvore com 5 a 10 metros de altura, base reta, fuste reto, levemente tortuoso, cilíndrico. Ritidoma lenticelado, estriado, de coloração formada por manchas de cores diversas que variam entre o marrom, castanho, cinza, preto, branco e verde.. As folhas são simples, alternas, dísticas, pecíolo com pulvino, ápice mucronado/ retuso, base cuneada/atenuada, magem inteira; faces adaxial e abaxial pilosas. Flores actinomorfas, sépalas ovadas, pubescentes pétalas oblongas.

Utilização e importância ecológica: Boa para apicultura e para recuperação de áreas degradadas. Potencial para a arborização e paisagismo.

Dica de campo:

O involúcro floral apresenta uma coloração avermelhada (que da nome a espécie) e exala um cheiro adocicado como mel.

Distribuição geográfica



Croton palanostigma Klotzsch

Família: Euphorbiaceae

Nome popular: Sangra-d'água



Ramo



Inflorescência



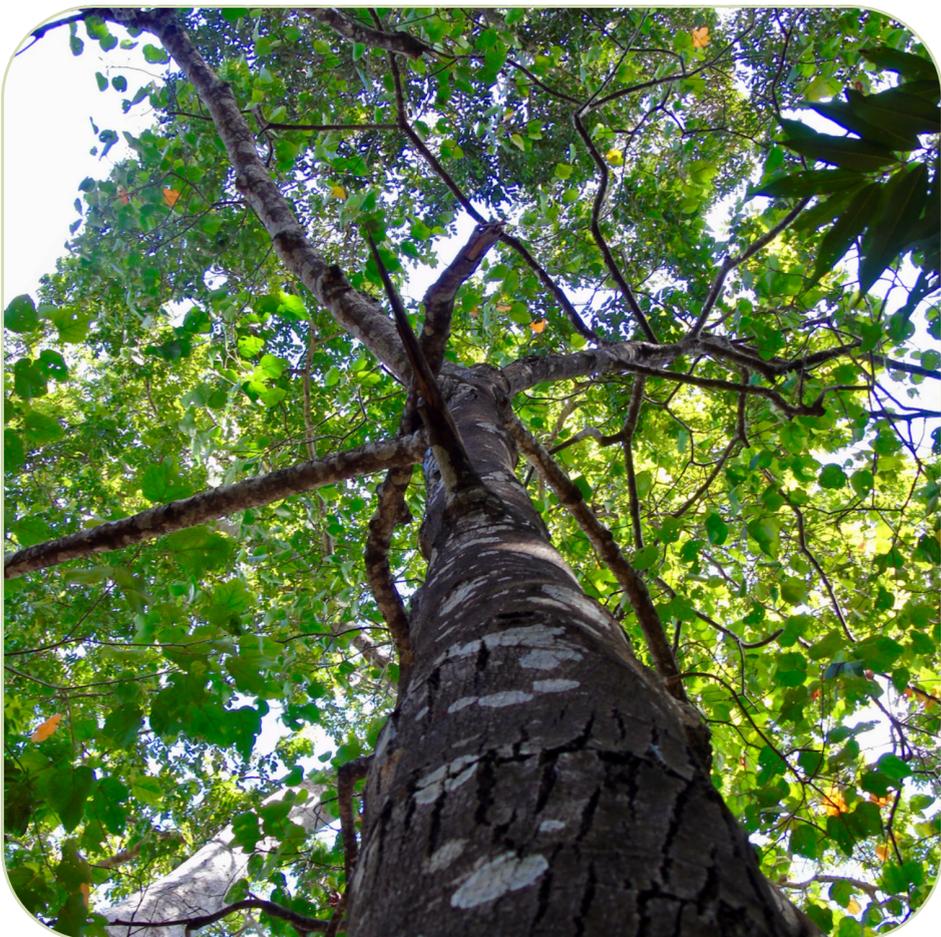
Glândula nectarífera



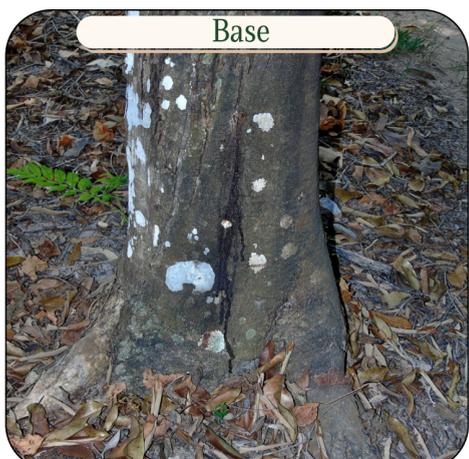
Folha - face adaxial



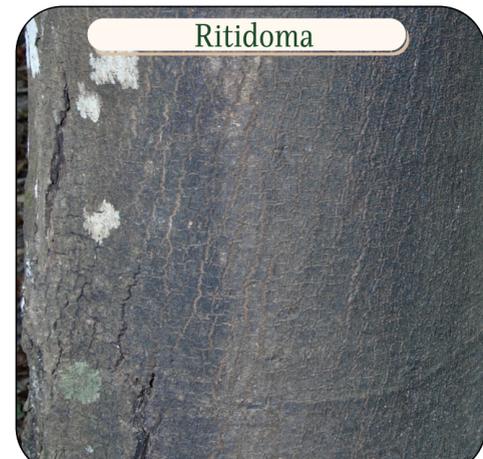
Folha - face abaxial



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO

FRUTIFICAÇÃO

Informação não disponível.

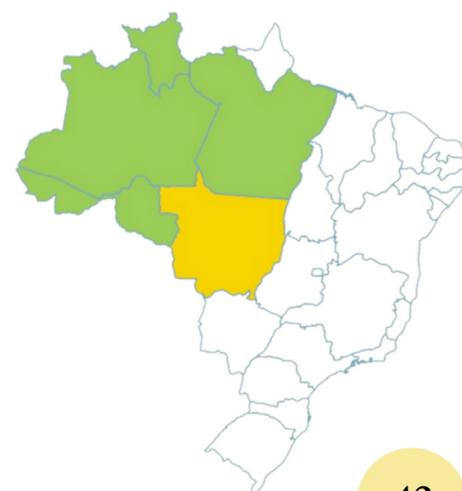
Etimologia: O nome do gênero tem origem na palavra grega *kroton*, que significa "carrapato", em alusão à semelhança das sementes de algumas de suas espécies, com esses ácaros.

Características da árvore: A árvore cresce de 3 a 20 metros de altura. Fuste reto, cilíndrico, de base digitada, com ritidoma persistente, estriado. Casca viva de coloração vermelho vivo. Exsudação de seiva avermelhada ao expor a casca viva. Folhas simples, alternas, de pecíolo longo e relativamente rígido, com o limbo foliar palmatilobado, pilosas nas faces adaxial e abaxial. Inflorescência do tipo cimosa, helicoidal.

Utilização e importância ecológica: Ampla utilização na medicina, onde as folhas e a seiva possuem potentes agentes anti-inflamatórios e antidiarreico, sendo esse tipo de utilização de conhecimento popular de tribos indígenas do continente sul-americano. A planta resistente às variações do clima e do ambiente, de modo que seja recomendada para reflorestamento.

Dica de campo:
Folhas senescentes alaranjadas na copa; um par de glândulas na base da folha, na face abaxial.

Distribuição geográfica



Hevea brasiliensis (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.

Família: Euphorbiaceae

Nome popular: Seringueira



Ramo



Infrutescência



Folha - face adaxial



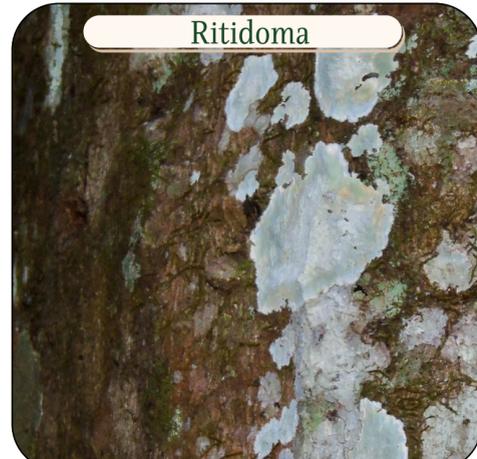
Folha - face abaxial



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO						🌸	🌸	🌸	🌸			
FRUTIFICAÇÃO	●	●	●									

Etimologia: A etimologia de *Hevea* é derivada do Quechua "hyeve" que significa "árvore da borracha". E *brasiliensis*, relativo a "brasileiro".

Características da árvore: Árvore que pode chegar a 50 metros de altura e 1,5 metros de diâmetro de fuste. Fuste cônico de base acanalada. Ritidoma persistente ápero a reticulado. Casca interna curto-fibrosa de coloração laranja-rosada. Apresenta exsudação de látex branco. As folhas são longo-pecioladas, compostas de três folíolos elípticos. Na base do pecíolo, há três glândulas verrugosas. Inflorescências dispostas em panículas ao longo dos brotos terminais que surgem nas axilas das folhas. O fruto é uma cápsula trilocular, deiscente.

Utilização e importância ecológica: Sua madeira pode ser usada para caixotaria mas seu produto principal é o látex que é utilizado na produção da borracha. Árvore indicada para recomposição de áreas degradadas e alteradas

Dica de campo:

Base da árvore é cônica; desprendimento de casca em placas circulares; após corte o látex brota em gotas; apresenta glândulas verrugosas na base dos pecíolos.

Distribuição geográfica



Mabea fistulifera Mart.

Família: Euphorbiaceae

Nome popular: Mamoninha-do-mato



Ramo



Inflorescência



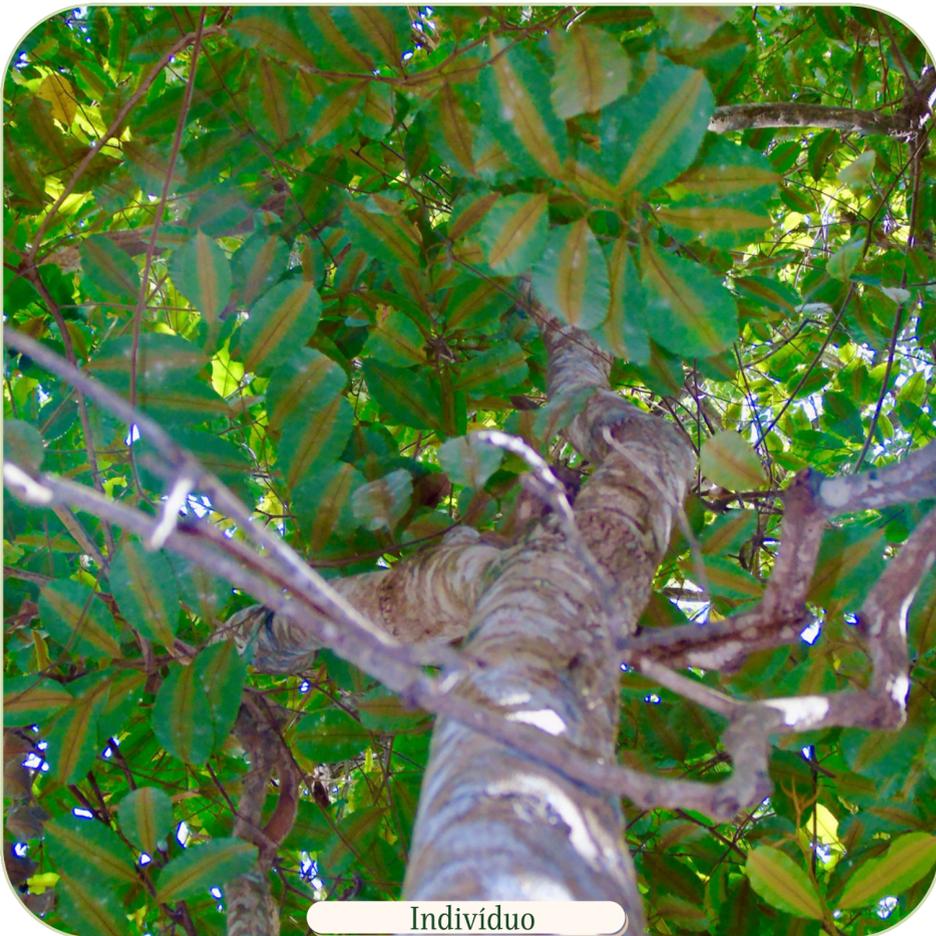
Infrutescência



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



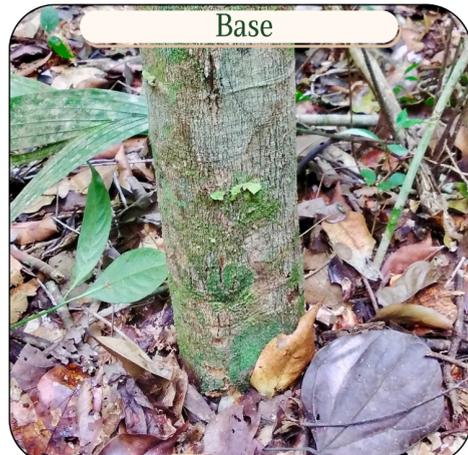
Indivíduo



Casca viva



Ramo seco



Base



Ritidoma

CALENÁRIO

FLORAÇÃO
FRUTIFICAÇÃO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ



Etimologia: O nome *Mabea* se deriva da abreviação do nome 'Pirir-Mabé', nome regional da planta. E *fistulifera*, vem de "fistula", conexão anormal entre órgãos que pode ser relacionado ao fato da planta apresentar os órgãos reprodutivos femininos e masculinos na flor.

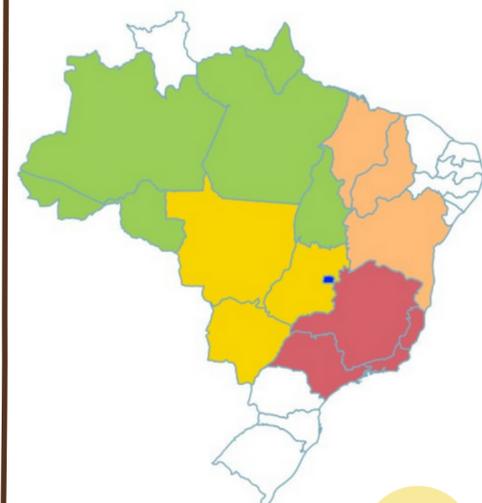
Características da árvore: Árvore cresce entre 6 e 20 metros de altura, fuste reto e acanalado, base digitada, ritidoma persistente, fissurado, desprendimento em placas, casca viva com exsudação de látex branco. Folhas simples, alternas, dísticas, elíptica, ápice acuminado, bordas serrilhadas, apresentando uma pilosidade suave na parte abaxial. Inflorescência do tipo espiga.

Utilização e importância ecológica: A planta gera uma gama de produtos florestais, desde os madeireiros para caixarias e obras leves, até óleos para biodiesel (extraído das sementes) e para usos medicinais (extraído do pedúnculo floral). A planta também representa um interessante atrativo de polinizadores, auxiliando na apicultura, por exemplo, além de ser uma planta pioneira de crescimento rápido. Indicada na recomposição de áreas degradadas e alteradas, na arborização e paisagismo.

Dica de campo:

As folhas possuem uma característica faixa de coloração alaranjada ao longo da nervura principal, na face abaxial, formada por tricomas dendríticos, exclusivos desse gênero.

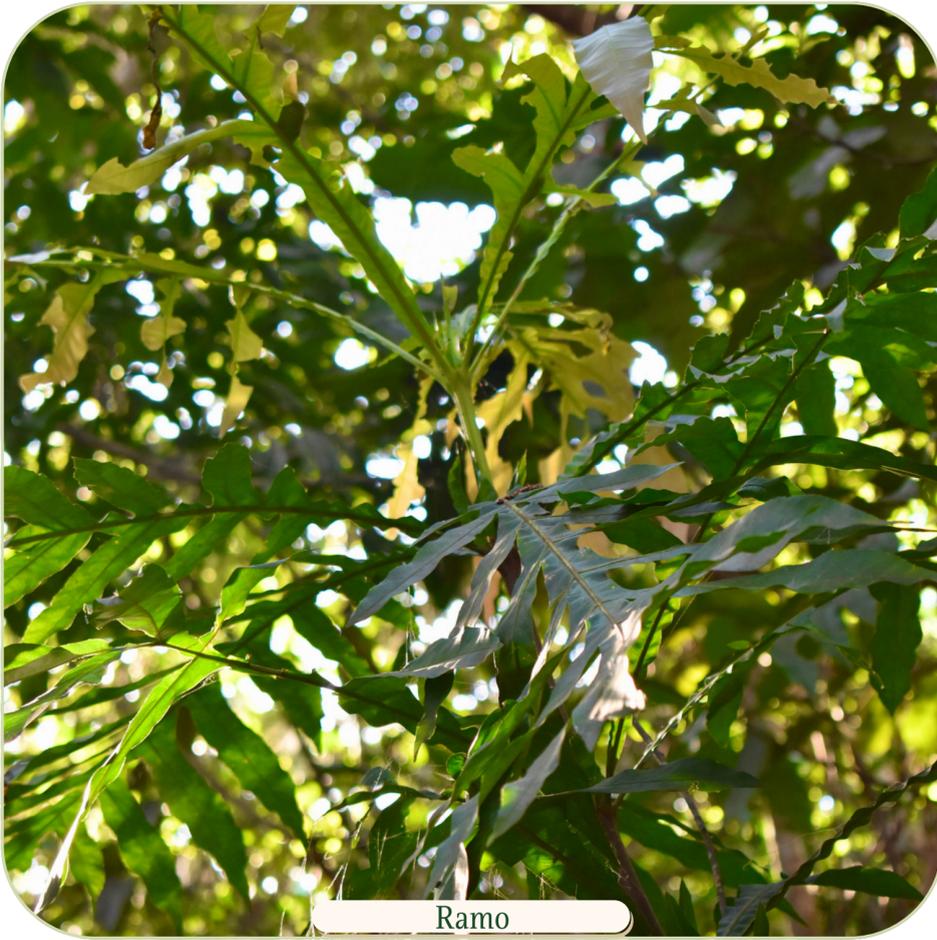
Distribuição geográfica



Quiina pteridophylla (Radlk.) Pires

Família: Quinaceae

Nome popular:



Ramo



Estípula



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO

FRUTIFICAÇÃO

Informação não disponível.

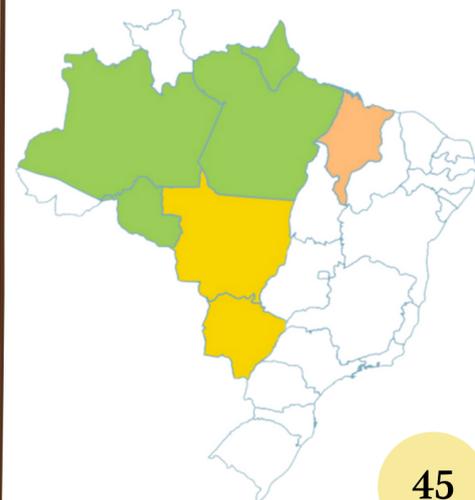
Etimologia: O epíteto *pteridophylla* provavelmente se refere a semelhanças das folhas jovens com pteridófitas, grupo de plantas vasculares sem semente.

Características da árvore: Árvore que pode chegar a 18 metros de altura. Folhas pinatífidas quando jovem e inteiras quando adulta, ápice apiculado, descolores, com face adaxial verde e face abaxial alaranjada, filotaxia verticilada, de 3 a 6 por nó. Possui estípulas solitárias, folhosas, triangulares em ambas as faces. Ritidoma apresenta fissuras longitudinais com desprendimento de casca. Casca viva com coloração creme. Inflorescência do tipo panícula terminal, contendo de 4 a 5 pétalas. Frutos esverdeados, formato globoso com grande quantidade de sementes.

Utilização e importância ecológica: Potencial ornamental, na arborização urbana e no paisagismo da espécie devido a beleza.

Dica de campo: Única da família com heterofilia e única dentro do gênero com folhas verticiladas.

Distribuição geográfica



Caryocar villosum (Aubl.) Pers.

Família: Caryocaraceae

Nome popular: Pequiá



Ramo



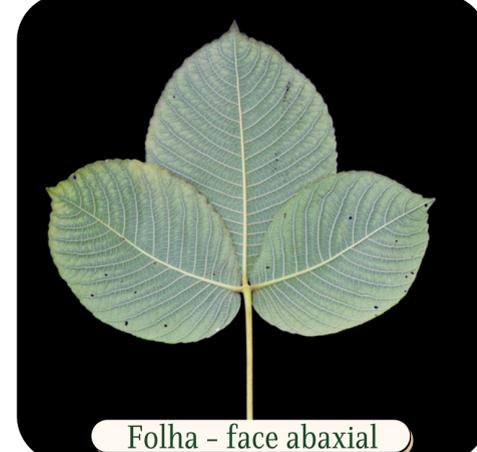
Inflorescência



Infrutescência



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



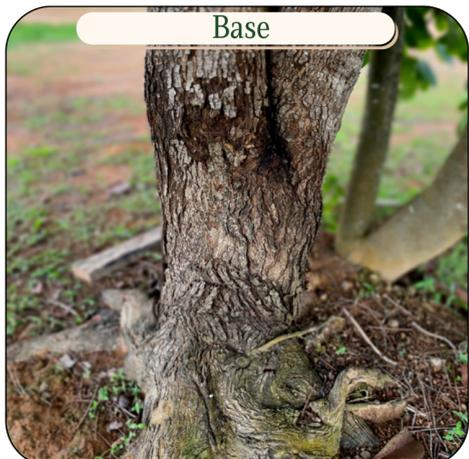
Indivíduo



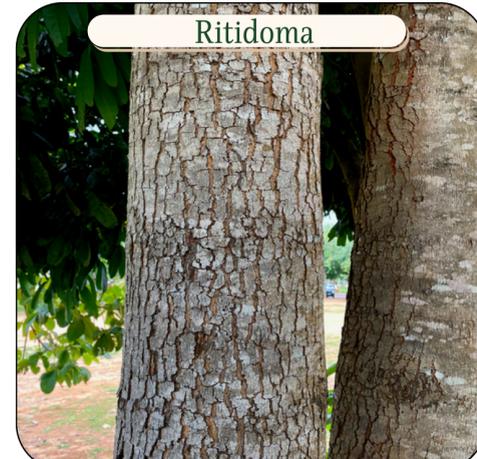
Casca viva



Filotaxia



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO								✿	✿			
FRUTIFICAÇÃO		●	●	●	●							

Etimologia: *Caryocar* vem do grego "caryon" (núcleo ou noz). E *villosum*, que vem de 'villosa', de quem tem pelos grandes.

Características da árvore: Arvore grande da mata de terra firme de até 50 metros de altura, fuste volumoso e copa densa. Tronco tortuoso, cilíndrico, de base digitada, com ritidoma reticulado, despreendimento em placas retangulares. Copa de crescimento simpodial e horizontal, densifoliada, corimbiforme. Folhas compostas, trifoliolada, orbicular, com apice acuminado, bordas crenuladas, nervura peninérvia e filotaxia oposta cruzada. Inflorescência de cor amarelada, com flores de 5,5 a 12,5 mm. O fruto é do tipo drupa.

Utilização e importância ecológica: O fruto é muito apreciado na culinária, sendo referência nativa para a gastronomia nacional, além da madeira amplamente utilizada desde a confecção de currais até na marcenaria e na fabricação de móveis. Indicada para a recomposição de áreas degradadas e alteradas.

Dica de campo:

Todas as árvores desse gênero possuem folhas trifolioladas opostas; os folíolos com ápice acuminado a diferencia de *Caryocar brasiliense*.

Distribuição geográfica



Tapura amazonica Poepp. & Endl.

Família: Dichapetalaceae

Nome popular: Tapura



Ramo



Apice foliar



Folha - face adaxial



Folhas - face abaxial



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO	🌸										🌸	🌸
FRUTIFICAÇÃO					●	●	●	●	●	●	●	

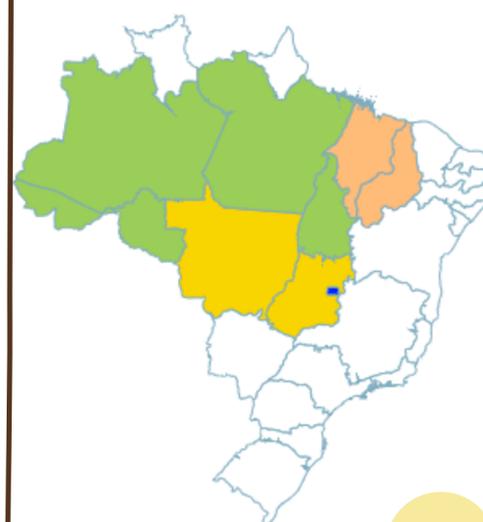
Etimologia: Tapura é vernáculo de *Tapura guianensis*. E *amazonica*, significa "de origem amazônica".

Características da árvore: Árvore com até 12 metros de altura e 25 centímetros de diâmetro. Caules jovens tomentosos, quando adultos são retos, de coloração acinzentada, fissurado e descamante, casca viva amarelada. Folha simples, alternas, formato elíptico a obovados, ápice arredondado, face abaxial pilosa, margem levemente revoluta e ciliada. Inflorescência no ápice do pecíolo, flores tomentosas e amareladas. Fruto drupa, amarelos/ alaranjados.

Utilização e importância ecológica: Madeira utilizada em escala local e como fonte de energia (lenha). As flores são apícolas. Os frutos são apreciados pela fauna. Pode ser empregada na arborização urbana e na recomposição de áreas degradadas e alteradas.

Dica de campo: Margem das folhas com cílios brancos; crescimento monopodial; as flores saem do ápice do pecíolo.

Distribuição geográfica



Vismia guianensis (Aubl.) Choisy

Família: Hypericaceae

Nome popular: Pau-Lacre



Ramo



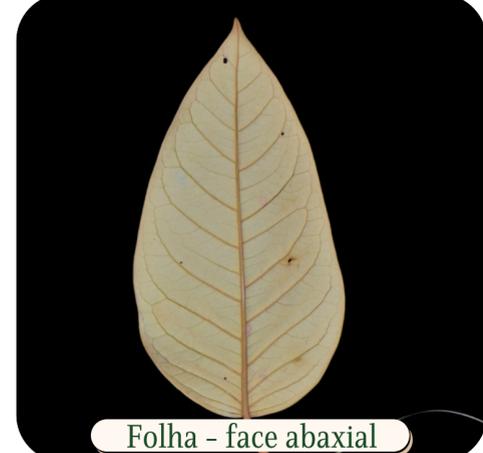
Inflorescência



Infrutescência



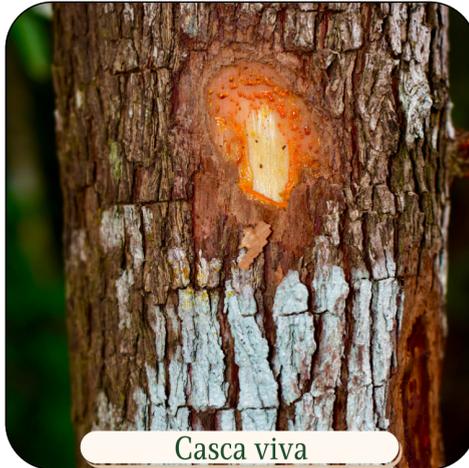
Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



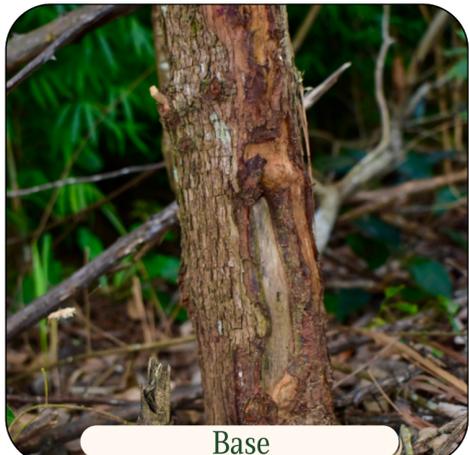
Indivíduo



Casca viva



Ramo abaxial



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO	🌸											🌸
FRUTIFICAÇÃO	🍎	🍎	🍎	🍎	🍎	🍎						

Etimologia: *Vismia* pode ter sido dedicado por Domenico Vandelli para um negociante de Lisboa de sobrenome De-Visme. E *guianensis*, nome do epíteto, faz alusão ao fato de que a planta é originária ou foi publicada com material das Guianas, na América do Sul.

Características da árvore: A árvore atinge de 3 a 7 metros. O fuste cilíndrico e reto, a base é reta, ritidoma castanho-claro e manchado de cinza claro, persistente, fissurado, desprendimento regular, casca viva em laranja vívido, apresentando goma também alaranjada. Copa globosa simples. Folhas simples, coreacea, glabra e de coloração verde escura na face adaxial, levemente pilosa e de coloração verde clara na face abaxial, onde a nervura tem um tom ferruginoso semelhante ao do pecíolo. Inflorescência do tipo umbela.

Utilização e importância ecológica: Planta de rápido crescimento e boa adaptabilidade. Para populações tradicionais amazônicas a espécie possui importância medicinal que consiste na decocção de casca para tratar reumatismo e a infusão de folhas ou uso da goma para tratar ferimentos e dermatoses.

Dica de campo:
Ausência de glândulas nas pétalas, pouco comum nesse gênero;
presença de látex laranja.

Distribuição geográfica



Terminalia tetraphylla (Aubl.) Gere & Boatwr.

Família: Combretaceae

Nome popular: Mirindiba



Ramo



Fruto



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



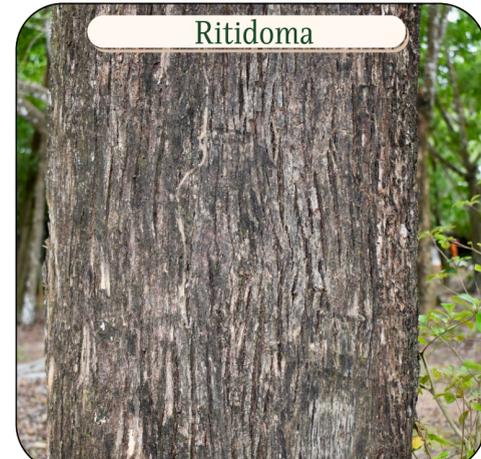
Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO

FRUTIFICAÇÃO

Informação não disponível.

Etimologia: O nome do gênero *Terminalia* faz referência às folhas no final dos ramos e o nome específico *tetraphylla* significa “quatro folhas ou folíolos” pela impressão de se tratar de folhas compostas que esse arranjo provoca.

Características da árvore: Árvore que pode chegar a 30 metros de altura e 1,3 metros de diâmetro no fuste. Copa de formato corimbiforme. Fuste reto e cilíndrico. Ritidoma com desprendimento em tiras, de coloração marrom-escuro. Casca viva fibrosa, laminada de coloração amarela e rápida oxidação. Folhas simples, alternas, espiraladas, concentradas no final dos ramos. Folha obovada de textura coriácea com ápice arredondado e base aguda. Fruto drupáceo verde.

Utilização e importância ecológica: a madeira é usada na marcenaria para fabricação de moveis. Também é usado como uma árvore ornamental e sombra. Sua casca é rica em taninos. Potencial na arborização de canteiros centrais e praças devido a beleza da árvore.

Dica de campo:

Pequenas folhas com ápice arredondado concentradas na parte terminal dos ramos.

Distribuição geográfica



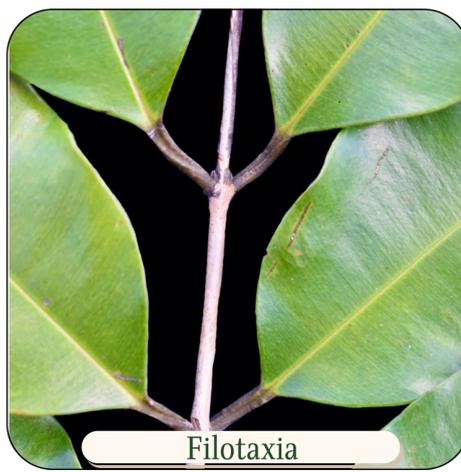
Qualea paraensis Ducke

Família: Vochysiaceae

Nome popular: Cambará



Ramo



Filotaxia



Flores



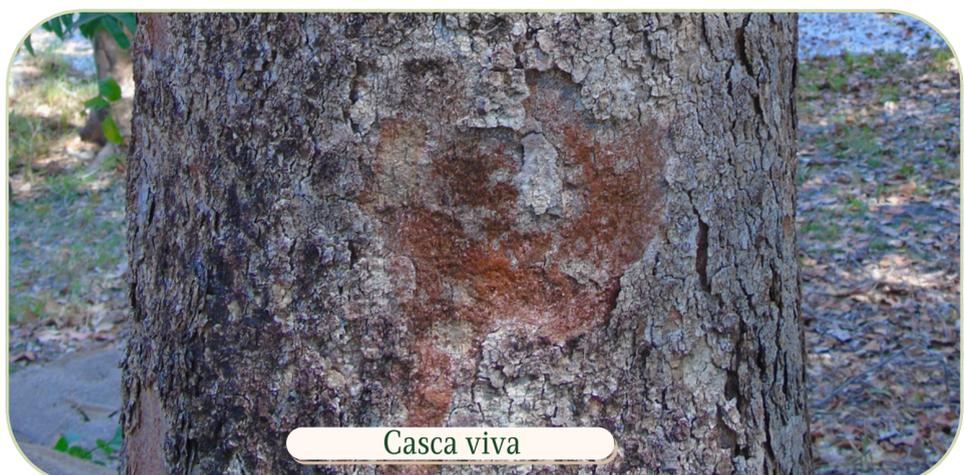
Folha - face adaxial



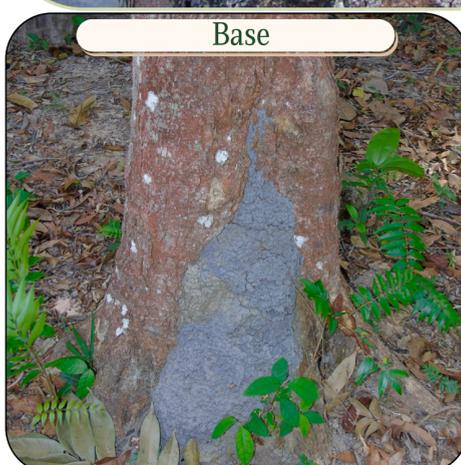
Folha - face abaxial



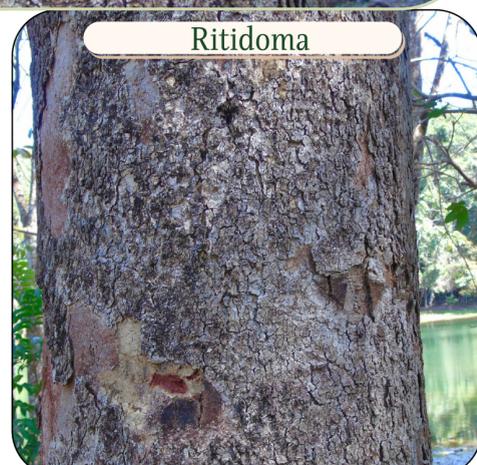
Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO								🌸	🌸	🌸		
FRUTIFICAÇÃO		●	●	●								

Etimologia: O nome genérico *Qualea* é nome vernacular de *Qualea rosea*. E *paraensis*, referente ao estado do Pará.

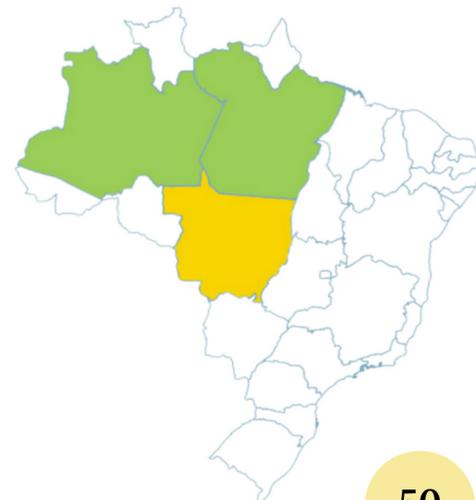
Características da árvore: Árvore de até 35 metros de altura, base digitada, fuste reto, com ritidoma com desprendimento irregular, coloração variada de vermelho, cinza, castanho claro e amarelado. Copa globosa, densifoliada. Folhas simples, opostas, inteiras, de bordos lisos, coriáceas, peciolada, com a nervura principal bem visível em ambas as faces, nervuras secundárias pouco aparente, possui nervura coletora na borda do limbo. Um par de glândulas entre os pecíolos da folha. Inflorescências em panículas axilares e terminais, fruto cápsula lenhosa, deiscente, contendo 4 a 8 sementes membranáceas.

Utilização e importância ecológica: A espécie pode ser indicada para enriquecimento em projetos de recuperação de áreas degradadas já que mostrou-se bem adaptada às condições ambientais da área. A madeira é amplamente usada na indústria, indo de compensados a estruturas e brinquedos.

Dica de campo:

A base da árvore é dilatada com desprendimento de casca irregular e com tons amarelados; as folhas jovens apresentam uma coloração avermelhada.

Distribuição geográfica



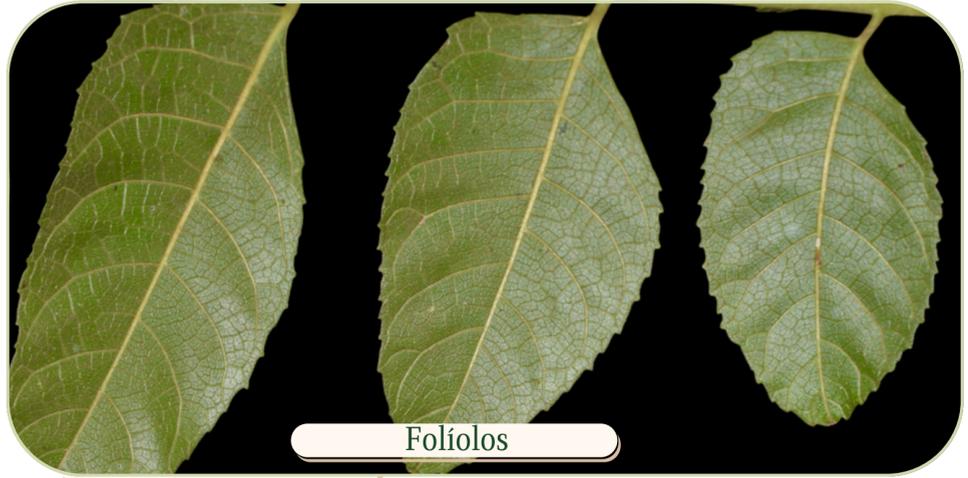
Protium subserratum (Engl.) Engl.

Família: Burseraceae

Nome popular: Breu



Ramo



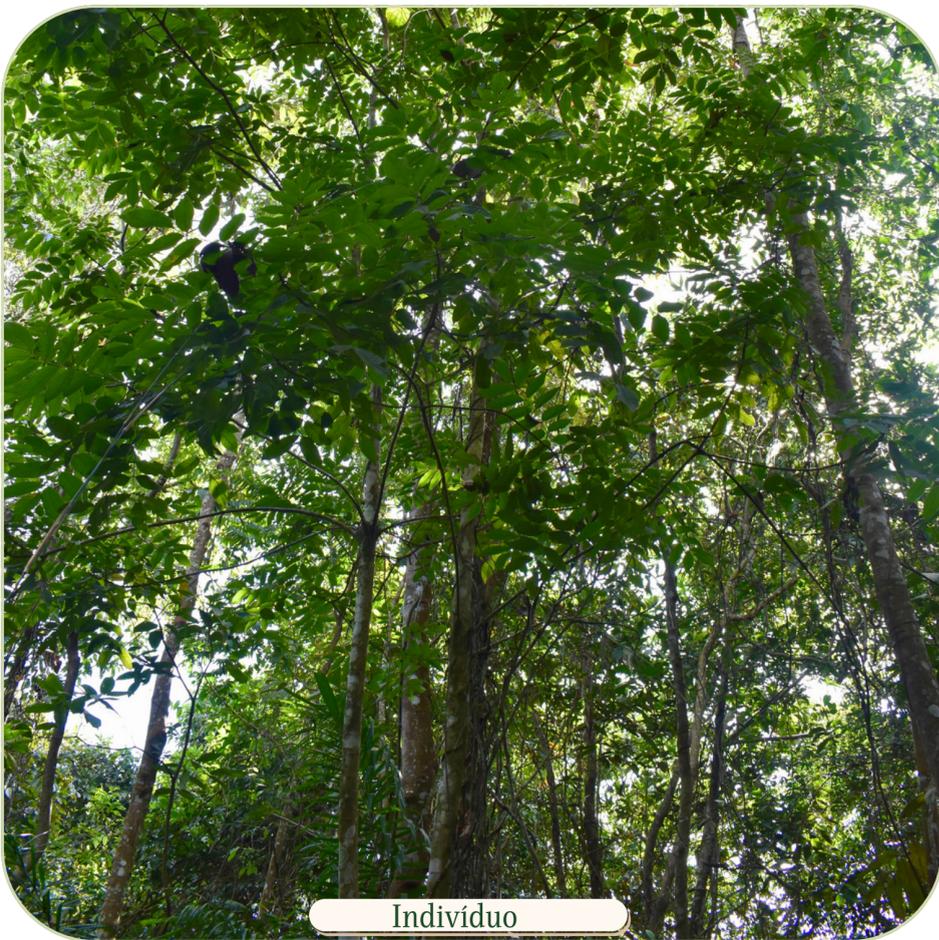
Folíolos



Folha adaxial



Folha abaxial



Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO

FRUTIFICAÇÃO

Informação não disponível.

Etimologia: *Protium* tem sua origem na palavra grega "protos", que significa "o primeiro" ou "o original". E *subserratum*, provavelmente refere-se a margem serrada dos folíolos.

Características da árvore: A árvore cresce cerca de 6 a 30 metros, o diâmetro pode atingir até 30cm. A casca é lisa, grossa, de aparência suja e aspera e pode apresentar desprendimento de fragmentos de diversos tamanhos. As espécies dessa família apresentam canais resinosos associados com os tecidos vasculares podendo liberar resina, branca ou amarelada de odor característico. Folhas compostas, pinadas, imparipinadas, margens serradas, ápice acuminados dos folíolos e base assimétrica.

Utilização e importância ecológica: Plantas desse gênero são conhecidas como excelente fonte de óleo-resina, e muitas das espécies tem comprovada atividade anti-inflamatória, antimalária, analgésica, expectorante e repelente de insetos. Potencial na arborização urbana e recomposição de áreas degradadas.

Dica de campo:

Folíolos com margem serrada e base assimétrica; frequente a observação de indivíduos com múltiplos fustes.

Distribuição geográfica



Protium unifoliolatum Engl.

Família: Burseraceae

Nome popular: Breu



Ramo



Infrutescência



Brotação



Folha adaxial



Folha abaxial



Indivíduo



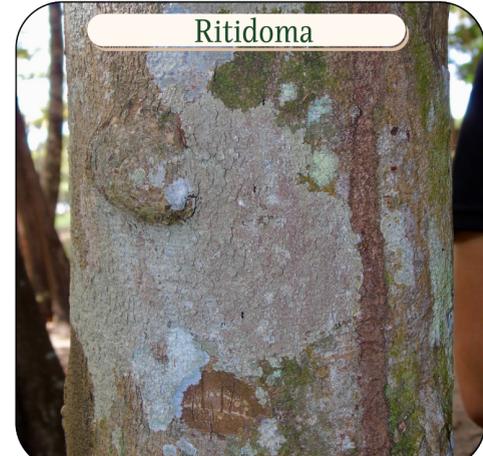
Casca viva



Fuste



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO

FRUTIFICAÇÃO

Informação não disponível.

Etimologia: *Protium* tem sua origem na palavra grega "protos", que significa "o primeiro" ou "o original". O nome específico *unifoliolatum* significa "um folíolo".

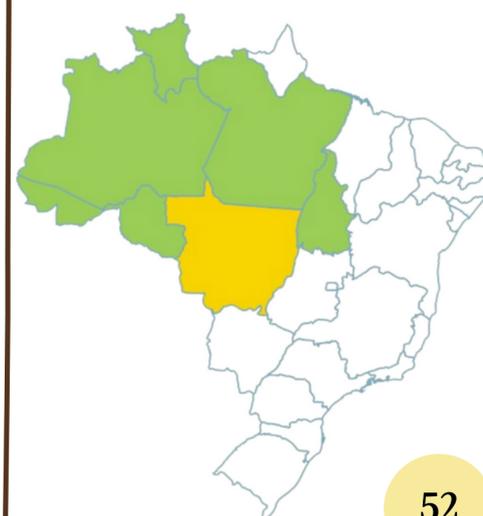
Características da árvore: Árvore de pequeno porte com fuste de base dilatada. Ritidoma áspero de coloração cinza-esverdeado. Casca interna curto-fibroso de cor avermelhada com raios escuros e odor característico da família. Apresenta exsudação de resina em gotas levemente esbranquiçada. Folhas compostas, apresentam apenas um folíolo, elíptico de ápice acuminado e base aguda. Filotaxia alterna espiralada. Frutos drupáceos vermelhos quando maduros.

Utilização e importância ecológica: Árvore climácica de sub-bosque, indicada para recomposição de áreas degradadas. Potencial na arborização e paisagismo devido ao porte e retenção foliar.

Dica de campo:

Folha composta com único folíolo; pulvínulo e genículo; brotações de coloração vinácea (marrom/avermelhada).

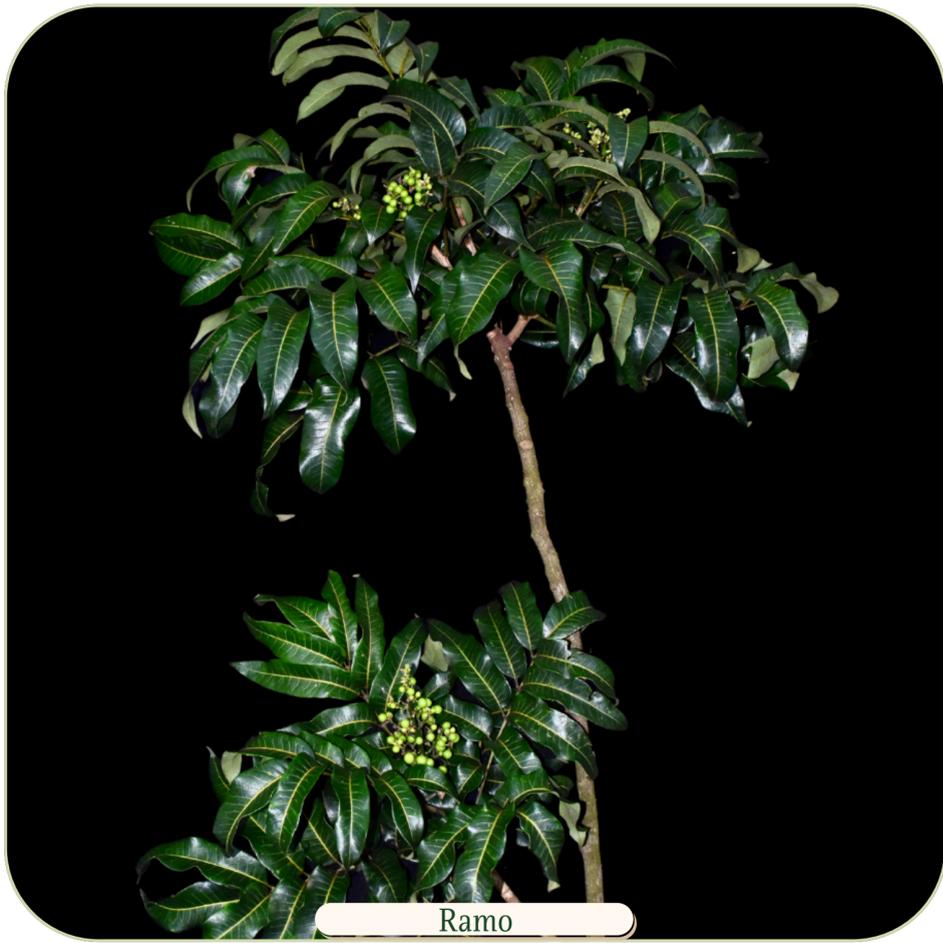
Distribuição geográfica



Trattinnickia burserifolia Willd.

Família: Burseraceae

Nome popular: Amescla



Ramo



Inflorescência



Infrutescência



Folha adaxial



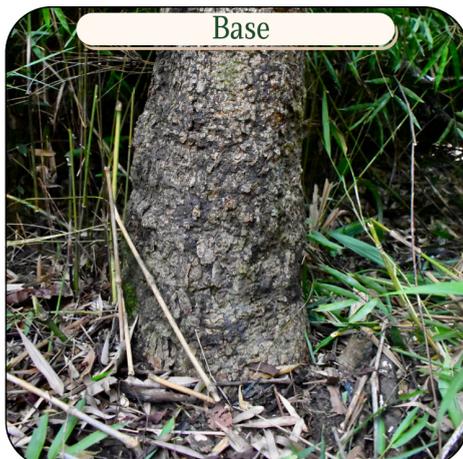
Folha abaxial



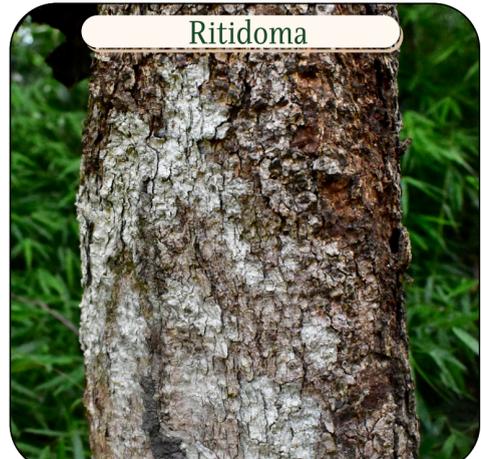
Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO							🌸	🌸	🌸	🌸		
FRUTIFICAÇÃO	●	●	●						●	●	●	●

Etimologia: *Trattinnickia* é de origem desconhecida. O nome da espécie é em homenagem a J. Burser, aluno e amigo do botânico suíço Caspar Bauhin, botânico suíço.

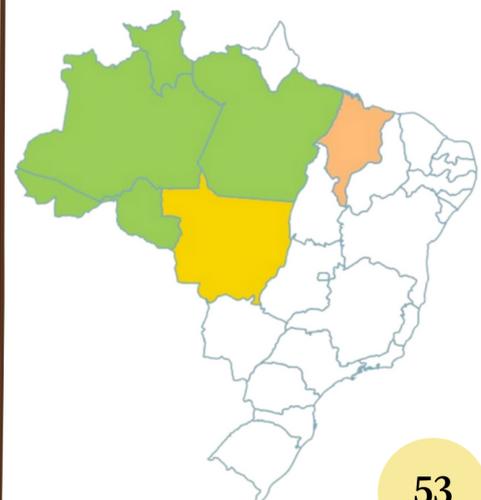
Características da árvore: Árvore que atinge 31 metros de altura e 70 centímetros de diâmetro. Base digitada, ritidoma marrom com desprendimento em pequenas placas irregulares. Lenticelas circulares, casca viva castanha-alaranjada; albarno creme, exsuda resina branca pegajosa e de cheiro forte mentolado. Suas folhas compostas, imparipinadas, alternas, espiraladas. Foliólos coriáceos, com base assimétrica. As flores pequenas, densas de coloração rósea ou roxa, pilosas com aspecto aveludado. Os frutos considerados drupa indeiscente.

Utilização e importância ecológica: A madeira pode ser usada para a carpintaria e o óleo essencial extraído da planta possui ampla utilização medicinal. Espécie indicada para recomposição de áreas degradadas, bem como, na arborização de canteiros centrais e praças.

Dica de campo:

Facilmente confundida com *Trattinnickia rhoifolia*, diferencia-se pela base assimétrica do folíolo; ramos pouco sulcados (lisos); lenticelas esparsas no ritidoma.

Distribuição geográfica



Trattinnickia rhoifolia Willd.

Família: Burseraceae

Nome popular: Amesclão



Ramo



Inflorescência



Infrutescência



Folha - face adaxial



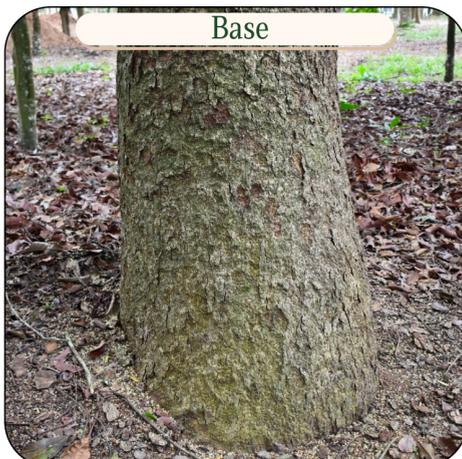
Folha - face abaxial



Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO	🌸							🌸	🌸	🌸	🌸	🌸
FRUTIFICAÇÃO					🍎	🍎						

Etimologia: O nome genérico *Trattinnickia* é de origem desconhecida. O epíteto específico *rhoifolia* provém da semelhança dos folíolos com os do gênero *Rhus*.

Características da árvore: Árvore que pode chegar a 20 metros de altura e 60 centímetros de diâmetro no fuste. Copa globosa. Fuste reto, cilíndrico de base dilatada. Ritidoma caduco, acinzentado, rugoso, reticulado a escamoso, com desprendimento em placas irregulares. Folhas compostas, imparipinadas de filotaxia alterna espiralada. Os ramos são sulcados, asperos e de coloração amarronzada. Os folíolos são de textura coriácea, rugosos e ásperos na parte inferior, normalmente com base cordada. Frutos drupáceos, reunidos em cachos, arroxeadas quando maduros.

Utilização e importância ecológica: Sua madeira pode ser usada na construção civil e construção de móveis. Por sua rusticidade, a espécie é usada na recomposição de áreas degradadas e alteradas. As flores são apícolas.

Dica de campo:

Facilmente confundida com *Trattinnickia burserifolia* diferencia-se pela base cordada dos folíolos e ramos sulcados de coloração marrom; Lenticelas mais agrupadas no ritidoma.

Distribuição geográfica



Cupania scrobiculata Rich.

Família: Sapindaceae

Nome popular: Pitombarana



Ramo



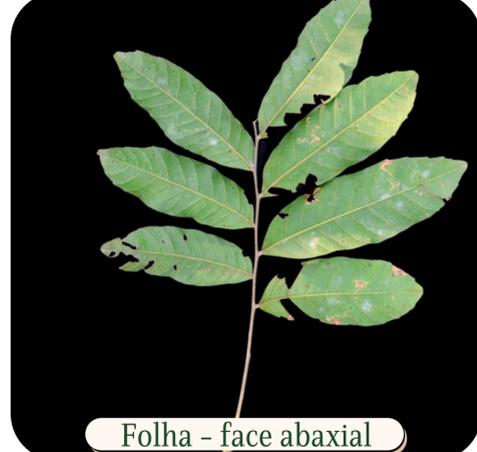
Inflorescência



Infrutescência



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



Indivíduo



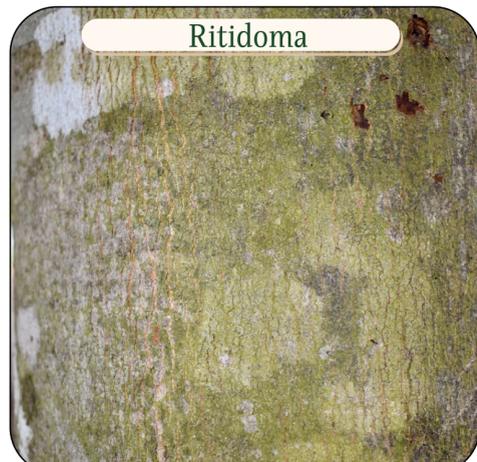
Casca viva



Ramo sulcado



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO					🌸	🌸						
FRUTIFICAÇÃO										🍎	🍎	

Etimologia: O gênero *Cupania* foi usado em homenagem ao botânico Francesco Cupani. *Scrobiculata*, que significa "cavidades/sulcos", característica presente nos ramos.

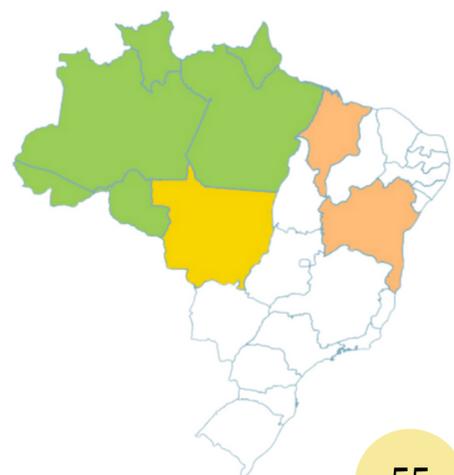
Características da árvore: Árvore de médio porte podendo alcançar 14 metros de altura com copa globosa. Fuste reto e cilíndrico de base digitada. Ritidoma persistente de coloração castanha. Folhas compostas imparipinadas de filotaxia alterna espiralada com folíolos sésseis. Folíolos de margem sinuada, ápices obtusos e bases decurrentes. Flores brancas, reunidas em panículas terminais e axilares. Os frutos são cápsulas deiscentes de coloração amarela a alaranjada com pilosidade aveludada.

Utilização e importância ecológica: Sua madeira pode ser usada na construção civil. Árvore pioneira de crescimento rápido em campos. Indicada para recuperação de áreas alteradas.

Dica de campo:

Folíolos com margem sinuada até a metade do limbo; ramos sulcados.

Distribuição geográfica



Talisia retusa Cowan

Família: Sapindaceae

Nome popular: Pitomba



Ramo



Inflorescência



Infrutescência



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



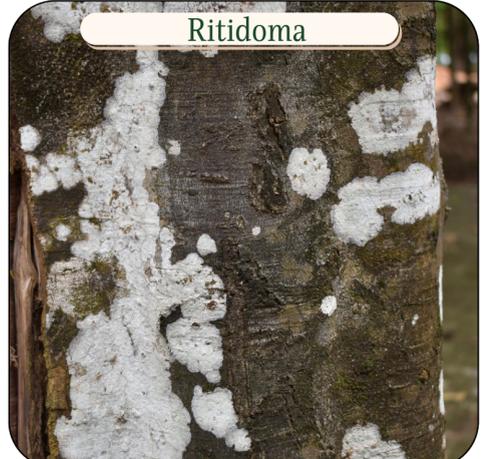
Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO												
FRUTIFICAÇÃO										●	●	●

Etimologia: *Talisia* é nome popular. E *retusa* refere-se ao ápice retuso do folíolo (leve reentrância do limbo foliar).

Características da árvore: Árvore com 5 a 10 metros de altura, base reta, fuste reto, cilíndrico, ritidoma liso, estriado, de coloração formada por manchas de cores diversas, que variam entre o marrom, castanho, cinza, preto, branco e verde. Folhas pinadas, com folíolos elípticos, oblongos; ápice mucronado, retuso; margem inteira; base cuneada, atenuada, com pulvínulo; face adaxial e abaxial glabras. Flores actinomórficas, sépalas ovadas, pubescentes, pétalas, oblongas.

Utilização e importância ecológica: Fruta (Pitomba) amplamente consumida no mercado nacional. Estudos no momento estão catalogando seu uso medicinal. Indicada para recomposição de áreas degradadas e alteradas, bem como, na arborização urbana e no paisagismo.

Dica de campo:

Apículo terminal no ápice da raque.

Distribuição geográfica



Simarouba amara Aubl.

Família: Simaroubaceae

Nome popular: Marupá



Ramo



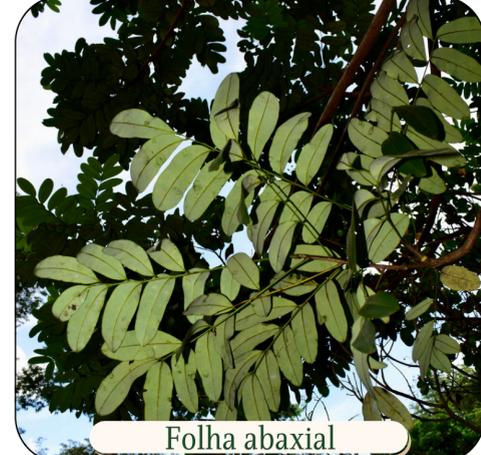
Filotaxia



Apice foliar



Folha adaxial



Folha abaxial



Indivíduo



Casca viva



Ramo estriado



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO							🌸	🌸	🌸			
FRUTIFICAÇÃO											🍎	🍎

Etimologia: O nome genérico *Simarouba* é nome da planta nas Guianas. O epíteto específico *amara* provavelmente se deve ao fato de a planta ter sabor muito amargo.

Características da árvore: Árvore de 15 a 25 metros de altura, ramos jovens verdes, glabros. Folhas compostas paripinadas ou imparipinadas, alternas espiralada, pecíolo dilatado na base, glabros. Raque de 15 a 29 cm de comprimento, glabra. Pecíolulos com 2,5 a 4,7 mm de comprimento, não dilatados e rugosos, glabros, alternos ou subopostos, oblongo-ovada/ elípticos, ápice arredondado ou retuso, base assimétrica, margem plana, glabra em ambas faces. Glândulas laminares perto da base e na região distal perto do ápice na face adaxial. Inflorescência laxa, tirso terminal. Frutos tipo drupa, elipsoides, quando maduros avermelhados a enegrecidos, glabros.

Utilização e importância ecológica: Potencial para obtenção de celulose e papel. Uso energético, madeireiro, medicinal. Uso paisagístico e madeireiro para laminação.

Dica de campo:

Folíolos descolores, pecíolo dilatado na base e ritidoma claro com finas estrias longitudinais.

Distribuição geográfica



Eriotheca globosa (Aubl.) A. Robyns

Família: Malvaceae

Nome popular: Mungubinha



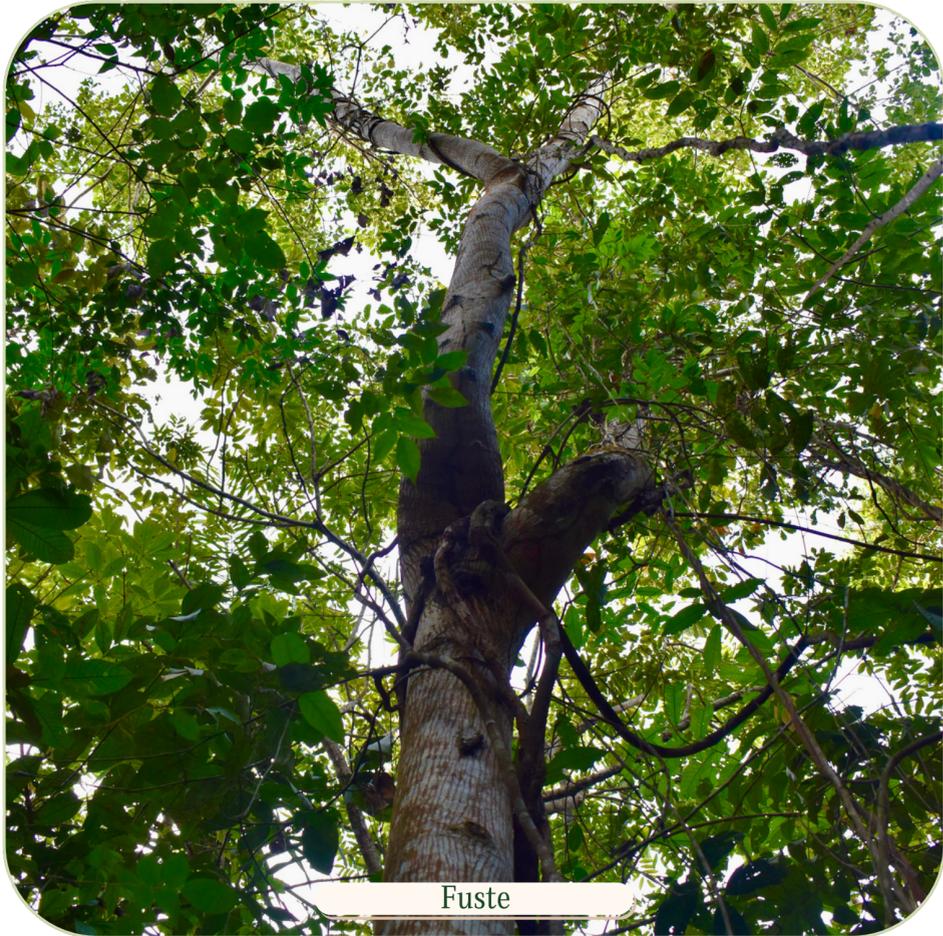
Indivíduo



Casca viva- indivíduo adulto



Casca viva-indivíduo jovem



Fuste



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO							🌸	🌸				
FRUTIFICAÇÃO									🍎	🍎	🍎	

Etimologia: *Eriotheca* (erio = lã + theke = estojo) vem do grego e significa "frutos com sementes envoltas por paina". E *globosa*, referente ao formato globoso da copa.

Características da árvore: Árvore com 6 a 17 metros de altura, tronco cilíndrico, base do tronco com sapopema assimétrica. Ritidoma com fissuras rasas, longitudinais e lenticelas dispersas. Folhas palmaticompostas com folíolos articulados, obovados, elípticos ou oblongos,, coreáceos, ápice arredondado, margem revoluta, face adaxial glabra, face abaxial lepidota com escamas peltadas. A inflorescência é cimosa, flores relativamente pequenas (até 2,5 cm).

Utilização e importância ecológica: Além dos usos medicinais, a madeira é usada na carpintaria para fins mais "triviais", uma vez que apresenta baixa resistência, peso e densidade, além de ser facilmente ingerida por organismos decompositores.

Dica de campo:

Ritidoma com estrias verticais; base da árvore reforçada com sapopemas; observar folhas palmaticompostas próximo a árvore

Distribuição geográfica



Pouteria glomerata (Miq.) Radlk

Família: Sapotaceae

Nome popular: Abiurana



Ramo



Apice foliar



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO									🌸	🌸	🌸	🌸
FRUTIFICAÇÃO	🍎	🍎	🍎	🍎	🍎	🍎	🍎	🍎				

Etimologia: *Pouteria* é oriundo de um vernáculo usado na Guiana Francesa e *glomerata* significa: “com flores agrupadas”.

Características da árvore: É considerada árvore ou arbusto, atinge de 1 a 8 metros de altura. Folhas simples de filotaxia alterna espiralada, formato e de formato lanceolado. Ritidoma persistente, levemente fissurado, com casca viva em tom alaranjado e exsudação de látex branco. Indivíduos com fuste reto, cilíndrico e fino, geralmente perfilhado. Fruto globoso, esverdeado quando imaturo e amarelo quando maduro.

Utilização e importância ecológica: Os frutos são comestíveis, apreciados pela fauna e utilizados como iscas para peixes. Planta típica de ambientes alagadiços, adequada a mata alagável, solos argilosos ou siltosos.

Dica de campo:

Geralmente perfilhada; folhas com nervura secundária encurvadas em direção ao ápice; exsudação de látex branco.

Distribuição geográfica



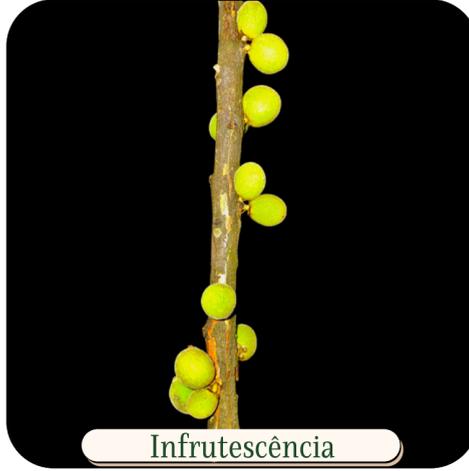
Ecclinusa ramiflora Mart.

Família: Sapotaceae

Nome popular: Fruta-banana



Ramo



Infrutescência



Infrutescência



Folha adaxial



Folha abaxial



Indivíduo



Casca viva



Apice foliar



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO

FRUTIFICAÇÃO

Informação não disponível.

Etimologia: O significado de *Ecclinusa* não é conhecida. *ramiflora* refere-se as flores que nascem sobre os ramos.

Características da árvore: Árvore que chega até 14 metros de altura, fuste reto e cilíndrico. Ritidoma marrom, fissurado, com desprendimento de casca em laminas, latescente. Ramos com extremidades sulcadas, tomentosa, folhas concentradas no ápice. Folha simples, alterna, espiralada, estípula caduca, pecíolo canaliculado, lâmina oblongo-elíptica, ápice curto-acuminado, base atenuada a assimétrico-atenuada, margem inteira, coriácea, tricomas concentrados sobre as nervuras, face abaxial com aspecto papiloso, visível com auxílio de lupa, folhas descolores. Inflorescência nos ramos.

Utilização e importância ecológica: Uso madeireiro e os frutos são comestíveis, com grande potencial para cultivo, são consumidos em natura ou processados em sucos, doces e sorvetes. As flores são melíferas.

Dica de campo:

Facilmente confundida com *P. glomerata*, diferencia-se pela aparência do ritidoma e o formato mais elíptico das folhas.

Distribuição geográfica



Diospyros vestita Benoit

Família: Ebenaceae

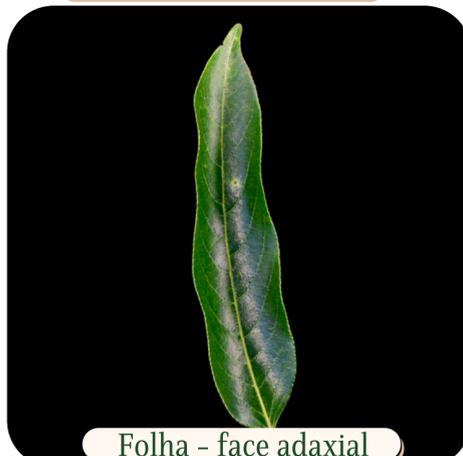
Nome popular: Caqui-preto



Ramo



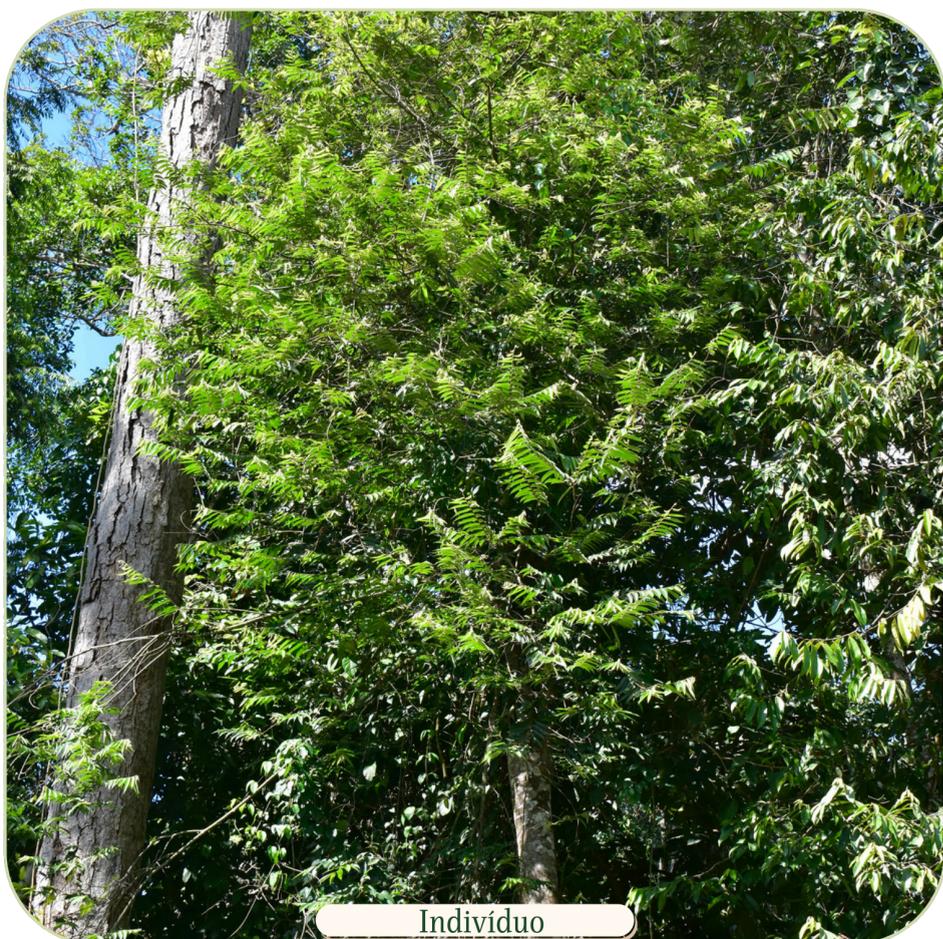
Filotaxia



Folha - face adaxial



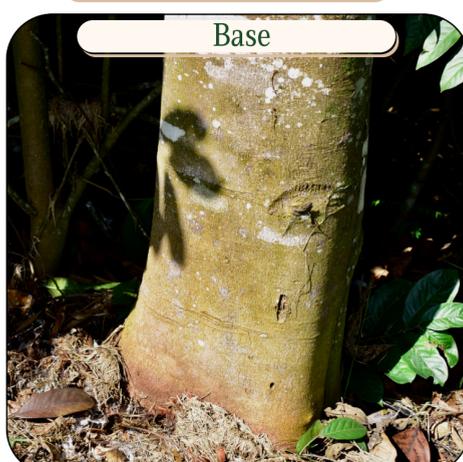
Folha - face abaxial



Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO

FRUTIFICAÇÃO

Informação não disponível.

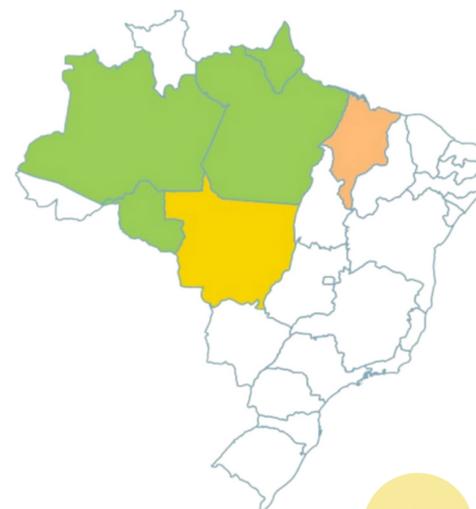
Etimologia: *Diospyros* significa "fruto divino", pois desde a antiguidade o fruto é apreciado por sua beleza e exotividade. E *vestita*, de 'vestida', que possui indumento.

Características da árvore: A árvore pode atingir 20 metros de altura. Fuste reto, cilíndrico, com ritidoma persistente, reticulado, esfoliante, de coloração cinza-clara com manchas mais escuras. Folha simples, margem serrada, glabra na superfície adaxial e levemente pilosa na superfície abaxial, discolores. Inflorescência com cálice castanho, piloso e corola amarela.

Utilização e importância ecológica: Ampla utilização na área medicinal onde as folhas e a seiva possuem potentes agentes anti-inflamatórios e antidiarreico, sendo esse tipo de utilização de conhecimento popular. A árvore apresenta grande resistência a pragas e doenças, recomendada para plantio em áreas degradadas e reflorestamento.

Dica de campo: Folhas com margem serrada; corte da casca viva de contorno enegrecido e oxidação amarelada.

Distribuição geográfica



Aspidosperma brasiliense A.S.S.Pereira & A.C.D.Castello

Família: Apocynaceae

Nome popular: Guarantã



Ramo com fruto



Fruto



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



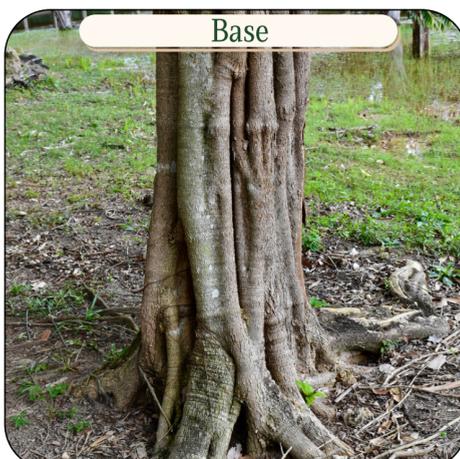
Indivíduo



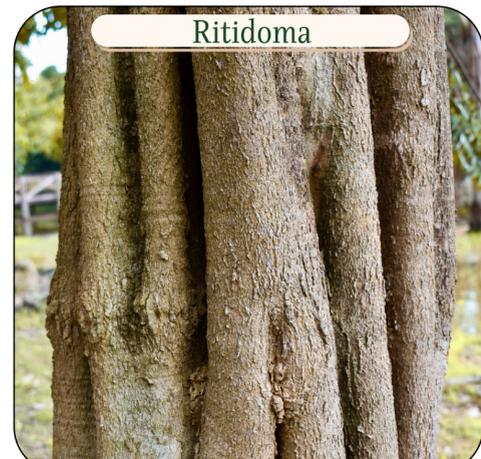
Casca viva



Filotaxia



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

SET

OUT

NOV

DEZ

FLORAÇÃO

FRUTIFICAÇÃO

Informação não disponível.

Etimologia: *Aspidosperma* descreve a morfologia da semente que é envolta por uma larga asa circular: "Aspis (escudo) + sperma (semente)". E *brasiliense*, significa "relativo/pertencente ao Brasil".

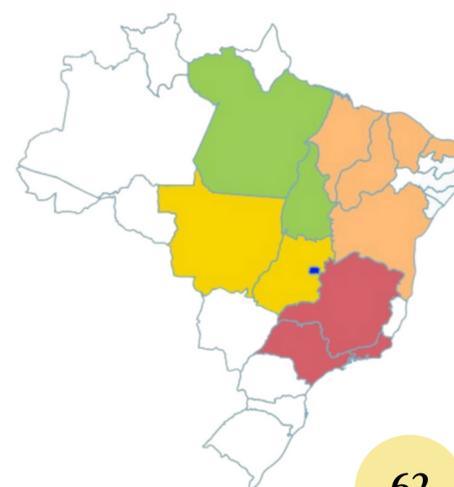
Características da árvore: Árvore com copa cônica, fuste reto, acanalado. Ramos cilíndricos, lenticelados, com folhas simples, alternas, ovadas, coriáceas, descolores, base achatada levemente revoluta, presença de látex branco ao destacar a folha. Inflorescência do tipo cimeira, corimbiforme, terminais. Flores com pétalas brancas de tamanho inferior ao tubo polínico. Fruto do tipo lenhoso, plano, abovado, curvado na região do estípite, cor castanho-escuro com verrugas pontiagudas, internamente amarelado, deiscente. As sementes são papiráceas, aladas.

Utilização e importância ecológica: Pelo fuste atípico a madeira é utilizada para confecção de móveis rústicos. Tem potencial paisagístico.

Dica de campo:

Fuste acanalado e casca viva latescente; folhas elípticas e descolores.

Distribuição geográfica



Aspidosperma duckei Huber

Família: Apocynaceae

Nome popular: Peróba-mica



Ramo com fruto



Infrutescência



Folha - face adaxial



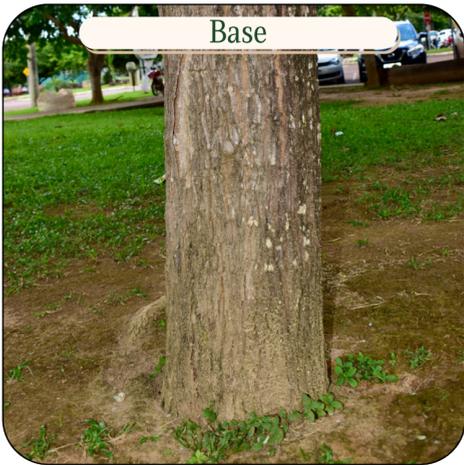
Folha - face abaxial



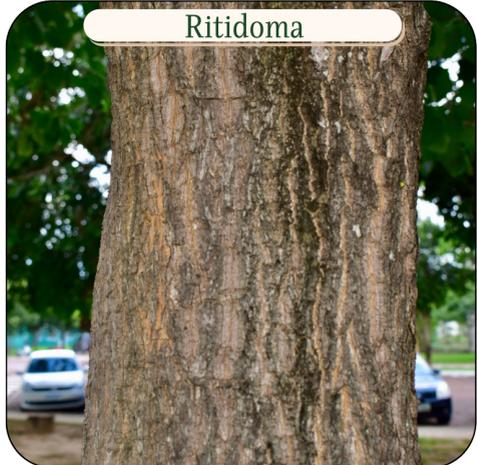
Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO							🌸	🌸	🌸	🌸		
FRUTIFICAÇÃO							🍎	🍎	🍎	🍎		

Etimologia: *Aspidosperma* descreve a morfologia da semente que é envolta por uma larga asa circular. “*Aspis* (escudo)+ *sperma* (semente)”. E *duckei*, homenageia Adolpho Ducke, botânico brasileiro e explorador da Amazônia.

Características da árvore: Árvore decídua, que varia de 3 a 25 metros de altura. Folha simples, alternadas, peninérvia, glabra na face adaxial e pilosa na face abaxial, formato elíptico. Tronco reto, cilíndrico, base reta, com coloração castanho claro. Ritidoma fissurado. Copa simpodial, paucifoliada, globosa. Fruto lenhoso, deiscente coloração creme-esverdeado.

Utilização e importância ecológica: A madeira é utilizada para construção civil, construção naval, cabos de ferramentas, marcenaria e carpintaria. A planta é resistente a clima quente e seco, sendo recomendado para plantio em tais ambientes como planta inicial. Devido a beleza tem potencial paisagístico. Os frutos são usados na fabricação de peças artísticas e biojóias.

Dica de campo:
Ritidoma com profundas fissuras, casca espessa; casca viva latescente; folhas descolores.



Himatanthus articulatus (Vahl) Woodson

Família: Apocynaceae

Nome popular: Sucuuba



Ramo



Inflorescência



Ápice foliar



Folha - face adaxial



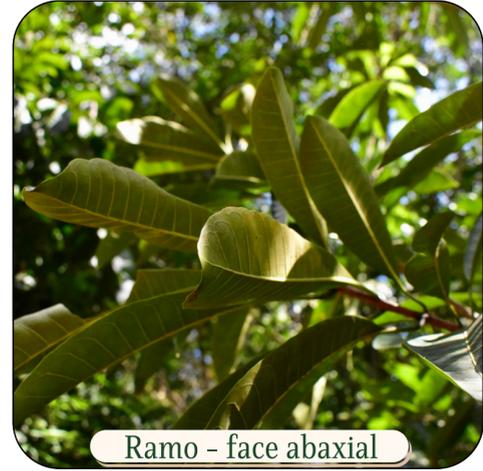
Folha - face abaxial



Indivíduo



Casca viva



Ramo - face abaxial



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO	✿	✿									✿	✿
FRUTIFICAÇÃO					●	●	●	●	●			

Etimologia: *Himatanthus* tem significado desconhecido. *E articulatus*, significa "articulado" que pode ser associado a forma como os pecíolos dão movimentação às folhas no ramo.

Características da árvore: Árvore com mais de 515 metros de altura e 40 centímetros de diâmetro, copa caliciforme, Ritidoma com casca grossa de coloração cinza, escurecida, com profundas fissuras. Casca viva de cor castanho-claro com abundante exsudação de látex. Folhas simples, alternas, espiraladas, longo pecioladas, agrupadas no ápice do ramo. Lâmina foliar de formato oblanceolada com ápice acuminado e base aguda, lustrosa na face adaxial e opaca na face abaxial. Nervuras secundárias subsequentes que se unem na margem da folha (broquidrôdromas), Inflorescência terminal com 5 pétalas, brancas, perfumadas. Frutos secos, papiráceos, deiscentes com várias sementes.

Utilização e importância ecológica: Muito utilizada na medicina tradicional amazônica para tratar diversas enfermidades. Fornece madeira para uso local. Pela estética e flores aromáticas pode ser utilizada no paisagismo.

Dica de campo:

Ritidoma fissurado com placas retangulares; folhas com arranjo ascendente; abundante exsudação de látex branco no corte da casca viva.

Distribuição geográfica



Cordia bicolor A. DC.

Família: Boraginaceae

Nome popular: Freijó-branco



Ramo



Frutos



Inflorescência



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



Indivíduo



Casca viva



Crescimento ritmico apositivo



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO								✿	✿	✿		
FRUTIFICAÇÃO	●	●	●							●	●	●

Etimologia: *Cordia* é homenagem ao botânico alemão Valerius Cordus. *Bicolor* significa: "com duas cores".

Características da árvore: Árvore que pode medir até 20 metros de altura. Fuste reto e cilíndrico. Ritidoma fissurado de coloração parda clara. Casca viva fibrosa laminada. Planta caracterizada pelo crescimento e ramificação rítmico apositivo. Folhas simples, alternas, dísticas, ovadas, de ápice acuminado e base obtusa. Comum a presença de galhas nas folhas. Inflorescência do tipo panículas cimosas de flores brancas. Frutos drupas, ovais e verdes tornando-se amarelos.

Utilização e importância ecológica: Árvore pioneira de crescimento rápido e vida curta capaz de suportar as duras e adversas condições criadas quando a cobertura arbórea da floresta primária é danificada ou destruída. Sua madeira pode ser usada em mourões e construção rural. Frutos apreciados pela fauna.

Dica de campo:
Apresenta crescimento rítmico apositivo das folhas. Casca viva laminada, de coloração amarela com rápida oxidação. Comum a presença de galhas nas folhas.

Distribuição geográfica



Vitex cymosa Bertero ex Spreng.

Família: Lamiaceae

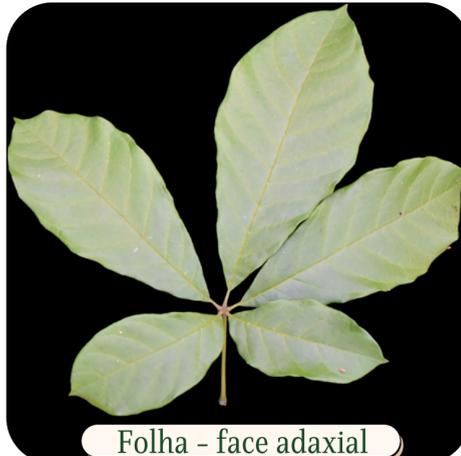
Nome popular: Tarumã



Ramo



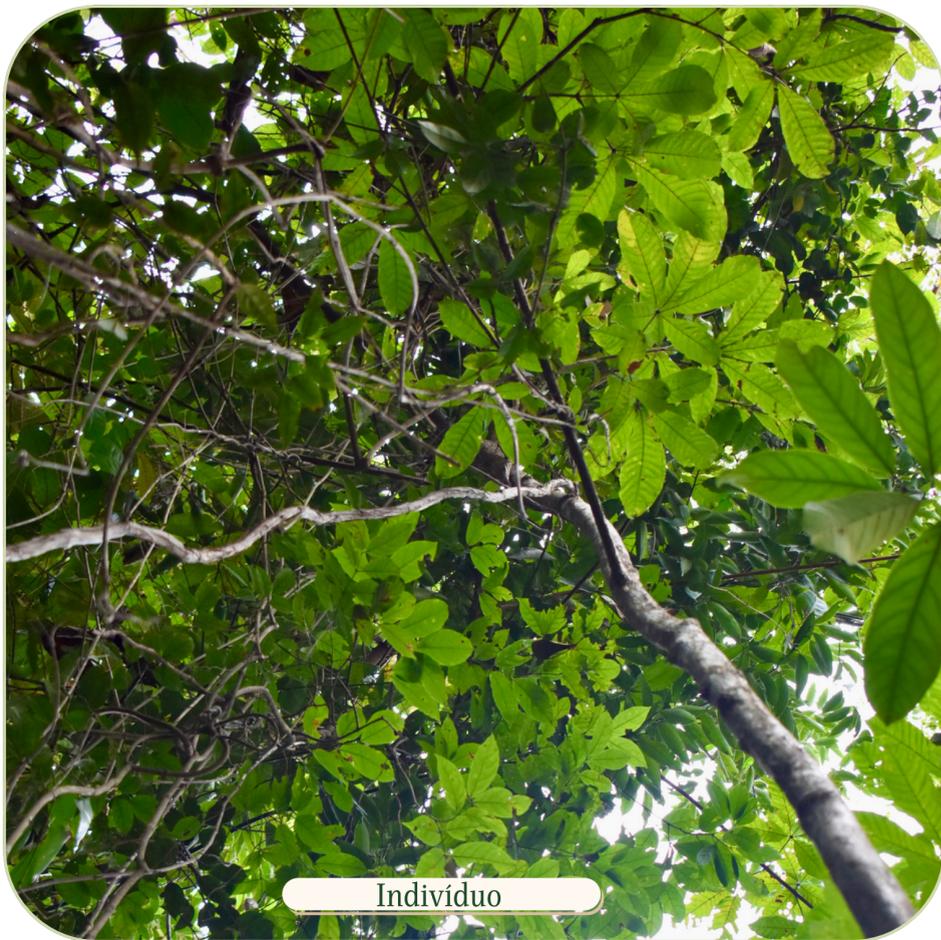
Filotaxia



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



Indivíduo



Casca viva



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO									🌸	🌸	🌸	
FRUTIFICAÇÃO										🍎	🍎	🍎

Etimologia: *Vitex* vem do latim "viere", que significa "juntar, tecer"; os ramos de algumas espécies são usados na fabricação de cestos. E *cymosa*, refere-se ao tipo de inflorescência da espécie (cimosa).

Características da árvore: Árvore decídua, de 4 a 10 metro de altura, em forma específica, e pode chegar a 20 metros em forma florestal. A copa cáliceforme com ramos ascendentes. O tronco é cilíndrico, de 25 a 45 centímetros de diâmetro, casca esbranquiçada e desprende-se em laminais longitudinais. As folhas são palmaticompostas, folíolos cartáceos e ápice acuminado, parte superior da margem serreada. Inflorescência cimosa. Os frutos são drupas oblongas enegrescidos quando maduros.

Utilização e importância ecológica: Os frutos podem ser consumidos in natura e apreciados pela fauna. As flores atraem abelhas. A árvore é muito ornamental, tem madeira de ótima qualidade e pode ser usada em reflorestamentos.

Dica de campo:
Coloração pálida e textura corticenta do ritidoma.

Distribuição geográfica



Didimopanax morototoni

Família: Araliaceae

Nome popular: Mandiocão



Ramo



Inflorescência



Filotaxia



Folha - face adaxial



Folha - face abaxial



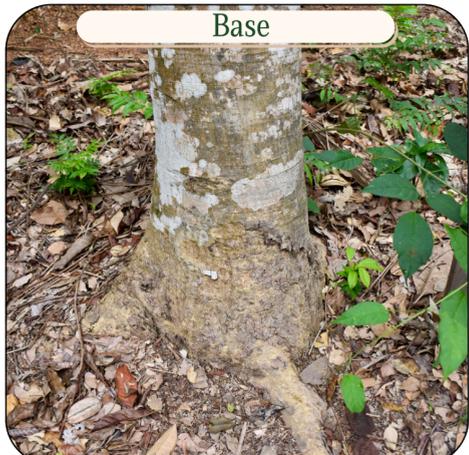
Indivíduo



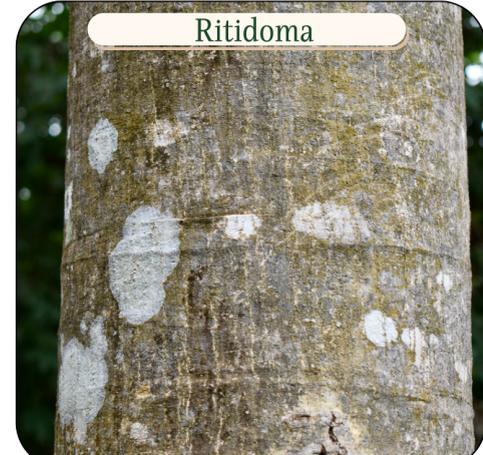
Casca viva



Brotação



Base



Ritidoma

CALENDÁRIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FLORAÇÃO			🌸	🌸								
FRUTIFICAÇÃO								🍎	🍎	🍎		

Etimologia: *Didimopanax* tem etimologia desconhecida. E *morototoni*, é em função do nome popular morototó, muito comum na Amazônia brasileira

Características da árvore: Árvore que pode chegar até 35 metros de altura e fuste de até 120 centímetros de diâmetro. Copa corimbiforme pouco ramificada. Fuste cilíndrico e reto. Ritidoma liso a áspero com lenticelas em fileiras longitudinais, de coloração cinza claro a amarelado. Folhas compostas, digitadas, com 7 a 15 folíolos glabros de base atenuada e ápice agudo, longo pecioladas. Flores de coloração bege, sésseis e reunidas em umbela. Frutos drupas carnosas comprimidas de base arredondada.

Utilização e importância ecológica: Recebe diversas classificações sucessionais mas é indicada para **recomposição de áreas alteradas**. Sua madeira é leve e pode ser usada na indústria em diversas áreas, mas é comumente utilizada na confecção de palitos de fósforo e laminação.

Dica de campo:

Ritidoma amarelado com estrias longitudinais e desprendimento em placas arredondadas; rápida oxidação do corte da casca.

Distribuição geográfica



Referências Bibliográficas

BIGIO, N.C.; Secco, R.S. **Peraceae in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB29341>>. Acesso em: 09 mai. 2023.

CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. Embrapa Informação Tecnológica; vol. 1. Colombo, PR. **Embrapa Florestas**, Brasília, DF 2003.

CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. Embrapa Informação Tecnológica; vol. 4. Colombo, PR. **Embrapa Florestas**, Brasília, DF 2010.

CARVALHO, C.S.; Lima, H.C.; Cardoso, D.B.O.S. **Dipteryx in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: . Acesso em: 07 mai. 2023.

CASTELLO, A.C.D.; Pereira, A.S.S.; Simões, A.O.; Koch, I. **Aspidosperma in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB40950>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

CARUZO, M.B.R.; Secco, R.S.; Medeiros, D.; Riina, R.; Torres, D.S.C.; Santos, R.F.D.; Pereira, A.P.N.; Rossine, Y.; Lima, L.R.; Muniz Filho, E.; Valduga, E. **Croton in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB22690>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

CARVALHO FILHO, J. L. S. et al. Produção de Mudas de Jatobá (*hymenaea courbaril* L.) Em Diferentes Ambientes, Recipientes e Composições de Substratos. **Cerne**, Lavras, v. 9, n. 1, 2003. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/1590>>. Acesso em: 02 jun. 2023.

CORDEIRO, I.; Esser, H.-J.; Pscheidt, A.C. **Mabea in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB22718>>. Acesso em: 09 mai. 2023.

DAUD, R. D.; O valor de alor de *Mabea fistulif fistulifera* Mart. (Euphorbiaceae), planta nativa do Brasil, como reservatório para o predador *Euseius Euseius citrifolius* Denmark & Muma k & Muma (Acari, Phytoseiidae) ytoseiidae). **Revista Brasileira de Zoologia**, 21 (3): 453–458, setembro 2004. p- 6.

DUARTE, M.C.; Yoshikawa, V.N. **Eriotheca in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB9051>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

EMBRAPA. **Especies Nativas**. Disponível em: <<https://www.webambiente.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em : 12 mai. 2023.

EMBRAPA. CUMARU, **Dipteryx odorata**. Belém, PA: Embrapa Amazônia. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/408641/cumaru-dipteryxodorata>>.

FLAVIO A. Obermüller; Douglas C. Daly; Edilson C. Oliveira; Heloisa F. T. P. Souza; Herison M. de Oliveira; Livia S. Souza & Marcos Silveira; **Guia Ilustrado e Manual de Arquitetura Foliar Para Espécies Madeireiras da Amazônia Ocidental**. 2011. p- 111.



- GONZÁLEZ, J. **Explicación Etimológica de las Plantas de la Selva**. Flora Digital de la Selva. (2007).
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Instituto Plantarum. Nova Odesa São Paulo. 2002.
- LORENZI, H.; NOBLICK, L.R.; KAHN, F. & FERREIRA, E. **Flora Brasileira Lorenzi. Arecaceae (Palmeiras)**. Editora Plantarum. Nova Odesa, São Paulo. 2010.
- LORENZI, H. **Frutas do Brasil: Nativas e Exóticas (de consumo in natura)**. Instituto Plantarum. Nova Odesa, São Paulo. 2015.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. vol 2. ed.4 Nova Odessa: Editora Plantarum, 1998.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. vol.3.2. ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2020.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Volume 2. 3ª Edição. pg.66. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2020.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Volume 2. 3ª Edição. pg.129. Nova Odessa: Editora Plantarum. 2009.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Volume 2. 3ª Edição. pg.159. Nova Odessa: Editora Plantarum. 2009.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Volume 2. 4ª Edição. pg.161. Nova Odessa: Editora Plantarum. 2014.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Volume 2. 3ª Edição. pg.165. Nova Odessa: Editora Plantarum.2009.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Volume 2. 3ª Edição. pg.203. Nova Odessa: Editora Plantarum. 2009.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Volume 3. 1ª Edição. pg.182. Nova Odessa: Editora Plantarum. 2009.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Volume 3. 1ª Edição. pg.194. Nova Odessa: Editora Plantarum. 2009.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Volume 1. 6ª Edição. pg.276. Nova Odessa: Editora Plantarum. 2014.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Volume 3. 1ª Edição. pg.321. Nova Odessa: Editora Plantarum. 2009.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Volume 2. 3ª Edição. pg.361. Nova Odessa: Editora Plantarum. 2009.

LIMA, K.L. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *Ocotea longifolia* Kunth. (LAURACEAE). Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Disponível em: <<https://repositorio.inpa.gov.br/bitstream/1/37663/1/KELLEN%20TRAJANO%20DE%20LIMA.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2023.

MUNIZ, F.H. **Padrões de floração e frutificação de árvores da Amazônia Maranhense**. Acta Amazônica. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aa/a/j43K3xMvJsstMK6xsLZZyvy/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04 jun.2023.

PRANCE, G.T.; Pirani, J.R. **Caryocaraceae in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB16721>>. Acesso em: 10 mai. 2023

PEREIRA, B,A,S. Árvores do Bioma Cerrado: *Himatanthus articulatus* (Vahl) Woodson. Disponível em: <<https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/2017/04/24/himatanthus-articulatus-vahl-woodson-2/>>. Acesso em: 04 jun. 2023.

PEREIRA, L. Q. **A Família Sapindaceae Na Floresta Atlântica Do Nordeste Oriental**. 2014- p-127.

Programa Arboretum. *Parkia pendula*. Disponível em: <<https://www.programaarboretum.eco.br/especie/114/juerana>>. acesso em 20 de jun. 2023

POTT, A & POTT, V.J. 1994. **Plantas do Pantanal**. Embrapa Brasília.

RIBEIRO, J.E.L.S. et.1999. . Guia de Identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra firme na Amazônia Central. **Flora da Reserva Duckei**. INPA, Manaus.

ROSSETO, J., Albuquerque, M. C. de F. e ., Rondon Neto, R. M., & Silva, I. C. de O. **Germinação de Sementes de *Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walp. (fabaceae) em Diferentes Temperaturas**. Revista Árvore, 33(1), 47–55. <https://doi.org/10.1590/S0100-67622009000100006>. 2009.

SANTOS, M,J,L. **Biologia Floral E Heterostilia Em *Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy (Clusiaceae)**. Acta bot. bras. 12(3): 451-464.1998 (Suplemento). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abb/a/jJmBnRnstbt4Ld3tqgR4skK/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em:28 jun. 2023.

REFLORA. **Ebenaceae in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB115484>>. Acesso em: 09 mai. 2023.

REFLORA. **Lauraceae in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB23404>>. Acesso em: 09 mai. 2023.

REFLORA. **Abuta in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB23821>>. Acesso em: 09 mai. 2023.

ROTTA, E. **Composição Florística Da Unidade Regional De Pesquisa Florestal Centro-Sul, Colombo-Pr (Resultados Parciais)**. EMBRAPA Unidade Regional De Pesquisa Florestal Centro-Sul. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/215493/1/circ-tec05.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2023.



ROCA, K.V. **Descrição Dendrológica Da Espécie *Ocotea Guianensis* Aubl No Fragmento Florestal Urbano, Manaus-Am.** Disponível em: <<https://www.editoracientifica.com.br/artigos/descricao-dendrologica-da-especie-ocotea-guianensis-aubl-no-fragmento-florestal-urbano-manaus-am>>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SOARES, K.P. **Attalea in Flora e Funga do Brasil.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15682>>. Acesso em: 07 mai. 2023.

SOUZA, L. M.; **Caracterização Morfológica de Espécies de Burseraceae Ocorrentes em Fragmentos Florestais na Microrregião de Paragominas-PA.** 2016. p- 41.

SOUZA, J. dos S. de ., Bastos, M. de N. do C., & Gurgel, E. S. C.. (2011). **O Gênero Inga (Leguminosae-Mimosoideae) na Província Petrolífera de Urucu, Coari, Amazonas, Brasil.** Rodriguésia, 62(2), 283–297. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201162206>.

SHIMIZU, G.H.; Souza, L.F.; Gonçalves, D.J.P.; França, F. **Vochysiaceae in Flora e Funga do Brasil.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB88376>>. Acesso em: 24 jun. 2023.

KEN, F. **Tropical Plants Database, Protium subserratum.** Tropical. Disponível em: <tropical.theferns.info/viewtropical.php?id=Protium+subserratum>. Acesso em 26 jun. 2023.

OLIVEIRA, L.C.; Hopkins, M. **Parkia in Flora e Funga do Brasil.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB23107>>. Acesso em: 07 mai. 2023.

VOGEL ELY, C.; Shimizu, G.H.; Martins, M.V.; Marinho, L.C. **Hypericaceae in Flora e Funga do Brasil.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB25586>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

VIEIRA, R. F.C, J. C, L. **Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial: Plantas para o Futuro.** Região Norte Brasília. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1073295>>. Acesso em 09 de mai.2023.

XISTO, J, G. **Conservação Pós-Colheita do Fruto de Tucumã em Função do Estadio de Maturação e da Atmosfera de Armazenamento.** Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia-INPA. Disponível em: <<https://repositorio.inpa.gov.br/>>. Acesso em: 4 jun. 2023.





Arborescer - Conhecer para conservar
<https://arborescer.com.br/>
arborescer2021@gmail.com

ENDEREÇO

Av. Alexandre Ferronato, 1200 - Res. Cidade Jardim, Sinop - MT, 78550-728 (UFMT - Sinop)